



*„Olá Senhor Presidente e obrigado por ter vindo!“*

**Os atos de saudação e de agradecimento no discurso diplomático:**

**Estudo contrastivo Português - Croata**

**Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares**

**Área de Especialização – Linguística**

**Davor Gvozdić**

**Orientadora: Professora Doutora Hanna Jakubowicz Batoréo**

**Universidade Aberta**

**Lisboa, 2012**



## AGRADECIMENTOS

Tendo em conta a temática do trabalho que agora apresento, seria deveras irónica a omissão da expressão da minha gratidão a todos aqueles que me apoiaram e encorajaram ao longo do árduo processo de elaboração desta dissertação.

Em primeiro lugar, devo agradecer à minha orientadora, a Professora Doutora Hanna Batoréo, cada correção, cada sugestão e cada conselho, fundamentais para o aperfeiçoamento, deste trabalho. Todas as palavras de incentivo, toda a paciência e toda a atenção dispensada também não poderiam ficar ausentes deste agradecimento.

Ao colega e amigo Nuno, devo um grande agradecimento, cujo peso este papel não pode transportar. Em poucas mas sinceras palavras, expresso aqui a minha gratidão pelo apoio e disponibilidade sem reservas.

À Soraia, minha amiga e colega, queria agradecer as palavras de incentivo e o apoio incondicional. Considero-me um homem feliz por ter encontrado no meu meio profissional, não apenas colegas com os quais posso aprender, mas também verdadeiros amigos.

À minha amiga Maja, agradeço todo o encorajamento, toda a paciência e motivação nos momentos em que as dúvidas surgiram a desafiar a autoconfiança.

Às minhas amigas Bela e Andreja agradeço a paciência, o apoio e a confiança em mim, que sempre fazem questão de manifestar.

À minha irmã Gordana e aos meus amores Hrvoje e Zrinka, agradeço a paciência para com um irmão e um tio por vezes distante.

Aos docentes do Curso de Mestrado em Estudos Portugueses Multidisciplinares, agradeço a oportunidade de crescer e de aperfeiçoar o meu saber e, à Universidade Aberta, por ter tido a oportunidade de conhecer colegas fantásticos.

Aos melhores pais do mundo, dedico esta dissertação de Mestrado.

Ao Milan,  
À Zdenka.

## RESUMO

A importância de reconhecer a intenção comunicativa dos atores numa interação verbal revela-se diariamente na prática de tradução-interpretação, especialmente quando os tradutores-intérpretes exercem a sua atividade profissional numa situação enunciativa delicada como é a que se associa ao discurso diplomático.

O presente estudo, no âmbito da Pragmática Linguística, resulta de uma investigação, que, numa perspetiva contrastiva, observa a realização dos atos de saudação e dos atos de agradecimento, no contexto do discurso diplomático, em duas línguas – português europeu e croata.

O objetivo é tentar compreender os processos linguísticos subjacentes à realização dos referidos atos ilocutórios, estabelecendo um contraste entre os resultados obtidos em português e em croata para, através desta análise contrastiva, determinar algumas características gerais do discurso diplomático.

Para tal, parte-se da observação detalhada do objeto de estudo central, um conjunto de dois *corpora* de textos do âmbito específico do discurso diplomático: um *subcorpus* em português e outro em croata.

Os resultados obtidos demonstram uma maior tendência para a aproximação do que para o distanciamento das duas línguas quanto ao modo de realização dos atos de saudação e dos atos de agradecimento no contexto analisado. Assim, é possível definir os princípios gerais que, no contexto do discurso diplomático, regem a produção verbal dos interactantes.

Como resultado prático, o presente estudo apresenta uma proposta de esquematização das formas linguísticas através das quais são realizados os atos de saudação e os atos de agradecimento, no referido contexto.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa, Língua Croata, Pragmática Linguística, Discurso diplomático, Atos ilocutórios

## SAŽETAK

Prepoznavanje komunikacijske namjere govornika bitan je uvjet za uspješno obavljanje prevoditeljske aktivnosti. Važnost te komunikacijske kompetencije prevoditelja osobito se ističe u govornim situacijama koje se odvijaju u okviru diplomatskog diskursa.

Ovaj rad, iz područja pragmalingvistike, je rezultat istraživanja govornih činova pozdravljanja i zahvaljivanja koji se pojavljuju u diplomatskim govorima na portugalskom i na hrvatskom jeziku.

Glavni cilj istraživanja je opisati lingvističke procese koji uvjetuju realiziranje gore navedenih govornih činova. Kontrastivnom analizom načina na koji se pozdravi i zahvale ostvaruju na portugalskom i na hrvatskom jeziku, otkrivaju se i glavne značajke diplomatskog diskursa.

Korpus je sastavljen od niza usmenih tekstova ostvarenih u komunikacijskoj situaciji u kojoj izvorni govornik bilo portugalskog, bilo hrvatskog jezika obavlja poslove diplomatskog predstavnika svoje države.

Rezultati analize korpusa upućuju na sličnosti između dva jezična sustava prilikom ostvarivanja govornih činova pozdravljanja i zahvaljivanja u okviru diplomatskog diskursa. Stoga se može zaključiti da na jezičnu aktivnost govornika utječu čimbenici koji nadilaze jezičnu razinu.

**Ključne riječi:** portugalski jezik, hrvatski jezik, pragmalingvistika, diplomatski diskurs, govorni čin

## **ABSTRACT**

The work of a translator-interpreter requires that the speaker's intention during any verbal interaction be correctly recognized. This is of paramount importance especially when translating/interpreting speech communication in diplomatic discourse.

This paper is a result of a contrastive study, conducted in the field of pragmatics, which aims to examine Portuguese and Croatian diplomatic discourse, focusing on expressions of gratitude and greetings in both languages.

The aim of the study is to discover the linguistic processes underlying the speech acts in the two languages. This will be achieved by means of a contrastive analysis of utterances in Portuguese and Croatian. As a result of the study, some general characteristics of diplomatic discourse will be identified.

The study is based on an in-depth analysis of two corpora of verbal communication, Portuguese and Croatian, within the realm of diplomatic discourse.

The results of the study show that the similarities between the two linguistic systems outweigh the differences, thus allowing the author of the study to identify some general characteristics and principles underpinning expression of gratitude and greetings within diplomatic discourse.

The Master's Thesis also presents the practical implications of the study by trying to schematize the various linguistics forms through which gratitude and greetings are expressed in the discourse in question.

**Key words:** Portuguese language , Croatian language, pragmatics, diplomatic discourse, speech acts

# ÍNDICE

<b>ÍNDICE DE GRÁFICOS</b>	<b>9</b>
<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1. Reflexões preliminares	11
1.2. Objetivos de trabalho	15
1.3. Hipóteses de trabalho	16
1.4. Pressupostos teóricos	16
1.5. Pertinência da investigação	17
1.6. Organização do trabalho	18
<b>2. ENQUADRAMENTO TEÓRICO</b>	<b>20</b>
2.1. Ato de fala (Austin, 1962; Searle 1969, 1975, 1979, 1983)	21
2.2. Fórmulas de rotina (Corpas Pastor, 1996)	29
2.3. Delicadeza linguística (Kerbrat-Orecchioni 1996, 1997, 2000, 2007)	34
2.4. Discurso diplomático	44
2.5. Trabalho com os <i>corpora</i> linguísticos	47
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>49</b>
<b>4. APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE</b>	<b>58</b>
4.1. Resultados globais da análise	59
4.2. Sequência de abertura	61
4.3. Sequência de fecho	65
4.4. Atos ilocutórios de agradecer no <i>subcorpus</i> em português	67
4.5. Atos ilocutórios de agradecer no <i>subcorpus</i> em croata	76
4.6. Reflexões sumárias relativas aos atos de agradecer	84
4.7. Atos ilocutórios de saudar no <i>subcorpus</i> em português	90
4.8. Atos ilocutórios de saudar no <i>subcorpus</i> em croata	94
4.9. Reflexões sumárias relativas aos atos de saudar	99
4.10. Atos ilocutórios de dar as boas-vindas no <i>subcorpus</i> em português	101
4.11. Atos ilocutórios de dar as boas-vindas no <i>subcorpus</i> em croata	106
4.12. Reflexões sumárias relativas aos atos de dar as boas-vindas	110
<b>5. CONCLUSÃO</b>	<b>111</b>
<b>6. BIBLIOGRAFIA</b>	<b>117</b>
<b>7. ANEXO</b>	<b>122</b>

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos atos ilocutórios – <i>subcorpus</i> em português	56
Gráfico 2: Distribuição dos atos ilocutórios – <i>subcorpus</i> em croata	57
Gráfico 3: Formas linguísticas encontradas na abertura de discursos – <i>subcorpus</i> em português	58
Gráfico 4: Formas linguísticas encontradas na abertura de discursos – <i>subcorpus</i> em croata	59
Gráfico 5: Formas linguísticas encontradas no fecho de discursos – <i>subcorpus</i> em português	62
Gráfico 6: Formas linguísticas encontradas no fecho de discursos – <i>subcorpus</i> em croata	63

# **CAPÍTULO 1**

## **INTRODUÇÃO**

## 1.1. REFLEXÕES PRELIMINARES

*“Quem não conhece línguas estrangeiras,  
não sabe nada da sua própria língua.”*

*(J. W. Goethe)*

Nos anos oitenta do século passado, nas escolas do ensino básico da República Socialista da Croácia, que na altura fazia parte da República Federativa Socialista da Jugoslávia, costumavam organizar-se eleições para o cargo de presidente de turma<sup>1</sup>. Uma das funções de cada presidente era saudar o professor, quando este entrava na sala de aula, com: *“Za domovinu s Titom – naprijed!”* Este enunciado iniciava o dia de trabalho, isto é, era esta a sequência que desencadeava a interação verbal na sala de aula.

Ora, traduzir este enunciado torna-se um desafio para qualquer tradutor, visto que é necessário transpor de croata para português um produto verbal que contém em si uma parte da história e da cultura de uma nação. Trata-se de um enunciado que surgiu, durante a Segunda Guerra Mundial, entre os antifascistas que se agrupavam em formações militares chamadas *partisans* e que lutavam contra a ocupação do território croata pelas forças alemãs. Depois da guerra, passou a ser também utilizado como saudação, predominantemente pelo grupo etário compreendido entre os 6 e os 12 anos de idade, não apenas dentro da sala de aula, mas também em várias celebrações. Vale a pena mencionar que, apesar de o marechal Josip Broz Tito ter morrido a 4 de maio de 1980, o seu nome continuava a ser usado para perpetuar a ideologia de então.

Qual seria, pois, a tradução correta?

Partindo do princípio de que existiriam várias possibilidades de tradução, certo é que o acerto da mesma estaria sempre dependente da competência comunicativa do tradutor em língua croata, ou seja, na sua capacidade de interpretar bem o ato de fala que se realizava nas escolas croatas.

Em termos linguísticos, os alunos, ao proferirem este enunciado, realizavam um ato de fala combinado: uma saudação e uma ordem. De facto, só conhecendo efetivamente a função do enunciado *“Za domovinu s Titom – naprijed!”*, é possível constatar que se tratava de mais do que um mero ato de saudação. Na verdade, esta saudação, profundamente marcada por uma ideologia bem definida, transmitia uma mensagem específica, que se pode parafrasear do seguinte modo: *“Vamos todos seguir o caminho traçado por Tito e assim contribuir para o bem-estar da nossa Pátria.”*

---

<sup>1</sup> „Presidente de turma“ é uma tradução literal do termo croata “predsjednik razreda” que em português corresponde a “delegado/a de turma”.

Por conseguinte, uma das traduções possíveis é: “*Pela Pátria com Tito! Em frente!*”

Embora nesta breve análise introdutória não tenhamos apresentado todas as facetas da saudação (como, por exemplo, a que diz respeito aos elementos paraverbais de tipo cinético), acreditamos ter demonstrado que:

1. um tradutor-intérprete, além da necessária competência linguística, tem de possuir uma suficiente competência comunicativa e um adequado saber enciclopédico;
2. a saudação é um ato de fala cujo uso é influenciado, forçosamente, por alguns condicionalismos de caráter social: fatores como o grupo etário (crianças dos 6 aos 12 anos de idade) ou o contexto (sala de aula) condicionavam o uso do enunciado analisado.

Não será necessário continuar a recorrer a memórias longínquas para demonstrar, neste momento inicial, a pertinência e a necessidade de um estudo sobre saudações, pois o nosso quotidiano atual é terreno fértil em termos de evidências que apontam nesse sentido. Vejamos três outros exemplos de saudações em língua croata, caracterizadas pelo traço [+ FORMAL]: „*Dobro jutro.*“, „*Dobar dan.*“ e „*Dobra večer.*“

Fatores como o grupo etário ou o contexto não condicionam o emprego destas expressões de saudação: tanto uma criança como um adulto as usam e são habitualmente proferidas tanto numa sala de aula como num qualquer estabelecimento comercial. O estrato social ou a profissão também não constituem limitações ao seu emprego: proferem-nas tanto um ministro como um operário da construção civil. No entanto, existem outras limitações que condicionam o uso destas fórmulas de saudação.

A primeira diz respeito à dimensão temporal:

- „*Dobro jutro.*“ usa-se aproximadamente até às 9 ou 10 horas da manhã;
- „*Dobar dan.*“ usa-se aproximadamente das 9 ou 10 horas da manhã até ao anoitecer;
- „*Dobra večer.*“ usa-se a partir do anoitecer.

Tendo o croata como a língua de partida e o português como a língua-alvo, podemos confirmar que:

- „*Dobro jutro.*“ corresponde a „*Bom dia.*“;
- „*Dobar dan.*“ corresponde a „*Boa tarde.*“; (eventualmente a “*Bom dia*” se for antes de almoço);
- „*Dobra večer.*“ corresponde a „*Boa noite.*“.

Seguindo a mesma lógica, determinada pela dimensão temporal, poder-se-á imediatamente propor uma tradução em sentido inverso (de português para croata) do mesmo tipo de realizações linguísticas:

- „*Bom dia.*“ corresponde a „*Dobro jutro.*“;(eventualmente a “*Dobar dan*” se for depois das 9 ou 10 horas da manhã);
- „*Boa tarde.*“ corresponde a „*Dobar dan.*“;
- „*Boa noite.*“ corresponde a „*Dobra večer.*“.

Todavia, as traduções acima apresentadas não se podem considerar finitas, no sentido em que não são inteiramente equivalentes em croata e em português, particularmente quando é necessário fazer uma tradução de português para croata, como se pode comprovar no seguinte exemplo de uma sequência de fecho de uma interação verbal, em português, na rádio:

Programa: BN

Tema: „O relacionamento entre duas gerações“

Data: abril/1998

Ouvinte n.º. 42, feminino, 60 anos, professora

Fecho:

Locutora: [Avaliação] «Sim Senhora.»

[Termo de Endereçar + Agradecimento intensificado] «R. Muito obrigada por ter trazido a sua opinião.»

→Ouvinte: [Minimização] «Ora essa.»

[Saudação] «Boa noite.»<sup>2</sup>

A ouvinte termina a interação realizando a saudação de despedida „*Boa noite.*“. Neste caso, „*Boa noite.*“ não é traduzível por „*Dobra večer.*“, visto que „*Dobro jutro.*“, „*Dobar dan.*“ e „*Dobra večer.*“ são, em croata, saudações de chegada e, por conseguinte, realizam-se exclusivamente na sequência de abertura das interações verbais e nunca na sequência de fecho. O enunciado „*Boa noite.*“ deve traduzir-se por „*Laku noć.*“, a saudação de despedida croata que se dirige a alguém à noite, ou por „*Doviđenja.*“, a saudação de despedida que se emprega independentemente do tempo cronológico.

Enquanto de croata para português „*Dobra večer.*“ é traduzível apenas por „*Boa noite.*“, em sentido inverso, a saudação „*Boa noite.*“ não encontra o seu correspondente croata apenas em „*Dobra večer.*“. Portanto, as informações pragmático-contextuais sobre o emprego correto de „*Dobro jutro.*“, „*Dobar dan.*“, „*Dobra večer.*“, „*Laku noć.*“, „*Doviđenja.*“, „*Bom dia.*“, „*Boa tarde.*“ e „*Boa noite.*“ dizem respeito tanto ao tempo cronológico (a que hora se emprega a saudação), como às suas funções discursivas numa interação verbal (isto é, se se realizam na sequência de abertura ou na sequência de fecho).

<sup>2</sup> O exemplo é retirado da comunicação “ ‘Olhe estamos mesmo no fecho da emissão’: sequências prototípicas de atos ilocutórios, variações e estratégias discursivas no (pré-fecho) e fecho de interações verbais na rádio” de Carla Aurélia de Almeida, 2007, in *Atas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, textos selecionados*, Lisboa, Colibri, pp. 65

Uma outra condicionante, que limita o uso das fórmulas de saudação e que é importante referir neste momento introdutório do trabalho, está relacionada com as normas sociais que regulam o relacionamento entre os intervenientes numa situação de conversação. Assim, o emprego dos atos de saudação numa troca verbal está dependente do tipo de relação social que existe entre interlocutores, consoante se trate de uma relação de subalternidade ou de igualdade. Um estudante não deverá dirigir ao seu professor uma saudação menos formal, como, “*Oi!*” (no PB) ou “*Olá!*” (no PE), pois corre o risco de este ato comunicativo ser interpretado por parte do professor como falta de respeito. Por outro lado, o professor pode dirigir uma saudação menos formal ao seu estudante sem pôr em causa a sua posição de autoridade.

Tendo em conta o que foi atrás exposto, podemos afirmar que o emprego de um ato de saudação é determinado por diversos fatores, que terão necessariamente de ser tidos em conta num exercício de tradução:

- quem o realiza;
- a quem se dirige;
- qual o papel social dos atores de uma interação verbal;
- quando se realiza a interação;
- onde se realiza a interação.

A experiência que nos proporcionou o exercício da atividade de tradutor-intérprete veio confirmar precisamente o quão determinantes são os referidos fatores extralinguísticos no emprego deste tipo de atos de fala. De tal forma assim é que, num encontro oficial de dois primeiros-ministros, na verdade, nenhum dos atos de saudação acima referidos é normalmente utilizado; usam-se diferentes itens linguísticos para formular uma saudação. Para além disso, a estes atos de saudação, aparece frequentemente associada a expressão de agradecimento, o que não acontece, por exemplo, no quotidiano do falante comum. Interessa, por isso, observar o discurso diplomático, e particularmente a expressão da saudação e do agradecimento, com uma perspetiva analítica e técnica que permita o melhor resultado possível no exercício da tradução-interpretação em âmbito diplomático. A pergunta que se impõe é a seguinte: será que as formas de saudar num encontro de carácter diplomático são ritualizadas, tal como as saudações proferidas noutras situações de enunciação? Caso assim aconteça, qual é o grau da sua fixação, ou seja, será que os itens lexicais utilizados demonstram regularidades na sua realização que se possam sistematizar? Será que, através do estudo contrastivo de dois sistemas linguísticos, se podem encontrar formas de saudar correspondentes e, assim, facilitar a atividade dos tradutores-intérpretes?

Foram estas perguntas que despertaram a nossa curiosidade e que estiveram na base da formulação do problema concreto que pretendemos investigar:

**De que modo se realizam os atos de saudação e de agradecimento nos discursos dos diplomatas portugueses e croatas?**

## **1.2. OBJETIVOS DE TRABALHO**

A presente investigação, que consiste num estudo contrastivo croata-português, no âmbito da Pragmática Linguística, tem como objetivos gerais:

1. determinar os aspetos comuns e diferenciadores da produção dos atos ilocutórios expressivos numa situação específica de enunciação;
2. determinar os aspetos comuns e diferenciadores das estratégias discursivas de cortesia linguística usadas numa situação específica de enunciação;
3. contribuir com os resultados da investigação para o aprofundamento dos conhecimentos, tanto no âmbito da Pragmática Linguística, como no âmbito dos Estudos de Tradução.

Com base nestes objetivos gerais, apresentamos os seguintes objetivos, mais específicos:

- construir um *corpus* que integre discursos diplomáticos em PE, isto é, discursos produzidos por falantes nativos de PE que desempenhem a sua atividade profissional no âmbito da diplomacia;
- construir um *corpus* que integre discursos diplomáticos em croata, isto é, discursos produzidos por falantes nativos de croata que desempenhem a sua atividade profissional no âmbito da diplomacia;
- analisar o modo como se realizam os atos de saudação e de agradecimento no *corpus* constituído pelos discursos diplomáticos em PE;
- analisar o modo como se realizam os atos de saudação e de agradecimento no *corpus* constituído pelos discursos diplomáticos em croata;
- efetuar uma análise contrastiva do modo como se realizam os atos de saudação e de agradecimento nos discursos diplomáticos em PE e em croata.

### **1.3. HIPÓTESES DE TRABALHO**

A já referida experiência profissional como tradutor-intérprete permitiu a aquisição de uma base empírica de conhecimento suficientemente relevante para que não partíssemos para esta investigação sem antes ter formulado algumas hipóteses prévias, que pretendemos ver confirmadas ou refutadas.

Neste ponto, apresentamos as hipóteses que irão, no fundo, nortear a nossa investigação:

(i) O princípio da delicadeza constitui o suporte principal para a realização dos atos de saudação e de agradecimento no discurso diplomático.

(ii) Os atos de saudação e de agradecimento realizam-se de modo indireto no discurso diplomático.

(iii) Os atos de saudação e de agradecimento desempenham duas funções no discurso diplomático: mantêm o equilíbrio da relação interlocutiva e preparam a entrada no tema abordado.

(iv) Não há diferenças evidentes entre o modo como se realizam os atos de saudação e de agradecimento no discurso diplomático em PE e o modo da sua realização no discurso diplomático em croata.

### **1.4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS**

A saudação, juntamente com o agradecimento, o elogio ou as felicitações, classifica-se, no âmbito da teoria clássica dos atos ilocutórios como um ato ilocutório expressivo, enquanto as correntes teóricas que dizem respeito à interação verbal perspetivam estes atos como mecanismos linguísticos que estabelecem o equilíbrio interacional entre os interlocutores de uma troca verbal e constituem, assim, as estratégias discursivas de delicadeza.

Como muitos atos ilocutórios expressivos, especialmente os atos de saudação e de agradecimento, são de tal forma influenciados por convenções sociais que se podem revestir de um carácter formulaico, torna-se necessário recorrer ao campo da Fraseologia para tentar

discriminar as características daquelas unidades linguísticas que apresentam um certo grau de fixação.

Considera-se, portanto, que se ajusta melhor aos objetivos acima apresentados inter-relacionar as teorias dos atos de fala de J. L. Austin (1962) e de J.R. Searle (1969, 1975, 1979, 1983), a noção de fórmulas de rotina de Gloria Corpas Pastor (1996) e o modelo teórico da delicadeza linguística de Kerbrat Orecchioni (1997, 2002, 2005, 2007).

A teoria dos atos de fala permite uma descrição clara das unidades mínimas da análise – o ato ilocutório de agradecer e o ato ilocutório de saudar.

A análise de fórmulas de rotina, efetuada por Corpas Pastor (1996), proporciona informações relevantes que dizem respeito às condições necessárias para que uma unidade linguística se possa definir como a fórmula de rotina. Assim, torna-se possível elaborar uma sistematização dos resultados da análise dos corpora do presente trabalho de investigação.

O modelo teórico da delicadeza linguística de Kerbrat Orecchioni (1997, 2002, 2005, 2007) afigura-se como um instrumento importante para a análise dos corpora da presente investigação. Isto porque os processos linguísticos de delicadeza podem, por um lado, descrever a realização linguística dos atos de agradecer e de saudar no âmbito do discurso diplomático e, por outro, apontar para alguns dos princípios gerais que orientam a produção verbal de um locutor no âmbito deste tipo de discurso.

## **1.5. PERTINÊNCIA DA INVESTIGAÇÃO**

Após uma investigação extensa e análise de um conjunto de páginas *web*, repositórios de várias universidades e catálogos de bibliotecas, não conseguimos encontrar estudos contrastivos croata-português.

Os estudos no âmbito da Linguística, sobre o discurso diplomático ou sobre a linguagem diplomática, também são escassos; a maioria dos trabalhos sobre o discurso diplomático que encontramos foi feita no âmbito das Ciências Políticas.

Portanto, por um lado, a presente investigação pode considerar-se como uma introdução aos estudos contrastivos croata-português, no âmbito específico do discurso diplomático.

Por outro lado, sendo notória a falta de recursos aos quais um intérprete de combinação linguística português – croata pode recorrer a fim de se preparar para o exercício de tradução consecutiva, este trabalho pretende ser um contributo também nesse sentido.

Quanto a glossários ou dicionários especializados da área da Jurisprudência, o intérprete não tem nenhum apoio material. Apesar de não ser objetivo da nossa investigação apresentar um glossário ou um dicionário especializado, ela abre caminhos nesse sentido. Portanto, acredita-se que o presente trabalho não só possa produzir resultados relevantes para a prática da tradução/interpretação, de um modo geral, mas também, particularmente, para a formação de tradutores-intérpretes em português – croata.

## 1.6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O presente trabalho de investigação é constituído por cinco capítulos.

No primeiro capítulo define-se o tema central, bem como os objetivos e as hipóteses que irão nortear a presente investigação. Apresentam-se ainda os pressupostos teóricos em que se baseia o presente trabalho, bem como a sua relevância, em termos teóricos, e a sua utilidade, em termos práticos.

O segundo capítulo diz respeito ao enquadramento teórico: apresenta-se a definição de ato ilocutório e a sua classificação; explicita-se o conceito de fórmula de rotina e o modo como se evidencia o carácter formulaico destas unidades linguísticas; introduz-se o modelo teórico da delicadeza linguística; define-se também o discurso diplomático.

No terceiro capítulo, é descrita a metodologia adotada para a realização da presente investigação: a recolha, a constituição e a organização dos *corpora*.

O quarto capítulo, que se divide em doze subcapítulos, serve para apresentar a análise e a interpretação dos resultados da investigação. Assim, o primeiro subcapítulo é reservado para uma apresentação global dos resultados obtidos e para comparação dos dois *corpora*. Nos segundo e terceiro subcapítulos observam-se as regularidades que dizem respeito a duas sequências dos textos analisados: a sequência de abertura e a sequência de fecho. Os restantes subcapítulos são dedicados à análise dos atos que constituem o objeto do presente estudo, observando os resultados através da análise dos *corpora*, numa perspetiva contrastiva.

No quinto e último capítulo, apresentam-se as conclusões resultantes da análise e da interpretação dos resultados.

## **CAPÍTULO 2**

### **ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

## 2.1. ATO DE FALA (AUSTIN, 1962; SEARLE 1969, 1975, 1979, 1983)

„Cura-se a ferida que uma espada faz; é incurável a que faz uma língua.“

É inconcebível a imagem de um “*órgão carnudo, musculoso, alongado e móvel, situado na cavidade bucal que serve para a degustação, para a deglutição(...)*”<sup>3</sup> poder causar uma ferida tal como uma lâmina afiada é capaz. No entanto, se se atende a outra parte da definição que diz que a língua serve “(...) *no homem e outros animais para a articulação de sons.*”, a ideia de uma ferida causada pela atividade da língua afigura-se mais plausível.

Assim, desatando a sua “*língua viperina*” um locutor faz com que o seu alocutário, no mínimo, não sinta entusiasmo ao participar na interação verbal. Felizmente, o alocutário, assumindo o papel de locutor, pode ameaçar esta “*serpente*” que lhe vai “*cortar a língua*”. Porém, é também necessário ter cuidado com alguém que tem “*língua de mel*” porque todas as lisonjas que produz servem apenas para mascarar o facto de este ter um “*coração de fel*”.

De facto, no decorrer de uma interação verbal realizamos uma variedade de ações: criticamos, ameaçamos, prometemos, elogiamos. Esta dimensão acional da linguagem é o objeto de estudo de dois teóricos cujas observações se apresentam neste subcapítulo: as considerações de J. L. Austin (1962) sobre a dimensão performativa da linguagem e o trabalho de J.R. Searle (1969, 1975, 1979, 1983) sobre o conceito de ato ilocutório e a sua classificação.

John L. Austin analisa enunciados que não descrevem, relatam ou afirmam algo e que se não podem classificar de verdadeiros ou falsos. Estes enunciados caracterizam-se também pelo facto de a sua proferição ser, ou fazer parte de, a realização de uma ação (Austin, 1962:5).

Um exemplo é o enunciado pronunciado por ocasião de um casamento católico: „*Declaro-vos marido e mulher.*“. O locutor não descreve o casamento, mas usa meios verbais para efetuar uma ação, que, no caso de exemplo apresentado, é declarar que o processo do casamento católico está concluído e que um casal formalizou perante Deus e a lei em vigor a sua união.

Este tipo de enunciados, que alteram um estado de coisas, o autor denomina de *performativos*, distinguindo-os deste modo dos *constativos*, isto é, dos enunciados proferidos

---

<sup>3</sup> Academia, 2001: 2274

para descrever, relatar ou afirmar um estado de coisas e que se podem analisar segundo um critério de verdade e de falsidade.

Aprofundando a sua análise, Austin questiona se apenas basta dizer algo para realizar uma ação. O que acontece se na rua uma pessoa vê um casal simpático e, em frente de ambos, enuncia „*Declaro-vos marido e mulher*“? Neste caso, não é possível considerar que a ação de casar esteja completa e bem sucedida. O autor conclui que, embora seja a ocorrência principal, a proferição de um enunciado não é a única condição necessária para realizar uma ação: é importante que as circunstâncias em que as palavras se proferem sejam apropriadas e que o locutor ou alocutários executem outras ações, físicas ou psicológicas, ou até que enunciem outras palavras (Austin, 1962:8). O filósofo agrupa estas condições que fazem com que um ato possa ser definido como bem ou mal sucedido na sua *doutrina das infelicidades* (*doctrin of the Infelicities*):

„(A.1) There must exist an accepted conventional procedure having a certain conventional effect, that procedure to include the uttering of certain words by certain persons in certain circumstances, and further,

(A. 2) the particular persons and circumstances in a given case must be appropriate for the invocation of the particular procedure invoked.

(B. 1) The procedure must be executed by all participants both correctly and

(B. 2) completely.

(Γ. 1) Where, as often, the procedure is designed for use by persons having certain consequential conduct on the part of any participant, then a person participating in and so invoking the procedure must in fact have those thoughts or feelings, and the participants must intend so to conduct themselves, and further

(Γ. 2) must actually so conduct themselves subsequently.“ (Austin, 1962:14,15)

Nota-se que acima citadas condições se relacionam mais com o contexto situacional do que com o contexto linguístico da produção de um enunciado performativo. Assim, as primeiras duas regras, assinaladas com as letras do alfabeto latim, referem-se aos fatores de carácter social, como são as normas e as convenções sociais de comportamento, o momento de enunciação ou o papel social que os locutores desempenham no momento de enunciação. No que diz respeito à cerimónia de casamento, como foi já exemplificado, se o enunciado „*Declaro-vos marido e mulher*.“ não for proferido pelo sacerdote católico perante uma pessoa de sexo feminino que cumpriu todos os ritos católicos necessários para se poder casar e outra pessoa do sexo masculino que também cumpriu os ritos católicos que lhe permitam casar-se no seio da Igreja Católica, o ato gerado é nulo.

A terceira condição, marcada com a letra do alfabeto grego, diz respeito à intenção do locutor de assumir pensamentos e sentimentos relacionados com o procedimento convencional em que participa e a sua intenção de agir conforme os mesmos, não apenas no momento de enunciação mas também na sua conduta futura. Ainda que haja uma violação desta condição, o ato considera-se realizado, contudo, é um ato abusivo. O ato de prometer serve na perfeição para ilustrar esta ideia de ato abusivo. Veja-se o seguinte exemplo:

(1) *Prometo que me vou casar contigo.*

Imaginemos agora que o enunciado (1) é proferido por uma mulher que, no momento da enunciação tem sérias dúvidas quanto ao seu desejo de se casar e, em consequência, quanto à sua disposição de cumprir o que está expresso na promessa. Neste caso, o ato de prometer é realizado, todavia, a promessa tem um caráter abusivo.

No entanto, na doutrina das infelicidades, falta estabelecer uma clara distinção entre performativos e constativos, visto que os enunciados constativos se podem submeter ao critério de verdade ou falsidade e, simultaneamente, podem ser perspetivados sob o prisma da doutrina das infelicidades. Do mesmo modo, um enunciado performativo também pode ser sujeito à verificação da sua veracidade. O que se revela neste ponto é a validação do facto de que dizer algo é fazer algo.

Ao proferir um enunciado, o locutor realiza um ato de fala. De acordo com Austin, na realização de um ato de fala distingue-se:

- *o ato locutório*, que compreende a realização de um ato fonético, de um ato fático e de um ato remático; portanto, o ato locutório corresponde à produção de um enunciado de acordo com as regras fonéticas, sintáticas e semânticas de uma dada língua;
- *o ato ilocutório*, que corresponde à realização de uma ação (por exemplo, prometer) por parte do locutor;
- *o ato perlocutório*, que diz respeito aos efeitos que um enunciado produz no alocutário.

É o conceito de ato ilocutório de Austin, que John R. Searle (1985:130) define como a produção de um enunciado sob determinadas condições, que constitui a unidade mínima de comunicação linguística.

Segundo o autor, para realizar um ato de fala é necessário que exista a intenção de descrever, comentar, pedir desculpa ou saudar.

No momento de enunciação, o locutor realiza quatro atos:

- o *ato enunciativo*, isto é, a elocução de morfemas ou orações;
- o *ato proposicional*, ou seja, referir e predicar;
- o *ato ilocutório*, por exemplo, o ato de pedir, ordenar, avisar ou prometer;
- o *ato perlocutório*, isto é, o efeito que um ato ilocutório produz no alocutário.

A execução destes atos decorre simultaneamente – realizando um ato ilocutório, um locutor necessariamente realiza também os outros atos. Um ato proposicional não pode ocorrer independente do ato ilocutório visto que não é possível predicar ou referir algo sem realizar o ato ilocutório como, por exemplo, ao perguntar ou ao declarar.

No entanto, de acordo com o autor, realizar um ato ilocutório implica seguir regras que constituem e regulam este ato. Nesse sentido, Searle procede ao levantamento de princípios constitutivos de um ato ilocutório, isto é, de condições necessárias para que a realização de um ato ilocutório seja bem sucedida. Searle (1969) formula os princípios constitutivos de ato ilocutório de prometer do seguinte modo:

“

1. Normal input and output conditions obtain.
2. S expresses that p in the utterance of T.
3. In expressing that p, S predicates a future act A of S.
4. H would prefer S's doing A to his not doing A, and S believes H would prefer his doing A to his not doing A.
5. It is not obvious to both S and H that S will do A in the normal course of events.
6. S intends to do A. (Amended: S intends that the utterance of T will make him responsible for intending to do A.)
7. S intends that the utterance of T will place him under an obligation to do A.
8. S intends that the utterance of T will produce in H a belief that conditions (6) and (7) obtain by means of the recognition of the intention to produce that belief, and he intends this recognition to be achieved by means of the recognition of the sentence as one conventionally used to produce such beliefs.
9. The semantic rules of the dialect spoken by S and H are such that T is correctly and sincerely uttered if and only if conditions (1) – (8) obtain.“ (Searle: 1969: 57-61)

As regras dois e três são denominadas de *condições de conteúdo proposicional*. As condições quatro e cinco são *condições preparatórias*. À regra seis, o autor dá o nome de *condição de sinceridade*, enquanto à sétima regra chama de *condição essencial*.

Baseando-se nestes princípios constitutivos, Searle define as seguintes regras de uso de mecanismos que indicam a força ilocutória, exemplificando-as com o ato de prometer:

”

1. *Pr* is to be uttered only in the context of a sentence (or larger stretch of discourse) T the utterance of which predicates some future act *A* of *S*.
2. *Pr* is to be uttered only if the hearer *H* would prefer *S*'s doing *A* to his not doing *A*, and *S* believes hearer *H* would prefer *S*'s doing *A* to his not doing *A*.
3. *Pr* is to be uttered only if it is not obvious to both *S* and *H* that *S* will do *A* in the normal course of events.
4. *Pr* is to be uttered only if *S* intends to do *A*.
5. The utterance of *Pr* counts as the undertaking of an obligation to do *A*.“ (Searle, 1969:63)

À primeira regra Searle dá o nome de *regra do conteúdo proposicional*; as regras dois e três, o autor denomina de *regras preparatórias*; a quarta regra é a *regra da sinceridade* e a quinta o autor denomina de *regra essencial*.

Estas regras podem usar-se para determinar diferentes tipos de atos ilocutórios. Veja-se, a seguir, a aplicação das regras nos exemplos de ato ilocutório de saudar e no ato ilocutório de agradecer:

		Greet
Types of rule:	Propositional content	None.
	Preparatory	S has just encountered (or been introduced to, etc) H.
	Sincerity	None.
	Essential	Counts as courteous recognition of H by S.
	Comment:	
		Thank (for)
Types of rule:	Propositional content	Past act A done by H.
	Preparatory	A benefits S and S believes A benefits S.
	Sincerity	S feels grateful or appreciative for A.
		↓
	Essential	Counts as an expression of gratitude or appreciation.
	Comment:	Sincerity and essential rules overlap. Thanking is just expressing gratitude in a way that, e.g., promising is not just expressing an intention.
		(Searle, 1969: 67)

Um outro aspeto importante na teoria de Searle é a sua taxonomia de atos ilocutórios. Para a estabelecer, o autor usa três critérios de base.

O primeiro critério diz respeito ao objetivo ilocutório, isto é, à intenção com que um locutor realiza um ato ilocutório. Por exemplo, ao pedir algo, ou ao ordenar algo, a intenção do locutor é levar o alocutário a realizar uma ação futura, enquanto ao prometer algo, a intenção do locutor é assumir obrigação de realizar uma ação futura.

O segundo refere-se à direção de ajuste entre as palavras e o mundo. Descrições, explicações ou afirmações são exemplos de situações em que as palavras se ajustam ao mundo, enquanto ordens ou pedidos exemplificam situações de ajuste em sentido contrário – do mundo às palavras.

Produzindo um ato ilocutório, um locutor exprime uma atitude assumida quanto ao conteúdo proposicional do seu enunciado: a sua crença na veracidade do conteúdo proposicional do seu enunciado, a vontade ou a intenção de fazer o que está expresso no conteúdo proposicional. É este o terceiro critério, que se refere ao estado psicológico exprimido pelo locutor no momento de enunciação.

Alguns dos outros critérios dizem respeito à força ilocutória, à posição social do locutor e do alocutário, à diferença do modo como um enunciado se relaciona com os interesses do locutor e do alocutário, à relação do ato com a totalidade do discurso, à diferença do conteúdo proposicional, que, por sua vez, está determinada pelos indicadores da força ilocutória, à diferença entre os atos que pode realizar uma instituição extralinguística e os atos que pode realizar cada falante. (Searle, 1975: 2-8).

Deste modo Searle classifica os atos ilocutórios em seis categorias diferentes: *atos ilocutórios assertivos*, *atos ilocutórios diretivos*, *atos ilocutórios compromissivos*, *atos ilocutórios expressivos*, *atos ilocutórios declarativos* e *declarações assertivas*.

Ora, dentro desta tipologia, os atos ilocutórios de agradecer e de saudar inserem-se na classe dos atos ilocutórios expressivos, juntamente com: congratular(-se), desculpar-se, exprimir condolências.

O objetivo ilocutório dos atos expressivos é exprimir o estado psicológico especificado no conteúdo proposicional. O traço que distingue este dos outros tipos de atos ilocutórios é a ausência da direção de ajuste entre as palavras e o mundo, isto é, realizando um ato expressivo, o locutor não ajusta as palavras ao mundo nem o mundo às palavras. Searle apresenta a seguinte fórmula para os atos ilocutórios expressivos:

$$E \emptyset (P) (L/A + \textit{qualidade})$$

Nesta fórmula, a letra „E“ representa o objetivo ilocutório comum a todos os atos que se inserem na classe dos expressivos. O símbolo „ $\emptyset$ “ marca a ausência da direção de ajuste, enquanto „P“ é a variável que representa diferentes estados psicológicos expressos na realização de um ato expressivo. O conteúdo proposicional atribui uma qualidade, e não necessariamente uma ação, ao locutor ou ao alocutário.

Nota-se, todavia, que o ato de saudar carece tanto de conteúdo proposicional como de expressão do estado psicológico especificado na condição de sinceridade. Embora não seja aplicável a outros atos desta classe (veja-se o caso de agradecer), este fato aponta para uma característica importante dos expressivos: o uso destes atos numa interação verbal é condicionado pelo contexto situacional. Por outras palavras: „Muitos atos ilocutórios expressivos são atos institucionais, no sentido em que são fortemente determinados por convenções sociais, ligadas, quer à tradição em geral quer a certas instituições em particular. Esta convencionalidade é visível em atos em que o locutor exprime um estado psicológico que não corresponde, no grau exato, ao estado que o locutor pressupõe na realização do seu ato (...)“ (Gouveia, 1996: 398).

A convencionalidade destes atos explica também o facto de muitos dos atos ilocutórios expressivos serem caracterizados pelo grau bastante alto de fixação lexical, isto é, muitos destes atos apresentam itens linguísticos prefabricados, prontos para o emprego na interação verbal (este tema será abordado no próximo subcapítulo deste trabalho).

Portanto, o ato de saudar e o ato de agradecer podem designar-se como o ato expressivo com a força ilocutória de saudação e o ato expressivo com a força ilocutória de agradecimento. Os seguintes enunciados exemplificam os dois atos:

(2) *Boa tarde!*

(3) *Agradeço a sua atenção.*

Mas como definir o seguinte exemplo?

(4) *Agradeço que não façam barulho.*

Logo à primeira vista, nota-se que o conteúdo proposicional de (4) não diz respeito a uma ação anterior realizada pelo alocutário. Em primeiro lugar, o modo do verbo “*fazer*” é o modo conjuntivo. Seguidamente, (4) é, do ponto da vista sintático, uma oração substantiva que exprime mais uma vontade (pedido) relativamente ao facto de que se fala, do que um estado psicológico. Recordando os critérios que serviram de base para a classificação dos atos ilocutórios, o enunciado (4) apresenta uma direção de ajuste das palavras ao mundo.

Tanto o objeto ilocutório, como a direção de ajuste entre as palavras e o mundo apontam para outra classe de atos ilocutórios –os atos ilocutórios diretivos. No entanto, o locutor, ao proferir (4), de facto enuncia um agradecimento.

O enunciado (4) é um exemplo de *ato ilocutório indireto*, isto é, um ato ilocutório que é realizado indiretamente através da produção de um outro ato ilocutório. No exemplo (4), o locutor realiza um ato indireto diretivo através de um ato de agradecer ou, empregando a terminologia searlina, o ato ilocutório original e não literal (ato diretivo) é realizado através de um ato secundário e literal (ato expressivo).

De acordo com Searle, um locutor, realizando um ato ilocutório indireto, transmite ao alocutário algo mais do que diz, confiando que o alocutário inferirá corretamente a sua intenção graças a informações, tanto linguísticas como extralinguísticas, comuns a ambos, bem como às capacidades lógicas e às capacidades de raciocínio do alocutário.

A interação verbal está repleta de atos ilocutórios diretos. O modo como formulamos um dado ato ilocutório é regido por vários princípios. Um destes princípios é também o princípio da delicadeza linguística. Vejam-se duas manifestações linguísticas com força ilocutória idêntica:

(5) *Obrigado pela atenção.*

(6) *Queria agradecer à senhora a atenção dispensada.*

O enunciado (5) exemplifica um ato ilocutório expressivo (o ato de agradecer), isto é, um ato ilocutório expressivo direto de agradecer. No entanto, um falante nativo do português reconhece o exemplo (6) também como um agradecimento. A diferença é que o ato ilocutório de agradecer no exemplo (6) é realizado através de um ato ilocutório assertivo, portanto, (6) é um ato expressivo indireto com a força ilocutória de agradecimento. É devido aos processos de delicadeza linguística que o valor literal do ato ilocutório (6) é substituído por outro valor que se torna dominante.

O fenómeno de delicadeza linguística abordar-se-á no capítulo 2.3. Todavia, é preciso determinar até que ponto a manifestação linguística dos atos ilocutórios de saudar e dos atos ilocutórios de agradecer aparece ritualizada numa interação verbal.

## 2.2. FÓRMULAS DE ROTINA (CORPAS PASTOR, 1996)

“– *Expelliarmus!* – exclamou Neville, e Harry, apanhado de surpresa, sentiu sua varinha voar da mão.  
– CONSEGUI! – gritou Neville, cheio de alegria. – Eu nunca tinha feito isso antes... CONSEGUI!”  
J. K. Rowling *Harry Potter e a Ordem da Fénix*

No mundo fantástico criado por J. K. Rowling, jovens feiticeiros matriculam-se na Escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts para aprender a alterar a realidade através da magia, isto é, aprendem a usar várias fórmulas mágicas para realizar diferentes feitiços: basta apontar a varinha mágica e exclamar “*Expelliarmus!*” para que o adversário fique desarmado. Estas fórmulas encontram-se reunidas em vários compêndios que os bruxos podem consultar na biblioteca da sua escola.

No entanto, se as fórmulas são “*Palavras rituais que devem ser pronunciadas em determinada circunstância, para obter determinado resultado.*”<sup>4</sup>, no mundo que é regido pelas leis físicas e no qual a palavra “magia” se emprega num sentido figurado, também existem algumas expressões de carácter formulaico que um locutor emprega em situações específicas para obter resultados específicos. É o caso de enunciados como “*Obrigado!*”, “*Que tal?*”, “*Desculpe!*” Estes enunciados aparecem como entradas em dicionários acompanhados com as informações de carácter pragmático, isto é, com as informações que servem de descritores de funções. Veja-se o exemplo do enunciado “*Desculpe!*”:

**desculpe/desculpem!.** 1. Forma de chamar a atenção de alguém a quem se quer fazer uma pergunta. *Desculpe! Sabe onde fica a Rua Augusta?* 2. Forma de chamar a atenção de alguém que nos impede de avançar. ≈ COM LICENÇA.

**desculpe!** forma de comunicar a uma pessoa que não se ouviu ou não se compreendeu o que foi dito. (*Academia*)

Gloria Corpas Pastor (1996) no seu estudo de unidades fraseológicas do espanhol, classifica este tipo de unidades linguísticas como *enunciados fraseológicos*, mais precisamente, como *fórmulas de rotina*. Neste subcapítulo procede-se à apresentação sintetizada da sua análise.

A autora propõe uma sistematização de unidades fraseológicas segundo dois critérios: o critério do enunciado, tendo definido enunciado como “uma unidade de comunicação mínima, produto de um ato de fala, que corresponde geralmente a uma oração

---

<sup>4</sup> Academia, 2001: 1797

simples ou composta, mas que também pode constar de um sintagma ou de uma palavra.” (Corpas Pastor, 1996: 51) e o critério da fixação (na norma, no sistema ou na fala).

Usando o traço [ $\pm$  enunciado], a autora divide as unidades fraseológicas em dois grupos; o primeiro compreende unidades fraseológicas que não constituem atos de fala. Este grupo está subdividido em duas esferas: as colocações (fixadas na norma) e as locuções (fixadas no sistema).

O segundo grupo é constituído pelos *enunciados fraseológicos*, isto é, as unidades fraseológicas que se caracterizam por corresponderem a sequências fixas na fala e por constituírem atos de fala realizados por enunciados completos, dependentes ou não de uma situação específica. (Corpas Pastor, 1996: 51). Dentro dos enunciados fraseológicos, a autora distingue *parémias* de *fórmulas de rotina*.

As parémias caracterizam-se pelo significado referencial e pela autonomia textual. Dentro das parémias, a autora inclui os enunciados de valor específico, como, por exemplo, „*As paredes têm ouvidos*“, os *slogans*, por exemplo „*Imaginação ao poder*“; as citações, como „*Quem de entre vós estiver sem pecado que atire a primeira pedra*“, de São João, e os provérbios, por exemplo, „*Longe da vista, longe do coração*“. (Corpas Pastor, 1996: 135-143).

No entanto, é o segundo subgrupo de enunciados fraseológicos que desperta o nosso interesse, visto que as fórmulas de rotina, ao contrário das parémias, não gozam de autonomia textual, estando o seu emprego numa interação verbal determinado por situações comunicativas concretas, isto é, são fórmulas de interação social habituais e estereotipadas que cumprem funções específicas em situações previsíveis, rotineiras e, até certo ponto, ritualizadas (Corpas Pastor, 1996:171).

De acordo com a autora, as fórmulas de rotina revelam um estereótipo duplo: por um lado, constituem sequências de palavras estáveis que representam formas fixas de analisar e conceber a interação verbal e, por outro, refletem valores culturais ao construírem formas de comportamento aceites por uma comunidade de falantes (Corpas Pastor, 1996: 174).

A característica mais visível das fórmulas de rotina é o seu relacionamento estreito com o contexto situacional, que engloba os seguintes fatores:

- o locutor , isto é, o seu género, a sua idade, o papel social que desempenha, a sua posição na hierarquia, se é detentor da autoridade ou não, o grau de familiaridade com o alocutário;

- o cenário, se que refere às dimensões temporal e espacial do emprego de uma dada fórmula;

- a motivação, ou seja, o objetivo com o qual o locutor emprega a fórmula;
- as restrições contextuais, que dizem respeito à sequência da interação verbal em que o locutor emprega uma dada fórmula, ao estilo mais ou menos formal de uma fórmula e ao nível de obrigatoriedade do emprego de determinada fórmula numa interação;
- as ações simultâneas, ou seja, as ações de caráter extralinguístico associadas com uma dada fórmula.

Estes fatores, segundo a autora, podem conceber-se como esquemas cognitivos que, por um lado proporcionam as informações quanto ao emprego correto de fórmulas de rotina e, por outro lado, suscitam o emprego destas num determinado momento da enunciação. Estes esquemas denotam a percepção prototípica e convencional destas situações por parte dos membros de uma comunidade falante, apresentando assim uma reflexão fiel da sua cultura. (Corpas Pastor, 1996: 176).

Quanto aos aspetos formais, a maioria das fórmulas de rotina apresenta unidades pluriverbais de carácter interjetivo, como é, por exemplo, o caso dos enunciados „*Valha-me Deus!*“ ou „*Que diabo!*“.

As fórmulas de rotina caracterizam-se também por uma certa liberdade quanto à escolha sintagmática de componentes, como se pode verificar nos enunciados „*Meu/Santo Deus!*“, „*(Meu) Deus no céu !*“

Na sua análise, a autora considera exemplos como é o caso da locução conjuntiva „*nem que*“. Corpas Pastor afirma que este tipo de unidades linguísticas se usa para fazer comentários e expressar reações emocionais de forma concisa e espontânea. Portanto, trata-se de estruturas sintáticas que podem ser completamente fixas e invariáveis, como é o exemplo de „*Nem que a vaca tussa!*“, ou podem apresentar um grau elevado de variações.

As fórmulas de rotina revelam petrificação semântica, que se traduz no desgaste do seu significado denotativo e no facto de adquirirem um significado específico conforme o seu uso na interação verbal. A saudação „*Di si?*“, usada pelos falantes de croata, que se pode traduzir para português literalmente por „*Onde estás?*“ exemplifica bem a substituição do significado original pelo significado adquirido de acordo com o seu papel numa situação comunicativa. Além disso, as fórmulas de rotina revestem-se de conotações estilísticas. Assim, a autora distingue fórmulas que evidenciam um estilo mais elevado das que pertencem ao estilo neutro ou ao estilo baixo.

Corpas Pastor propõe a categorização das fórmulas de rotina em dois grupos: *fórmulas discursivas* e *fórmulas psicossociais*.

As fórmulas discursivas, como o nome implica, exercem as funções organizadoras da direção do discurso, mantêm a fluência das trocas verbais numa interação verbal e podem mostrar a atitude do locutor relativamente ao que se enuncia (Corpas Pastor, 1996: 187). Este grupo divide-se, por sua vez em *fórmulas de abertura e fecho* e *fórmulas de transição*.

Por outro lado, as fórmulas psicossociais facilitam o desenrolar normal da interação social ou desempenham funções expressivas do estado mental e dos sentimentos do locutor. É importante acrescentar que a subdivisão desta categoria, que se apresenta em seguida, diz respeito às forças ilocutórias que caracterizam as fórmulas pertencentes a este grupo (Corpas Pastor 1996:192). Portanto, dentro da classe das fórmulas psicossociais agrupam-se: *fórmulas expressivas*, *fórmulas comissivas*, *fórmulas diretivas*, *fórmulas assertivas*, *fórmulas rituais* e *miscelâneas*.

Note-se que esta taxonomia não estabelece fronteiras definitivas entre uma ou outra fórmula de rotina. O enunciado „Boa tarde!“ constitui tanto uma fórmula discursiva como uma fórmula psicossocial, isto é, pode classificar-se quer como fórmula de abertura ou fórmula de fecho, quer como fórmula de saudação ou fórmula de despedida. O mesmo verifica-se no caso do enunciado „Obrigado.“. Este pode desempenhar o papel de organizador da direção do discurso, visto que „Obrigado.“ frequentemente inicia uma sequência de fecho de uma interação verbal. Assim, este enunciado constitui uma fórmula de fecho. Por outro lado, tendo em mente a sua força ilocutória, o enunciado pode classificar-se como fórmula expressiva.

Em jeito de conclusão, pode afirmar-se que os atos ilocutórios de saudar e os atos ilocutórios de agradecer constituem fórmulas de rotina. Veja-se o exemplo do ato de saudar “Bom dia!”. Nos planos sintático e semântico-pragmático, este ato caracteriza-se tanto pela fixação dos elementos que constituem esta saudação como pela substituição do seu significado primário pelo significado específico em função do seu emprego na interação verbal. De igual modo, o emprego correto deste ato é determinado pelos fatores relacionados com o contexto situacional, manifestando-se, assim, o carácter formulaico do ato ilocutório de saudar.

Neste ponto, proceder-se-á à descrição do papel que os atos de saudar e de agradecer desempenham na interação verbal, abordando o modelo teórico da delicadeza linguística de Catherine Kerbrat Orecchioni.

### 2.3. DELICADEZA LINGUÍSTICA (KERBRAT-ORRECHIONI, 1996, 1997, 2000, 2007)

*Before the beginning of each bout, the two fencers must perform a fencer's salute to their opponent, to the Referee and to the spectators. Equally, when the final hit has been scored, the bout has not ended until the two fencers have saluted each other, the Referee and the spectators: to this end, they must remain still while the referee is making his decision; when he has given his decision, they must return to their on-guard line, perform a fencer's salute and shake hands with their opponent. If either or both of the two fencers refuse to comply with these rules, the Referee will penalise him/them as specified for offences of the 4th group (cf. t.114, t.119, t.120).*

*Rules for Competitions da Fédération Internationale d'Esgrime.,pág. 56*

Ao longo do processo de socialização, o homem aprende e interioriza os valores, as normas e os códigos do meio social, ou seja, age de acordo com determinadas regras, que condicionam o comportamento social e que lhe são transmitidas primariamente no seio da família mais próxima (pais, irmãos) e, depois, nas instituições de ensino, bem como em outros contextos sociais de que eventualmente venha a fazer parte. Aprendemos, por exemplo, que não se considera cortês ocupar um assento no autocarro se há na nossa proximidade uma pessoa mais velha do que nós, ou que é bem-visto quando um homem abre a porta para deixar passar uma mulher. Estas convenções estendem-se a todas as formas de sociabilidade humana.

Sendo apenas um entre muitos outros exemplos, o desporto reflete tais valores e normas sociais. Além de regras que definem, por exemplo, tipos de ataques, ou tipos de violações, no manual oficial da Federação Internacional da Esgrima podem observar-se duas regras interessantes: antes de iniciarem o combate, os esgrimistas devem cumprimentar o seu adversário, o árbitro e a audiência realizando uma saudação; o combate não se considera finalizado até que os participantes realizem a saudação de despedida. No entanto, a regra mais interessante é que os esgrimistas serão penalizados caso não cumpram estas duas regras.

Uma situação em que dois esgrimistas combatem um contra o outro usando a espada, o sabre ou o florete como meio de execução de vários ataques e contra-ataques, em que interagem com o árbitro, interpretando e respeitando as suas decisões, e com a audiência, dirigindo-lhe uma saudação com o intuito de reconhecer a sua presença, é suscetível de ser

comparada com uma situação de comunicação. Particularmente, este combate assemelha-se, nalguns aspetos, a um debate político televisivo em que os participantes são, pelo menos, dois políticos, um apresentador e a audiência, esteja esta presente no estúdio, esteja sentada perante o televisor. O objetivo do debate político também é parecido com o de um combate de esgrima: fazer com que o adversário se dê por vencido. Obviamente que as diferenças entre a esgrima e o debate político são inúmeras e, não sendo qualquer das duas situações o objeto deste estudo, não será de modo algum pertinente enumerá-las. Todavia, há dois casos que vale a pena observar. A arma usada para combater difere: em vez da lâmina afiada, usada na esgrima, no debate político usa-se o aparelho fonador para desferir ataques e contra-ataques através da palavra (talvez esta diferença possa ser bastante relativa, se se evocar o provérbio „*Cura-se a ferida que uma espada faz; é incurável a que faz uma língua.*“). A outra diferença diz respeito à penalização: um participante no debate político televisivo que omita uma saudação de despedida no final do programa não será formalmente penalizado, ao contrário do que acontece na modalidade desportiva da esgrima.

No entanto, embora não seja penalizada, a ausência de uma saudação numa interação social produz certos efeitos. Evocando a teoria searliana, se a regra essencial de um ato de fala com a força ilocutória de saudação corresponde ao reconhecimento cortês do alocutário por parte do locutor, então a falta deste reconhecimento é capaz de produzir um desequilíbrio, isto é, um efeito negativo para o alocutário.

Já estabelecemos que o nosso comportamento linguístico também compreende alguns princípios que gerem a nossa atividade verbal. A cortesia, ou delicadeza no comportamento social traduz-se na interação verbal pela delicadeza linguística. Neste subcapítulo propõe-se a apresentação de estratégias de delicadeza linguística de Catherine Kerbrat-Orrechioni (1996, 1997, 2000, 2007) que se baseia na teoria de „*Face Work*“ de Goffman (1967) e no modelo teórico de delicadeza conceituado por Brown e Levinson (1987)

Na sua obra „*Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior*“ de 1967, Goffman, afirma que o homem realiza, nos encontros sociais, uma série de ações verbais e não verbais através das quais expressa o seu ponto de vista, avaliando assim todos os participantes do encontro, inclusive a si próprio. Nesses contactos, o homem tenta manter a sua face, ou seja:

„(...) the positive social value a person effectively claims for himself by the line others assume he has taken during a particular contact.“ (Goffman, 1967:5).

Goffman deu a esta teoria o nome de „*Face Work*“ (trabalho de *figuração*).

Apoiando-se na teoria de Goffman (1967), Brown e Levinson (1987) desenvolvem o enquadramento teórico para o estudo da delicadeza linguística. Distinguem a face negativa, que diz respeito à proteção do território do „eu“ do alocutário e a face positiva, que refere à valorização da imagem do alocutário. Brown e Levinson afirmam que há atos de fala que põem em risco uma das faces dos interlocutores. A designação de Brown e Levinson para estes atos é *Face-Threatening Acts* ou *FTAs* (atos ameaçadores da face).

Catherine Kerbrat-Orecchioni (1997:13) considera que o modelo teórico de Brown e Levinson, embora possa ser o mais coeso entre outras teorias relacionadas com o conceito de delicadeza linguística, sofre de certas inconsistências. Uma das críticas relaciona-se com a omissão, por parte dos autores, quanto à prática de delicadeza baseada na produção dos atos que não ameaçam as faces dos participantes numa interação verbal, isto é, as realizações verbais que não constituem os FTAs. Assim, na opinião de Kerbrat-Orecchioni, a teoria de Brown e Levinson revela um carácter demasiado restritivo, condenando os atores da interação verbal a proteger constantemente as suas faces dos vários tipos de FTAs.

Uma revisão que Kerbrat-Orecchioni propõe é a introdução do homólogo positivo dos atos ameaçadores da face no modelo teórico de Brown e Levinson, ou seja, os atos valorizadores da face ou *FFAs* (*Face Flattering Acts*). Distinguindo a produção dos FTAs (por exemplo, uma ordem ou uma crítica) da produção dos FFAs (por exemplo, votos ou elogios), a autora cria a base para o desenvolvimento de um sistema de delicadeza mais efetivo e coerente.

Outras revisões da teoria de Brown e Levinson dizem respeito à clara distinção entre a face negativa e a face positiva, bem como à definição da delicadeza positiva e da delicadeza negativa.

Assim sendo, a face negativa corresponde à totalidade do território do „eu“, isto é, aos territórios corporal, espacial ou temporal, bem como às „reservas“ de todos os tipos (materiais, cognitivas...), ao passo que a face positiva representa a imagem favorável que os locutores tentam construir numa interação verbal, por outras palavras, representa o narcisismo do „eu“ (Kerbrat-Orecchioni, 1997: 14).

A delicadeza negativa tem a natureza abstencionista ou compensatória, que consiste em evitar a produção dos FTAs ou em empregar diferentes mecanismos linguísticos para atenuar um FTA, protegendo a face do alocutário.

Por outro lado, a delicadeza positiva compreende a realização dos atos valorizadores da face (FFAs) do alocutário, apresentando assim um carácter mais produtivo. A autora define a delicadeza positiva como a delicadeza autêntica, visto que produzir os FFAs numa interação verbal é ainda mais cortês do que produzir itens linguísticos reparadores dos FTAs. (Kerbrat-Orecchioni, 1997:15).

Para ilustrar o que até este ponto foi constatado, apresentam-se os seguintes exemplos:

(7) *Fecha a janela.*

(8) *Estás tão bonita.*

Ao enunciar (7), o locutor produz uma ordem, ou seja, um ato ameaçador para com a face negativa do alocutário. No entanto, o locutor pode recorrer à estratégia de delicadeza negativa e:

- realizar a ação em vez de mandar o seu alocutário fazê-la;
- atenuar a força ilocutória de ordem, empregando o que a autora nomeia de *les adoucisseurs* (mitigadores ou atenuadores), isto é, um item linguístico que atenua o carácter ameaçador de um ato de fala, como, por exemplo, a fórmula de cortesia „por favor“ e formular a sua ordem do seguinte modo:

(7.1) *Por favor, fecha a janela.*

O segundo enunciado tem a força ilocutória de elogio. Proferindo (8), um locutor pratica a delicadeza positiva, visto que produz um FFA, ou seja, um ato que valoriza a face do seu alocutário, no caso do enunciado (8), a face positiva.

Um ponto interessante na teoria da delicadeza linguística de Kerbrat-Orecchioni é o facto de um ato de fala poder ao mesmo tempo constituir e o FTA e o FFA, conforme o efeito que produz numa dada interação verbal. A autora ilustra tal facto com a declaração de amor.

O locutor produz um duplo FTA: um que ameaça a sua face negativa – visto que, divulgando uma informação que até ao momento de enunciação era secreta, acredita que esta

cria certas obrigações para ele – e outro que ameaça a sua face positiva – pois, além de se encontrar numa posição inferior, corre o risco de obter uma resposta negativa aos seus intentos amorosos. Para o alocutário, esta declaração de amor representa um FTA para com a sua face negativa – sendo o amor, mais do que a amizade, uma espécie de intrusão no território do „eu“ – e um FFA para com a face positiva – visto que ser objeto de uma declaração amorosa basicamente representa um ato favorável à autoestima, isto é, ao narcisismo do „eu“ (Kerbrat Orrechioni, 1998: 35-36).

Veja-se outro exemplo:

(9) *Desculpe-me o atrevimento, mas tenho de dizer que a senhora é uma mulher bonita.*

Para analisar o enunciado (9), é necessário focar a atenção nos seguintes fatores:

- (9) é um ato ilocutório expressivo com a força ilocutória de elogio;
- o elogio é, como foi constatado no exemplo (9), um FFA e, como tal,
- a produção de um elogio numa interação verbal constitui uma delicadeza positiva;
- segundo Kerbrat-Orecchioni (1997:14), os FTAs geralmente tendem a ser atenuados e minimizados, enquanto os FFAs geralmente têm tendência para serem intensificados (por exemplo, o agradecimento frequentemente aparece em português europeu intensificado pelo advérbio *muito*: „*Muito obrigado.*“);
- o elogio exemplificado em (9) é atenuado por um pedido de desculpa;
- a atenuação de um ato de fala é o processo linguístico característico da prática da delicadeza negativa, no entanto,
- o próprio locutor opta por atenuar um ato que é paradigmaticamente um AFF revelando-se assim que
- o próprio locutor interpreta o seu ato como um ato intrusivo para com uma das faces do alocutário, bem como um ato ameaçador para com as suas faces, significando que
- existem alguns aspetos contextuais que levaram o locutor a atenuar um FFA: por exemplo, o elogio é dirigido a uma mulher desconhecida, isto é, o locutor quer verbalizar a sua admiração pela beleza de uma mulher que nunca antes tinha visto.

Então, tendo em consideração todos os fatos acima expostos, como classificar o enunciado (9)?

Num primeiro momento da análise, (9) define-se como um FFA, pois apresenta a valorização da face positiva do alocutário. No entanto, sendo atenuado pelo pedido de desculpa, é plausível interpretar (9) também como um FTA para com a face negativa do alocutário, visto que apresenta uma „invasão“ do território do alocutário (uma ação não solicitada). Este FTA é atenuado pelo pedido de desculpa e apresenta uma estratégia de delicadeza negativa.

Todavia, a análise não está completa, pois o enunciado (9) produz também efeitos nas faces do locutor. Mais precisamente, (9) apresenta um FTA para com a face positiva do locutor, pois o locutor expõe a sua face positiva a uma variedade de comentários da parte do alocutário. É para proteger a sua face positiva que o locutor inicia um elogio com o pedido de desculpa.

De facto, o contexto influencia profundamente a formulação de um ato: o efeito de delicadeza é de tal maneira dependente do contexto que os constituintes de um ato podem passar por uma modificação conforme o contexto e até inverter o seu valor dominante (Kerbrat-Orrechioni, 1997:14).

A análise da declaração de amor que Kerbrat-Orechioni executou e a nossa análise do exemplo (9) revelam mais um facto: os processos de delicadeza positiva e de delicadeza negativa funcionam em dois sentidos, isto é, ameaçam ou valorizam tanto as faces do alocutário como as faces do locutor. Esta noção permitiu à autora distinguir dois princípios de delicadeza – *other-oriented and self-oriented principles* – isto é, princípios orientados para o outro e princípios orientados para o „eu“. A autora define estes dois princípios de maneira seguinte:

„(...) - other-oriented principles are all favorable to the other person, who must be either treated tactfully (negative politeness) or be enhanced ( positive politeness);

- among the principles belonging to the second type (self-directed principles), some are favorable to the self, but uniquely in the defensive form; and some are even unfavorable if one is allowed during interaction to protect one's faces, it is not recommended to enhance them in an ostensive way; furthermore, it may be recommended in certain circumstances to deprecate them (to damage one's own territory, or to belittle one self by any self-criticism).

Polite communication consists above all in putting forward other people's interests before one's own.”  
(Kerbrat-Orechioni, 1997: 15)

Como se entende da citação, os princípios orientados para outra pessoa, isto é, para o alocutário, numa interação verbal, são sempre favoráveis ao alocutário, enquanto os princípios orientados para o locutor podem ser favoráveis ou desfavoráveis ao locutor.

O enunciado (9) exemplifica princípios favoráveis ao locutor, visto que, através do pedido de desculpa que antecede o elogio, o locutor pretende proteger a sua face positiva

Um exemplo de princípio desfavorável ao locutor encontra-se na seguinte situação, em que o locutor B, por modéstia, desvaloriza a sua face:

(10) A: *Esse fato fica-te muito bem. Pareces tão magro.*

B: *Muito obrigado. Mas é por causa das riscas horizontais. Na verdade, engordei um quilo.*

Ora, a distinção entre a face positiva e a face negativa, entre a delicadeza positiva e a delicadeza negativa e entre os princípios orientados para o locutor e os princípios orientados para o alocutário serviu de base à autora para construir o sistema de delicadeza linguística que a seguir apresentamos:

#### 1. estratégias de delicadeza orientadas para o alocutário:

- delicadeza negativa para com a face negativa do alocutário – evitar ameaça da face negativa do alocutário;
- delicadeza negativa para com a face positiva do alocutário – evitar ameaça da face positiva;
- delicadeza positiva para com a face negativa do alocutário – valorizar a face negativa do alocutário;
- delicadeza positiva para com a face positiva do alocutário – valorizar a face positiva do alocutário.

#### 2. estratégias de delicadeza orientadas para o locutor:

##### a) princípios favoráveis ao locutor:

- delicadeza negativa - não perder a própria face negativa
  - não perder a própria face positiva
- delicadeza positiva - sem estratégias

##### b) princípios desfavoráveis ao locutor

- delicadeza negativa - evitar ou atenuar a valorização da própria face negativa
  - evitar ou atenuar a valorização da própria face positiva

- delicadeza positiva - produzir atos ameaçadores para com a própria face negativa
- produzir atos ameaçadores para com a própria face negativa.

Qual é, então, o papel dos atos de saudação e dos atos de agradecimento neste sistema de delicadeza linguística? Estes dois tipos de atos ilocutórios constituem, sobretudo, os atos valorizadores da face (os FFAs) do alocutário, por outras palavras, são processos linguísticos de delicadeza positiva orientada ao alocutário.

No entanto, o agradecimento pode constituir um FTA para com a face positiva do locutor, visto que o locutor, ao proferir agradecimento, torna-se devedor de um benefício realizado pelo alocutário

Ora, somos da opinião de que um agradecimento tem mais um papel no quadro deste sistema – o papel de atenuador de um FTA. Veja-se o seguinte exemplo:

(11) D: - *Queres ir ao cinema?*

E: - *Obrigada, mas tenho que escrever a minha tese.*

Em (11), o agradecimento „*obrigada*“ faz parte integrante de um enunciado completo. A questão que se impõe, neste caso, é se se justifica interpretar o agradecimento, separando-o do enunciado em que aparece. A resposta é não, visto que o enunciado do locutor E constitui, de facto, a recusa de um convite, especificamente, um ato ameaçador da face positiva do locutor D. Sendo a recusa um ato ameaçador da face positiva do alocutário, o locutor E emprega a estratégia de delicadeza negativa, reparando o ato ameaçador, cuja produção não se pode evitar, pelo uso de uma expressão de agradecimento.

Quanto à saudação, a sua categorização dentro da teoria de delicadeza linguística afigura-se menos complicada: recorrendo à teoria searliana, a regra essencial da saudação é que esta corresponde ao reconhecimento cortês do alocutário por parte do locutor. Portanto, a saudação é, com certeza, um ato valorizador da face positiva do alocutário. Como já foi determinado no capítulo anterior, na interação verbal, as saudações aparecem ritualizadas e em pares adjacentes. Portanto, uma saudação emitida por um participante da interação verbal é de imediato acompanhada por outra(s), proferida por outro(s) participante(s).

No entanto, o que acontece se num debate televisivo um participante interrompe o discurso do outro proferindo: „Adeus!“, se levanta e abandona o estúdio?

Um caso semelhante encontra-se na análise de Kerbrat-Orecchioni (2007) de um debate televisivo em que participavam Nicolas Sarkozy e Jean Marie Le Pen.

O objeto de análise é uma saudação „mal placée“ (mal colocada). Le Pen juntou-se ao debate mais tarde do que os outros participantes. Ao entrar no estúdio, o apresentador saudou-o. Le Pen retribuiu a saudação e começou a expor os seus comentários sobre o tema do debate. A determinada altura, Le Pen dirigiu-se a Sarkozy:

5-LP : ASP monsieur:/ le ministre de l'Intérieur:/ vous me donnez l'impression:./ [ASP]

6-NS : [bonsoir/] monsieur Le Pen

7-LP : bonsoir/ bonsoir monsieur:/ eh j'ai dit bonsoir en arrivant/ ASP mais euh vous étiez inclus collectiv- dans mon bonsoir collectif<sup>5</sup>

A autora nota que:

„ (...) l'usage que Sarkozy fait ensuite de la formule, le FFA est sérieusement mis à mal par cet acte « menaçant pour la face » (FTA) qui vient parasiter la salutation, à savoir le reproche aggravé par l'interruption, Le Pen se voyant administrer par Sarkozy un coup de semonce et se trouvant contraint de se justifier comme un enfant pris en faute — il est incontestablement mis en position basse par le reproche sarkozien, (...)“ (Kerbrat-Orecchioni, 2007:12)

Embora seja paradigmaticamente um ato valorizador da face, a saudação pode constituir um ato ameaçador da face, dependendo do momento em que se usa. No exemplo apresentado, uma saudação mal colocada no decorrer de um diálogo e que interrompe o enunciado destrói a intenção comunicativa do locutor (por exemplo, emitir uma crítica), obriga-o à formulação de uma justificação e rompe o balanço da relação de poder colocando o locutor numa posição mais baixa (nas palavras da autora, reduz o participante da conversa a uma criança apanhada num delito).

Relembrando o problema apresentado no início deste subcapítulo, que dizia respeito à ausência de uma saudação numa interação verbal, ou seja, como se pode definir a omissão da

---

<sup>5</sup> O exemplo é retirado do artigo „L'analyse du discours en interaction : quelques principes méthodologiques“ de Catherina Kerbrat Orecchioni, 2007, in *Limbaje si comunicare*, Universitatii Suceava, Roumanie IX, pp. 22

produção de um ato valorizador da face como é a saudação, Kerbrat-Orecchioni oferece a seguinte resposta:

„It is finally worth noting that this redefinition of negative/positive could also apply to impoliteness, «negative impoliteness» consisting in not producing an expected FEA (greetings, apologies ,thanks...), and «positive impoliteness» consisting in producing an unsoftened FTA that could even be strengthened by some kind of «hardener»“ (Kerbrat-Orecchioni,1997:15)

Portanto, a ausência de uma saudação pode definir-se simplesmente como o fruto de má-educação.

## 2.4. DISCURSO DIPLOMÁTICO

*A apressada pergunta, vagarosa resposta.*

Como foi afirmado nos subcapítulos anteriores, as saudações e os agradecimentos estão intimamente ligados ao contexto situacional. Sem termos determinado o contexto em que estas unidades linguísticas se enunciam, não é possível proceder à sua análise. Portanto, é necessário definir o discurso diplomático de tal maneira que:

- a) não deixe dúvidas quanto ao que se entende por discurso diplomático e que
- b) delimite claramente quais os produtos verbais que se reúnem sob a designação de discurso diplomático.

Dito de outro modo, ao formular a definição do discurso diplomático, há a intenção de evitar qualquer risco de confundir a noção de *diplomático*, ou de *diplomacia*, com o conceito de política externa, na linha de outros trabalhos científicos realizados no âmbito de Estudos de Relações Internacionais, Estudos Europeus, Estudos de Sociologia ou de Ciência Política, que assumem a distinção entre estes dois conceitos.

Paralelamente, é importante que esta definição clarifique as linhas orientadoras da seleção do material linguístico a partir do qual foram constituídos os *corpora*.

Para a investigação, revelou-se, portanto, necessária e pertinente a construção de uma base referencial apoiada em documentos legais e em bibliografia referente à diplomacia.

Em primeiro lugar, que fatores se devem considerar na tentativa de construir uma definição correta de *discurso diplomático*? A resposta encontra-se no artigo de Teun A. Van Dijk “*What is political Discourse Analysis?*”. O autor (1997:12-15) enumera os seguintes aspetos, que delimitam o objeto de estudo, isto é, o discurso político:

- os atores ou os autores do discurso político;
- a natureza das atividades e das práticas realizadas pelo texto político;
- o tempo, o lugar e as circunstâncias em que ocorre o discurso político.

Como se pode verificar, estes aspetos não diferem muito dos que provocam o emprego das saudações e dos agradecimentos numa interação verbal (cf. Subcapítulo “Fórmulas de rotina”).

Norteando-nos pelos aspetos acima apresentados, procedemos à leitura da *Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas*, que foi celebrada em 1961, tendo entrado em vigor no ano de 1964. As palavras-chave que segmentámos do texto da Convenção são: “*Estado acreditante*“, “*Estado acreditador*“, „*acreditar*“, „*apresentar credenciais*“. Partindo destas palavras-chave, determinámos o emissor do discurso diplomático como um representante dos interesses do seu Estado junto de um Estado estrangeiro que aceita as suas credenciais. Assim, discurso diplomático seria o produto verbal realizado por embaixadores, nuncios, enviados, ou outros detentores de Cartas Credenciais comprovativas do estatuto de representantes do seu Estado perante o Presidente ou o Ministério dos Negócios Estrangeiros de um Estado estrangeiro.

Adicionalmente, a análise de outros documentos legais, nomeadamente a *Constituição da República Portuguesa* e a *Constituição da República da Croácia*, mostra que, tanto o Presidente da República da Croácia como o Presidente da República Portuguesa exercem, no quadro das relações internacionais, duas funções que interessa observar, no contexto da presente investigação: por um lado, representam o estado cuja estrutura de soberania integram; por outro, cabe nas suas competências a nomeação dos representantes diplomáticos do seu e a acreditação dos representantes de Estados estrangeiros.<sup>6</sup>

Na bibliografia científica pesquisada, é incontornável a presença de um termo cada vez mais frequente – diplomacia parlamentar. Este termo usa-se para designar a atividade de parlamentos nacionais no plano internacional. Weisglass e de Boer (2007:94) oferecem-nos uma explicação para esta tendência crescente:

“Although diplomacy has traditionally been an arena more or less exclusively reserved to the executive, the increased blurring of boundaries between what is national and what is foreign has led to a greater need for parliamentarians to consider with a global mindset the issues put before them. Countless examples spring to mind here, from transnational terrorism to border-neglecting pollution issues. Greater involvement by parliaments in international affairs is thus partly a result

---

<sup>6</sup> Cf. Os artigos 120.º e 135.º da *Constituição da República Portuguesa* e os artigos 93.º e 99.º da *Constituição da República da Croácia*.

of what has so adequately been coined as 'globalization'. More and more issues that are put to parliament for consideration have their origins in international developments or structures.”

Somos testemunhas da constante evolução da sociedade humana. Mudam-se fronteiras, sistemas políticos, progride a ciência, altera-se a percepção do que é a família, do que é a cultura, do que é a diplomacia. Se antigamente a atividade diplomática estava a cargo de um embaixador ou de um chefe de estado, hoje em dia, o presidente de um parlamento nacional considera-se representante diplomático, se exerce as suas funções num ambiente internacional.

A soma das reflexões atrás apresentadas é o ponto de partida para a definição de *discurso diplomático*. O papel socioprofissional do locutor, o papel socioprofissional do seu alocutário e o momento de enunciação, são aspetos centrais na definição deste termo que formulamos do seguinte modo:

*Discurso diplomático integra todos os produtos verbais realizados no momento em que um falante, que exerce a sua atividade socioprofissional integrado num organismo governativo ou parlamentar, representa os interesses e a política externa desse organismo perante os representantes de uma instância governativa ou parlamentar estrangeira.*

A definição acima apresentada, permite-nos distinguir clara e inequivocamente os produtos verbais que pertencem à categoria do discurso diplomático de outros que, embora possam tratar de temas relacionados com a diplomacia, não cabem no nosso estudo.

## 2.5. TRABALHO COM OS *CORPORA* LINGUÍSTICOS

O trabalho com os *corpora* linguísticos tem ganhado um maior relevo na comunidade linguística: conforme Anatol Stefanowitsch (2006:1), nos últimos quinze anos, os métodos de investigação que têm por sua base um *corpus* linguístico, estabeleceram-se como o maior paradigma empírico na área da Linguística. O autor, analisando os trabalhos efetuados no âmbito da Linguística Cognitiva, confirma que as investigações baseadas num *corpus* linguístico revelaram os factos previamente desconhecidos sobre a *projecção conceptual* (*mapeamento*), fenómenos que não se podiam inferir segundo uma abordagem introspectiva e mais tradicional (Stefanowitsch, 2006:12).

No caso do presente estudo, inserido no âmbito da Pragmática Linguística, o trabalho com os dois *corpora* linguísticos, um constituído por discursos em português e outro constituído por discursos em croata, com certeza apresenta *conditio sine qua non* para a operacionalização empírica da investigação proposta. Em primeiro lugar, os *corpora* contêm os dados importantes, referentes ao uso real da linguagem num determinado contexto. Estes dados podem analisar-se estatisticamente, isto é, quanto ao nosso tema, é possível salientar as formas linguísticas de agradecimento e de saudação que ocorrem com mais frequência no discurso diplomático e interpretar o seu modo de realização linguística, tal como o seu significado no âmbito do discurso diplomático.

É importante, neste ponto, realçar que os nossos *corpora* linguísticos são comparáveis, isto é, o *corpus* em português, tal como o *corpus* em croata, são constituídos segundo os mesmos princípios (cf. capítulo 3. “Metodologia”) e contêm um número muito aproximado de unidades discursivas de análise. Significa isto que, para além de observar a combinação dos constituintes linguísticos de agradecimento e de saudação, dentro do contexto real em que ocorrem, é possível efetuar um estudo contrastivo entre os discursos diplomáticos em português e os discursos diplomáticos em croata, com o intuito de identificar os possíveis equivalentes no processo translatório e de apresentar uma proposta de organização dentro de um glossário.

Por fim, o trabalho com os *corpora* linguísticos permite, no âmbito de uma investigação linguística, a confirmação (ou o enriquecimento) dos pressupostos teóricos. Devido a uma certa escassez de trabalhos científicos dedicados à investigação linguística do discurso diplomático, os dois *corpora* do nosso trabalho oferecem a oportunidade de estudar, de um modo mais direto, os princípios e as normas que regem a atividade linguística dos falantes no âmbito de discurso diplomático e, assim, contribuir com os resultados deste estudo para uma discussão teórica sobre o respectivo tema.



## **CAPÍTULO 3**

### **METODOLOGIA**

As investigações realizadas no âmbito da Pragmática Linguística demonstraram a importância da competência pragmática, definida como a capacidade de interpretar de modo correto a intenção comunicativa do interlocutor. No caso do discurso diplomático, a referida competência é uma condição imprescindível, tendo em consideração que alguns dos interlocutores que participam de uma interação verbal no âmbito do discurso diplomático têm um enorme poder, com repercussões inclusivamente na ordem social de um ou vários países. Basta lembrar que, através das suas palavras, um diplomata pode, em representação de um Estado e dos seus cidadãos, numa situação extrema, declarar guerra a outro(s) Estado(s).

A motivação para a realização do presente trabalho partiu de reflexões sobre problemas práticos que foram surgindo, tanto no exercício da atividade de tradução- interpretação, como no desempenho de atividades docentes de português como língua estrangeira. Um grande número destes problemas tinha a sua raiz na competência pragmática. Uma vez surgida a oportunidade de elaboração e de apresentação de uma dissertação para a obtenção do grau de Mestre, foi com alguma naturalidade que o desenvolvimento do necessário trabalho de investigação científica acabou por recair na análise da realização linguística dos atos de saudação e dos atos de agradecimento, no âmbito do discurso diplomático. Para tal, no capítulo 1, “Introdução”, do presente trabalho, foram elaboradas hipóteses, que orientaram o desenvolvimento da investigação dos atos de saudação e de agradecimento.

Deve dizer-se que este tema se revelou de difícil investigação, não só pela complexidade inerente aos processos linguísticos em si, mas também pela dificuldade em encontrar bibliografia que tratasse o comportamento e realização linguística dos atos ilocutórios, especificamente numa abordagem contrastiva português-croata. Para além disto, foi manifesta a escassez de trabalhos realizados na área da Pragmática Linguística dedicados à análise dos produtos verbais, no âmbito do discurso diplomático.

Para validar ou refutar empiricamente as hipóteses iniciais, foi necessário adotar uma metodologia que possibilitasse uma investigação sistematizada dos atos de saudação e de agradecimento realizados em diversos discursos proferidos em contexto diplomático, em croata e em português. Nesse sentido, um primeiro passo para dar início à presente investigação foi a procura e seleção de textos que pudessem constituir *corpora* suficientemente ricos e pertinentes para o desenvolvimento do estudo pretendido.

A constituição dos *corpora* para a investigação passou por cinco fases:

- a definição de critérios para a seleção de material linguístico a analisar, de acordo com os objetivos iniciais do trabalho;
- a procura e recolha de material linguístico, do âmbito específico do discurso diplomático, com o intuito de constituir dois *corpora* linguísticos – um *subcorpus* em português e um *subcorpus* em croata – de modo a que pudesse ser desenvolvida uma perspetiva comparativa;
- a seleção do material linguístico considerado relevante para a investigação pretendida e subsequente constituição dos *corpora*;
- a segmentação dos atos de saudação e de agradecimento nos *corpora* constituídos;
- a organização final dos *corpora*.

Vale a pena explicitar aqui os dois critérios que, na fase prévia à recolha e seleção, foram definidos para avaliar a pertinência do material linguístico para a investigação, formulados a partir da definição de discurso diplomático, apresentada no capítulo 2, „Enquadramento teórico“:

1. são pertinentes os produtos verbais realizados por um titular de um cargo político e/ou diplomático de um organismo governativo/parlamentar da República Portuguesa que, no momento da enunciação, representa os interesses e a política externa desse mesmo organismo perante um representante dos interesses e da política externa de um organismo governativo/parlamentar estrangeiro;
2. são pertinentes os produtos verbais realizados por um titular de um cargo político e/ou diplomático de um organismo governativo/parlamentar da República da Croácia, que no momento da enunciação representa os interesses e a política externa desse mesmo organismo perante um representante dos interesses e da política externa de um organismo governativo/parlamentar estrangeiro.

Assim, por exemplo, um discurso do Primeiro-Ministro de Portugal, enquanto representante dos interesses e da política externa da República Portuguesa, proferido por ocasião de um encontro oficial com um representante de um organismo governativo estrangeiro, foi tido como relevante para a constituição dos *corpora*, ao passo que, uma intervenção do mesmo Primeiro-Ministro proferida na Assembleia da República Portuguesa,

por ocasião de debate quinzenal, foi considerada irrelevante, visto que, nessa situação de enunciação, o Primeiro-Ministro não desempenha o referido papel de representante, quer dos interesses quer da política externa de Portugal, perante representantes de uma instância governativa estrangeira.

Uma vez definidos os critérios, procedeu-se à recolha do material linguístico.

Os produtos verbais em português foram recolhidos de entre os documentos disponíveis ao público nos sítios em linha da Presidência da República Portuguesa<sup>7</sup> e do Ministério dos Negócios Estrangeiros<sup>8</sup>. Para a recolha de discursos, foi consultado também o sítio da Presidência da União Europeia de 2007<sup>9</sup>, que, embora desatualizado, apresentava um arquivo consideravelmente pertinente para a investigação, particularmente, no que dizia respeito aos discursos. Infelizmente, o mesmo não se pode dizer acerca das páginas em linha das embaixadas e missões permanentes da República Portuguesa, dado que, além de breves mensagens de introdução, não disponibilizavam qualquer discurso, de embaixadores ou de representantes em missões.

No que diz respeito ao material linguístico em croata, a recolha foi efetuada em linha, nos sítios da Presidência da República da Croácia<sup>10</sup> e do Ministério dos Negócios Estrangeiros<sup>11</sup>, no Portal do Governo<sup>12</sup>, na página do Parlamento da República da Croácia<sup>13</sup>, assim como nos sítios de vários ministérios.

Relativamente à recolha do material linguístico em croata, há aqui lugar a um apontamento, que acabou por complicar esta tarefa: a República da Croácia, como país autónomo, é ainda um Estado relativamente recente, que passou por um grave período de instabilidade marcado pela guerra de independência, nos anos 90 do século passado. Significa isto que o número de intervenientes croatas cujos produtos verbais pudessem ser considerados pertinentes para a construção dos *corpora* do presente trabalho foi, logo à partida, reduzido em comparação com o número de potenciais intervenientes portugueses. Adicionalmente, a recolha do material linguístico em croata foi dificultada pelo facto de a maioria dos discursos disponíveis nas páginas *web* do Ministério dos Negócios Estrangeiros, ou de outros ministérios se encontrarem já traduzidos para uma outra língua (predominantemente inglês e alemão), não havendo acesso aos textos originais.

---

<sup>7</sup> <http://www.presidencia.pt>

<sup>8</sup> <http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-dos-negocios-estrangeiros.aspx>

<sup>9</sup> <http://www.eu2007.pt>

<sup>10</sup> <http://www.predsjednik.hr>

<sup>11</sup> <http://www.mvep.hr>

<sup>12</sup> <http://www.vlada.hr>

<sup>13</sup> <http://www.sabor.hr>

Como se verifica, todo o material linguístico foi recolhido exclusivamente em linha, em páginas oficiais de instituições governamentais. Deste modo, a extensão do acervo de discursos diplomáticos que poderiam ser objetos de análise desta investigação ficou inteiramente dependente de questões de acessibilidade e das opções de publicação de cada uma das páginas oficiais. Esta questão inviabilizou, por exemplo, a utilização de variadíssimos discursos, produzidos tanto por diplomatas e ministros portugueses, como por ministros e Presidente da Croácia, que constituem o arquivo privado e cuja utilização num trabalho deste género, de natureza pública, violaria o código de conduta e ética profissional.

Assim sendo, a opção pela recolha do material linguístico disponível em linha, apesar de ser positiva pelo facto de assegurar a legalidade do presente trabalho, acabou por ser responsável por uma menor diversidade de intervenientes e por um menor número de contextos discursivos abarcados pelos *corpora*<sup>14</sup>.

Depois da recolha do material linguístico nas páginas *web*, foram selecionados 109 discursos que cumpriam os critérios previamente formulados – 56 discursos em português e 53 discursos em croata.

É necessário acrescentar ainda que o número de discursos não corresponde ao número de intervenientes: os 56 discursos pertencentes ao *subcorpus* em português foram proferidos por 16 intervenientes, enquanto os 53 discursos que constituem o *subcorpus* em croata foram realizados por 14 intervenientes.

Embora não seja um dado diretamente relevante para o presente trabalho, não é descabida a apresentação geral das características dos intervenientes. Os discursos reunidos foram proferidos por pessoas com idades compreendidas entre os 30 e os 70 anos de idade. Todos os intervenientes têm formação superior que varia entre a licenciatura e o doutoramento. Todos os intervenientes são do sexo masculino, com exceção de apenas um elemento do sexo feminino, presente em dois discursos incluídos no *subcorpus* em croata.

Antes da última fase da constituição dos *corpora*, em que era necessário sistematizar os atos ilocutórios de modo a permitir um fácil acesso aos dados relevantes para a investigação, houve lugar à segmentação dos atos de saudação e de agradecimento presentes nos discursos selecionados.

Depois de uma pesquisa bibliográfica inicial, o modelo de sistematização dos dados usado na investigação realizada por Hafriza Burhanudeen (2006), sobre linguagem diplomática, mostrou ser consistente e adequado, pelo que passou desde logo a ser assumido

---

<sup>14</sup> Por exemplo, devido à questão de acessibilidade pública dos documentos de carácter diplomático, nos *corpora* do presente trabalho não se encontra nenhum discurso proferido por ocasião de Apresentação de Cartas Credenciais.

como um possível modelo também para o presente trabalho. Na referida investigação, depois da análise dos discursos proferidos por ocasiões da XII Cimeira do Movimento de Não-Alinhados e da X Cimeira Islâmica, a autora observou que os discursos no âmbito da diplomacia internacional geralmente apresentavam quatro secções: “Saudações de abertura”, “cumprimentos e elogios”, “convocação de cooperação” e “conclusão” ( Burhanudeen, 2006: 40).

Na primeira secção, “saudações de abertura”, a autora inclui os vocativos, ou seja, saudações de abertura que são obrigatórias no âmbito do discurso diplomático. (Burhanudeen, 2006: 40).

Apresentamos um exemplo de saudações de abertura (Burhanudeen, 2006: 41):

“Your Majesties,  
Your Excellencies, Heads of State and Government,  
Your Excellencies Ministers, High Commissioners and Ambassadors,  
Distinguished Delegates, Observers and Guests,  
Ladies and Gentleman”

A segunda secção contém itens linguísticos que transmitem elogios dirigidos ao país anfitrião e que estendem cumprimentos do país convidado.

“Convocação de cooperação” é a secção cujo objetivo é convocar o sentido de cooperação quanto às diferenças entre nações. (Burhanudeen, 2006: 44).

Na última secção, “conclusão”, de acordo com a autora, os locutores terminam o discurso pondo o ênfase final na necessidade de cooperação entre as nações (Burhanudeen, 2006: 48).

Esta proposta de divisão do discurso em quatro secções foi uma boa base de partida. No entanto, tendo em conta uma análise preliminar dos discursos dos nossos *corpora*, depressa no demos conta de que seriam devidas algumas adaptações, pelo que alterámos a nomenclatura utilizada originalmente e acrescentámos uma secção, chegando à seguinte estrutura:

1. Abertura;
2. Introdução;
3. Desenvolvimento;
4. Conclusão
5. Fecho.

A adaptação aqui proposta deve-se, essencialmente, às seguintes razões:

- os discursos de carácter diplomático, embora preparados com antecedência, são, basicamente, uma forma dialogal: a prova disso encontra-se no facto de os discursos conterem, invariavelmente, uma ou outra forma de saudação;
- à luz das investigações científicas realizadas no âmbito da Pragmática Linguística<sup>15</sup> era de esperar que os discursos que acabaram por constituir os *corpora* do presente trabalho apresentassem, pelo menos, duas sequências ritualizadas quanto ao emprego de determinados itens linguísticos;
- assim sendo, procedeu-se a uma análise preliminar do material linguístico recolhido com o propósito de confirmar tanto a pertinência da classificação de Burhanudeen (2006) para o presente trabalho, como o nossos pressupostos que dizem respeito ao carácter ritualizado de certas sequências dos discursos recolhidos;
- a análise preliminar do material linguístico recolhido, revelou que a totalidade dos discursos observados apresentava uma estrutura, não de quatro, mas de cinco sequências;
- destas cinco sequências, duas apresentavam um elevado grau de homogeneidade quanto à ocorrência de itens linguísticos: a sequência inicial e a sequência final.

A parte inicial do discurso de carácter diplomático corresponde ao momento em que o locutor profere as suas primeiras palavras. A análise preliminar demonstrou uma ritualização que diz respeito à ocorrência de determinados itens linguísticos através dos quais o locutor inicia a sua enunciação. Denominámos esta parte inicial de *sequência de abertura*.

Nos discursos observados, o locutor faz uma introdução ao tema do encontro; a esta parte do discurso demos o nome de *sequência de introdução*.

A *sequência de desenvolvimento* delimita a parte do discurso em que o locutor desenvolve o tema do encontro, enquanto na *sequência de conclusão*, como o próprio nome sugere, o locutor faz um sumário das ideias expostas na sequência do desenvolvimento.

A *sequência de fecho* corresponde ao último momento de enunciação, isto é, ao momento em que o locutor dá a entender aos alocutários que a sua intervenção está terminada.

Era também necessário pensar num formato para a apresentação dos *corpora*. Para tal, foi criada a tabela que a seguir se apresenta:

---

<sup>15</sup> Cf. Almeida (2007), Kerbrat Orecchioni (1986, 1996, 2007)

<b>Discurso n.º.</b>	
Data:	
Local:	
Evento:	
Locutor:	
<b>ATOS ILOCUTÓRIOS</b>	
<b>Abertura</b>	
<b>Introdução</b>	
<b>Desenvolvimento</b>	
<b>Conclusão</b>	
<b>Fecho</b>	

Para a identificação do locutor, foram usados os seguintes códigos:

M- Ministro;

PR- Presidente da República;

PM – Primeiro-Ministro;

PA – Presidente da Assembleia;

E – Embaixador;

PE – Presidente da UE;

SE – Secretário de Estado;

MCM – Ministro da Presidência do Conselho de Ministros.

A cada discurso foi atribuído um número. Este número diz respeito à ordem pela qual os discursos foram lidos e servem para facilitar uma posterior análise, caso seja necessário. Portanto, o Discurso n.º 1 no *corpus* português, ou no *corpus* croata, representa o primeiro discurso examinado. A não existência do ato de saudação ou do ato de agradecimento nos discursos analisados é assinalada com “0”.

Depois da construção dos *corpora* do presente trabalho, procedeu-se à análise e à interpretação dos resultados obtidos. Convém dizer que, para uma apresentação mais sistematizada dos resultados da análise, consideraram-se os atos de boas-vindas<sup>16</sup> como uma subclasse das saudações.

<sup>16</sup> Estamos conscientes da fraca unanimidade quanto à classificação dos atos de boas-vindas (cf. Norrick, 1978). No entanto, sendo o presente trabalho de investigação apoiado na teoria dos atos de fala searliana, acreditamos que, pelas regras preparatória e essencial (Searle, 1969:67), o ato de boas-vindas pode considerar-se como uma subclasse das saudações.

A apresentação da análise e interpretação dos resultados, porventura a parte mais relevante do presente trabalho, é feita no próximo capítulo, que se estrutura do seguinte modo:

- apresentação dos resultados globais da análise;
- apresentação e interpretação dos resultados relacionados com a sequência de abertura dos discursos analisados;
- apresentação e interpretação dos resultados que dizem respeito à sequência de fecho dos discursos analisados;
- análise dos atos de agradecimento encontrados no *subcorpus* em português;
- análise dos atos de agradecimento encontrados no *subcorpus* em croata;
- apresentação de reflexões sumárias relacionadas com os atos de agradecimento encontrados nos *corpora* do presente trabalho;
- análise dos atos de saudação encontrados no *subcorpus* em português;
- análise dos atos de saudação encontrados no *subcorpus* em croata;
- apresentação de reflexões sumárias relacionadas com os atos de saudação encontrados nos *corpora* do presente trabalho;
- análise dos atos de boas-vindas encontrados no *subcorpus* em português;
- análise dos atos de boas-vindas encontrados no *subcorpus* em croata;
- apresentação de reflexões sumárias relacionadas com os atos de boas-vindas encontrados nos *corpora* do presente trabalho;

## **CAPÍTULO 4**

# **APRESENTAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS DA ANÁLISE**

## 4.1. RESULTADOS GLOBAIS DA ANÁLISE

Apresentam-se, em seguida, os resultados globais da análise dos *corpora*.

Foram analisados 56 discursos que acabaram por constituir o *subcorpus* em português. Deste número total de discursos foram extraídos 94 atos ilocutórios de agradecer, 18 atos ilocutórios de saudar e 21 atos ilocutórios de dar as boas-vindas.

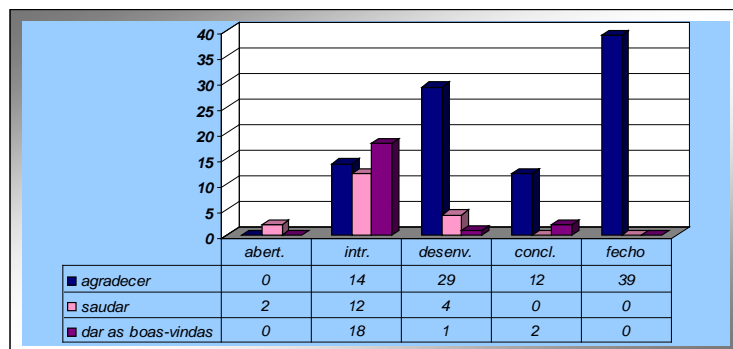
Quanto ao *subcorpus* em croata, num total de 53 discursos, foram detetados 92 atos ilocutórios de agradecer, 24 atos ilocutórios de saudar e 10 atos de dar as boas-vindas.

A partir dos atos ilocutórios extraídos, tanto do *subcorpus* em português como do *subcorpus* em croata, observa-se que o número de atos ilocutórios de agradecer é superior ao número total conjunto de atos ilocutórios de saudar e de atos ilocutórios de dar as boas-vindas. Para explicar esta tendência, é necessário proceder à análise da distribuição dos atos ilocutórios pelas sequências dos discursos examinados.

Quanto ao *subcorpus* em português, na sequência de abertura dos discursos, foram encontrados 2 atos ilocutórios de saudar. Na sequência de introdução foram encontrados 14 atos ilocutórios de agradecer, 12 atos ilocutórios de saudar e 18 atos ilocutórios de dar as boas-vindas. Quanto à sequência de desenvolvimento, foram extraídos destes discursos 29 atos ilocutórios de agradecer, 4 atos ilocutórios de saudar e 1 ato ilocutório de boas-vindas. Na sequência de conclusão estavam presentes 12 atos ilocutórios de agradecer e 2 atos ilocutórios de boas-vindas. Já no que diz respeito à sequência de fecho, foram encontrados 39 atos ilocutórios de agradecimento.

Para melhor visualizar a distribuição dos atos ilocutórios detetados, apresenta-se o seguinte gráfico:

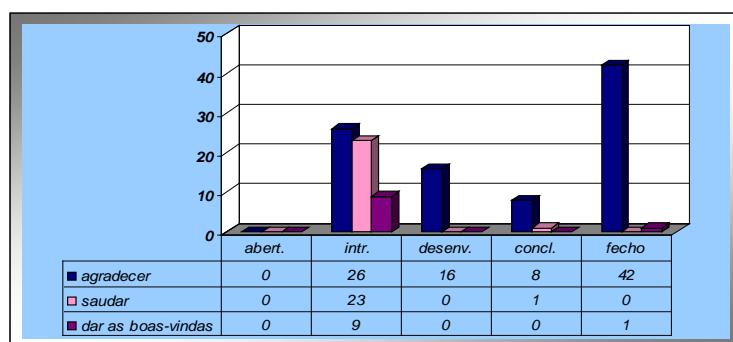
Gráfico 1: Distribuição dos atos ilocutórios – *subcorpus* em português



No que diz respeito ao *subcorpus* em croata, na sequência de abertura, não foi detetado nenhum dos atos que constituem o objeto de estudo do presente trabalho. Na parte introdutória dos discursos foram encontrados 26 atos ilocutórios de agradecer, 23 atos de saudar e 9 atos de boas-vindas, enquanto na sequência de desenvolvimento ocorrem 16 atos de agradecer. Na conclusão dos discursos examinados, ocorrem 8 atos de agradecer e um ato de saudar e, na sequência de fecho, foram encontrados 42 atos ilocutórios de agradecer e um ato de boas-vindas.

O gráfico 2 ilustra a distribuição dos atos ilocutórios pelo *subcorpus* em croata acima apresentada:

Gráfico 2: Distribuição dos atos ilocutórios – *subcorpus* em croata



O número reduzido de discursos que constituem os *corpora* do presente trabalho não permite chegar a uma conclusão categórica ou ao estabelecimento de uma regra quanto ao emprego obrigatório dos atos ilocutórios de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas. No entanto, nota-se que os dois gráficos acima apresentados revelam duas tendências comuns aos discursos que constituem ambos os *subcorpora*: a ausência quase total dos atos ilocutórios de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas na sequência de abertura e o emprego preferencial dos atos ilocutórios de agradecer na sequência de fecho. Este facto indicia a existência de uma possível regularidade que será analisada nos próximos dois subcapítulos.

## 4.2. SEQUÊNCIA DE ABERTURA

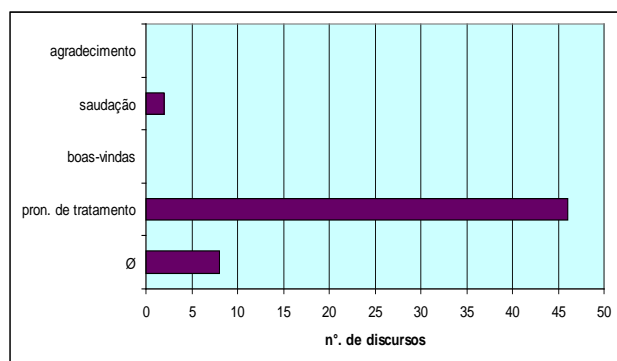
A sequência de abertura de um discurso de caráter diplomático corresponde ao momento inicial de enunciação, isto é, ao momento em que o locutor profere o seu primeiro enunciado. Segundo Burhanudeen (2006:40-42), o locutor, neste momento, realiza “*saudações de abertura*” (“*Opening Salutations*”), que se manifestam linguisticamente como uma sequência de pronomes de tratamento cerimonioso<sup>17</sup>.

A nossa análise revela os seguintes resultados: em 8 dos 56 discursos pertencentes ao *subcorpus* em português, não se registou a ocorrência de qualquer forma linguística; em 2 discursos ocorrem atos ilocutórios de saudar; nos restantes 46 discursos, ocorrem enunciados que apresentam uma cadeia de pronomes de tratamento cerimonioso.

Na sequência de abertura dos discursos que constituem o *subcorpus* em português, não foram detetados atos de agradecer ou atos de boas-vindas.

Estes resultados, que apontam para o uso preferencial de pronomes de tratamento cerimonioso em substituição dos atos ilocutórios de saudar na sequência de abertura dos discursos diplomáticos, são visíveis no seguinte gráfico:

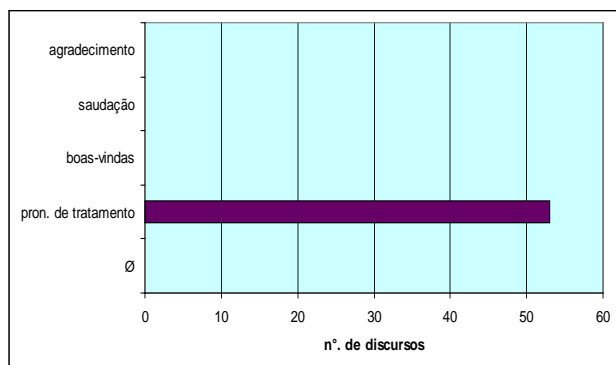
Gráfico 3: Formas linguísticas encontradas na abertura de discursos – *subcorpus* em português



Quanto ao *subcorpus* em croata, a totalidade dos 53 discursos examinados revela, na sua abertura, a ocorrência de enunciados compostos por uma cadeia de pronomes de tratamento cerimonioso ou por um singular pronome de tratamento cerimonioso. Veja-se o gráfico 4, onde é possível constatar ainda que, na abertura destes discursos, não existe qualquer ato ilocutório de agradecimento, de saudação ou de boas-vindas:

<sup>17</sup> Sobre os pronomes de tratamento cerimonioso veja-se Nova Gramática do Português Contemporâneo de Cunha e Cintra (2005), pp. 292-297

Gráfico 4: Formas linguísticas encontradas na abertura de discursos – *subcorpus* em croata



Burhanudeen (2006:40-42) afirma que a presença dos pronomes de tratamento cerimonioso que constituem saudações de abertura é obrigatória num discurso de caráter diplomático. Embora os nossos *corpora* não sejam de tal maneira representativos que possam estabelecer uma regra, acreditamos que os resultados apontam para a existência de uma regularidade quanto à opção pelo emprego dos pronomes de tratamento cerimonioso na abertura dos textos orais que se inserem na tipologia do discurso diplomático. Nesse sentido, os nossos resultados corroboram a conclusão da autora.

Ainda conforme a autora (2006: 40-42), os pronomes de tratamento cerimonioso obedecem, na maioria dos casos, a uma organização que observa a ordem hierárquica, isto é, a ordem pela qual são enunciados os pronomes de tratamento na abertura de um discurso é determinada pelo *status* socioprofissional dos alocutários.

Com o intuito de verificar se esta tendência estava presente nos discursos que constituem os *corpora* do presente trabalho, procedeu-se à análise desse particular aspeto nos textos recolhidos. Os resultados evidenciam o seguinte: em 41 dos 46 discursos constituintes do *subcorpus* em português que apresentam a ocorrência de uma cadeia de pronomes de tratamento, os pronomes de tratamento cerimonioso estão interligados numa cadeia de acordo com uma ordem hierárquica, não se verificando a mesma lógica de organização hierárquica nos restantes 5. Quanto ao *subcorpus* em croata, em 13 dos 53 discursos não é visível a obediência a uma ordem hierárquica no encadeamento dos pronomes de tratamento cerimonioso, enquanto nos outros 40 discursos o aspeto hierárquico rege a organização interna das cadeias de pronomes de tratamento cerimonioso. Veja-se o seguinte exemplo, retirado do *subcorpus* em português:

**Discurso n.º 52**

Data: 05/05/08

Local: Lisboa

Evento: BANQUETE OFERECIDO EM HONRA DE SUAS MAJESTADES OS REIS DA SUÉCIA

Locutor: PR

**Abertura:**

“Majestades, Excelentíssimas Autoridades, Digníssimos membros da delegação norueguesa, Ilustres convidados, Minhas Senhoras e meus Senhores.”

É visível o traço hierárquico na organização dos pronomes de tratamento cerimonioso: o locutor primeiro assinala a presença daqueles que, entre os seus alocutários, têm a posição social mais alta (os reis da Noruega), prossegue reconhecendo os alocutários que estão na posse de um cargo político ou diplomático, dirigindo-se, seguidamente, aos membros da delegação norueguesa até chegar, por fim, aos pronomes de tratamento cerimonioso de carácter mais geral.

No exemplo retirado do *subcorpus* em croata, que a seguir se apresenta, o locutor estrutura a cadeia de pronomes de tratamento cerimonioso conforme dois critérios: o primeiro diz respeito à posição hierárquica dos alocutários dentro da instituição responsável pela organização do evento e pelo convite aos participantes ; o segundo relaciona-se com a posição político-social dos convidados. Portanto, o locutor reconhece, em primeiro lugar, o secretário-geral das Nações Unidas e, logo depois, o presidente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação. Em seguida, o locutor dirige-se, de modo sumário, aos presidentes dos Estados convidados, depois aos primeiros-ministros e aos ministros dos países convidados. No final desta cadeia, o locutor reconhece os representantes das organizações intergovernamentais e das organizações não-governamentais:

**Discurso n.º 21**

Data: 03/06/08

Local: Roma

Evento: CONFERÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

Locutor: PR

**Abertura:**

„Gospodine glavni tajniče Ujedinjenih naroda, Gospodine glavni ravnatelj organizacije za hranu i poljoprivredu, Gospodo predsjednici, premijeri i ministri, Predstavnici međuvladinih i nevladinih organizacija,“  
(„Senhor Secretário-geral das Nações Unidas. Senhor Diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, Senhores Presidentes, Primeiros-Ministros e Ministros, Representantes das Organizações Intergovernamentais e Não-governamentais,“)

Observados os dois *corpora*, nota-se que, em 73% dos discursos em português e em 75% dos discursos em croata, os atos ilocutórios realizados por uma cadeia de pronomes de tratamento cerimonioso obedecem a uma organização hierárquica, que observa o *status* dos alocutários numa lógica decrescente. Os nossos resultados confirmam, assim, as conclusões resultantes da descrição da linguagem diplomática efetuada por Burhanudeen (2006: 40-42) relativamente à abertura dos discursos.

Os resultados acima apresentados permitem afirmar que:

- numa elevada percentagem dos discursos pertencentes quer ao *subcorpus* em português quer ao *subcorpus* em croata, verifica-se a ocorrência de cadeias de pronomes de tratamento cerimonioso na sequência de abertura; assim sendo,
- é plausível que, no âmbito do discurso diplomático, estas cadeias tenham uma função fática, isto é, que sirvam para estabelecer um primeiro contacto entre o locutor e os seus alocutários nesta situação de comunicação;
- tais cadeias evidenciam uma regularidade na estruturação interna dos seus constituintes – os pronomes de tratamento cerimonioso;
- essa regularidade deve-se a uma lógica de hierarquização, ou seja, o traço hierárquico apresenta-se como um elo que liga os pronomes de tratamento numa cadeia, determinando a ordem pela qual são enunciados, o que acontece em sentido decrescente;
- este traço hierárquico observa exclusivamente o estatuto dos participantes do encontro, isto é, a sua importância diplomática, política ou socioprofissional, e não se refere, de modo algum, a uma possível relação hierárquica entre os Estados ou Reinos que estes participantes representam no encontro;
- o traço hierárquico permite que estas cadeias de pronomes de tratamento cerimonioso sejam unidades linguísticas coesas e coerentes.

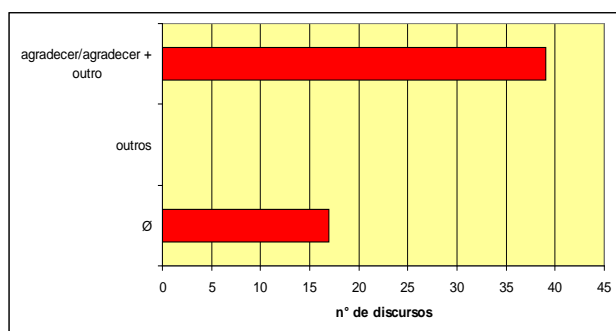
Pode concluir-se que estas cadeias, ou unidades linguísticas, constituídas pelos pronomes de tratamento cerimonioso, que ocorrem na sequência de abertura dos discursos analisados, apresentam uma tripla ritualização: a primeira diz respeito à frequência do seu emprego numa determinada sequência, a segunda refere-se à sua função fática, enquanto a terceira é relativa à estruturação interna dos seus constituintes. Podem definir-se, portanto, estas cadeias como fórmulas discursivas, especificamente, como fórmulas de abertura que ocorrem tendencialmente nos textos produzidos no âmbito específico do discurso diplomático.

### 4.3. SEQUÊNCIA DE FECHO

Outra parte dos textos produzidos no âmbito do discurso diplomático que revela uma certa preferência quanto ao uso dos meios linguísticos é a sequência de fecho. A referida preferência diz respeito ao emprego dos atos ilocutórios de agradecer na parte final de um discurso.

Em 17 dos 56 discursos que fazem parte do *subcorpus* em português, na sequência de fecho, não foi encontrado nenhum item linguístico que fizesse parte do conjunto de estruturas que constituem o objeto do estudo do presente trabalho, ao passo que, nos restantes 39, foram encontrados 39 agradecimentos. Entre estes 39 agradecimentos, há 4 que são seguidos por um outro ato ilocutório (votos de bom trabalho ou votos de excelente ano novo). Para uma melhor visualização destes resultados, apresenta-se o seguinte gráfico:

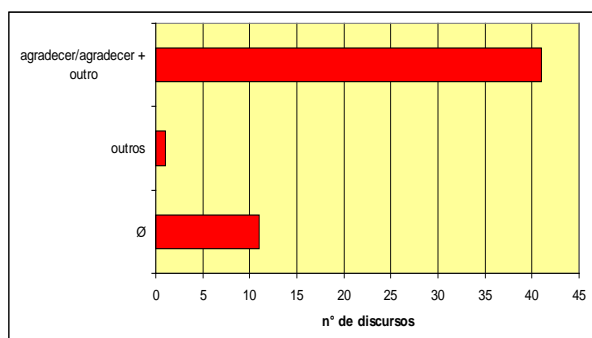
Gráfico 5: Formas linguísticas encontradas no fecho de discursos – *subcorpus* em português



É interessante notar que 37 dos atos de agradecer realizados no fecho dos discursos em português se manifestam linguisticamente através da fórmula „Obrigado!“. Apenas 2 atos de agradecer são realizados por meio do uso do lexema *agradecer*.

Em 11 dos discursos do *subcorpus* em croata, na sequência de fecho, não foi observada a ocorrência de qualquer dos atos que constituem o objeto de estudo do presente trabalho, enquanto curiosamente num deles se encontra um ato de dar as boas-vindas. Em 41 discursos estão presentes atos de agradecer, concretamente, 42 atos ilocutórios de agradecer. À semelhança do que acontece no *subcorpus* em português, no fecho dos discursos que constituem o *subcorpus* em croata, 7 atos de agradecer são acompanhados por outros atos ilocutórios (votos de bom trabalho). Para ilustrar os resultados agora apresentados, apresenta-se o gráfico 6:

Gráfico 6: Formas linguísticas encontradas no fecho de discursos – *subcorpus* em croata



Quanto à manifestação linguística destes atos, 11 são realizados através do emprego do verbo *zahvaljivati* (*agradecer*), enquanto 31 são efetuados através da fórmula de agradecimento “*Hvala!*” (“*Obrigado!*”).

Verifica-se que, no fecho de 70% dos discursos em português e de 77% dos discursos em croata, ocorrem atos ilocutórios de agradecer. Além disso, é evidente a tendência dos locutores para empregarem uma forma linguística específica para realizar os atos de agradecer: 95% dos agradecimentos realizados no fecho dos discursos em português são expressos pela fórmula “*Obrigado!*” e 74% dos agradecimentos encontrados no fecho dos discursos em croata são realizados pela fórmula correspondente em croata – “*Hvala!*”.

O modo de realização dos atos de agradecer discutir-se-á no próximo subcapítulo. O que, porém, importa concluir neste ponto é que a sequência de fecho constitui, juntamente com a sequência de abertura, a sequência mais ritualizada dos textos orais produzidos no âmbito do discurso diplomático. É possível que estas duas sequências sejam duplamente ritualizadas – tanto pela elevada frequência de realização de um ato ilocutório específico, como pela evidente eleição de apenas um meio linguístico preferencial entre vários que poderiam ser usados para realizar o mesmo ato ilocutório.

No que diz respeito às sequências de introdução, de desenvolvimento e de conclusão, o número de discursos que constituem os nossos *corpora* não é de tal modo representativo que permita a fundamentação de uma conclusão quanto a uma possível regularidade do emprego dos atos ilocutórios de agradecer, de saudar e de boas-vindas. Assim sendo, opta-se por proceder, neste ponto, à análise dos próprios atos, começando com os atos de agradecer.

## 4.4. ATOS ILOCUTÓRIOS DE AGRADECER NO *SUBCORPUS* EM PORTUGUÊS

Nos 56 discursos pertencentes ao *subcorpus* em português, foram encontrados 94 atos ilocutórios de agradecer. Depois de uma análise da globalidade destes agradecimentos, foram identificadas as suas ocorrências mais frequentes, que, por sua vez, foram classificadas conforme o modo da sua realização, isto é, conforme a escolha linguística feita pelo locutor para a realização de cada ato ilocutório de agradecer. Distinguem-se, assim, as expressões formulaicas de agradecer dos atos indiretos de agradecer.

### 4.4.1. Fórmula de agradecimento “*Obrigado (por)!*”

Neste grupo, enquadram-se os atos de agradecer cuja realização se faz através da fórmula “*Obrigado(por)!*”. Encontram-se no *subcorpus* em português os seguintes exemplos:

#### **Discurso n.º 19**

Data: 09/11/07

Local: Lisboa

Evento: CONFERÊNCIA “RUMO A UMA ACÇÃO COLECTIVA EUROPEIA?”

Locutor: SE

**Fecho:** [fórmula de agradecimento] „Obrigado“

A fórmula „*Obrigado(por)!*“ ocorre frequentemente intensificada pelo advérbio *muito*:

#### **Discurso n.º 29**

Data: 09/11/07

Local: Óbidos

Evento: ABERTURA DA 28ª REUNIÃO PLENÁRIA DA REDE JUDICIÁRIA EUROPEIA

Locutor: M

**Fecho:** [fórmula de agradecimento intensificada] „Muito obrigado!“

Estas fórmulas também ocorrem com o conteúdo proposicional expreso, como se verifica no seguinte exemplo:

**Discurso n.º 26**

Data: 27/11/07

Local: Bruxelas

Evento: JOINT COMMITTEE MEETING AT THE INITIATIVE OF THE EUROPEAN PARLIAMENT AND THE ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA OF PORTUGAL

Locutor: SE

**Fecho:** [fórmula de agradecimento intensificada pelo advérbio com o conteúdo proposicional expresso] „Muito obrigado pela vossa atenção.“

O uso destas fórmulas limita-se à sequência de fecho dos discursos, isto é, os locutores empregam esta fórmula, ou as suas variações, exclusivamente no fecho de discursos. Este facto leva-nos a concluir que a fórmula „*Obrigado (por)!*“ e as suas variantes têm dois papéis distintos nos discursos analisados: o primeiro deles é agradecer à audiência a atenção dispensada; o segundo é sinalizar que a intervenção está terminada e dar a vez de elocução ao próximo locutor. Portanto, o enunciado „*Obrigado(por)!*“, pode classificar-se simultaneamente como fórmula de fecho e como fórmula expressiva.

**4.4.2. Verbo performativo agradecer**

Ocorrem no *subcorpus* em português diversos atos de agradecer realizados por meio do uso do verbo performativo *agradecer* flexionado no Presente do Indicativo, geralmente na primeira pessoa do singular. Veja-se este exemplo do *subcorpus* em português:

**Discurso n.º. 20**

Data: 13/11/07

Local: Lisboa

Evento: CONFERÊNCIA “*PUBLIC PROCUREMENT NETWORK*”

Locutor: M

**Conclusão:** [verbo *agradecer* na 1ª pess. do sing. do pres. do ind.] „Agradeço o empenho da Comissão Europeia, que neste grupo detém o estatuto de observador, e cuja presença nestes dois dias de trabalho foi essencial para o sucesso desta Conferência.“

O locutor usa o verbo agradecer na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo. No conteúdo proposicional, o locutor explicita o que agradece (empenho) e a quem agradece (à Comissão Europeia). No entanto, o locutor não realiza apenas um ato ilocutório: num mesmo enunciado realiza uma sequência de três atos sucessivos – o primeiro é um ato de agradecer, o segundo é um ato assertivo e, no terceiro, o locutor reconhece o

mérito da Comissão Europeia, isto é, realiza um ato expressivo com a força ilocutória de elogio.

O verbo *agradecer* pode ser intensificado, como se verifica no seguinte exemplo, em que o locutor reforça o agradecimento com o superlativo analítico do advérbio *sensibilizado*:

**Discurso n.º 3**

Data: 04/09/07

Local: Estrasburgo

Evento: DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA NO PARLAMENTO EUROPEU

Locutor: PR

*Introdução:*

[verbo *agradecer* na 1ª pess. do sing. do pres. do ind. intensificado] „Agradeço, muito sensibilizado, o convite que me foi dirigido para estar hoje aqui.“

No exemplo que a seguir apresentamos, o locutor emprega o verbo *agradecer* na primeira pessoa do plural do Presente do Indicativo:

**Discurso n.º 46**

Data: 23/07/07

Local: Bruxelas

Evento: SESSÃO DE ABERTURA DA CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL

Locutor: M

**Desenvolvimento:**

[verbo *agradecer* na 1ª pess. do pl. do pres. do indic.] „Agradecemos ao Serviço Jurídico do Conselho o apoio prestado à Presidência na elaboração deste texto.“

Para realizar o ato de agradecer acima exemplificado, o locutor recorre ao que Cunha e Cintra (2005: 285-286) designam por *plural de modéstia*. O locutor, usando o verbo na primeira pessoa do plural, assume o papel de representante da opinião e do sentimento coletivo reduzindo, deste modo, o carácter impositivo ou demasiado pessoal que as suas palavras possam eventualmente carregar e intensificando, simultaneamente, a força do seu agradecimento.

No *subcorpus* em português, o verbo *agradecer* ocorre sempre com o conteúdo proposicional expreso. Pode glosar-se, portanto, a sua manifestação linguística do seguinte modo:

„Agradeço/Agradecemos (algo) (a alguém)“

### 4.4.3. Atos ilocutórios indiretos de agradecer

Embora esta classe de agradecimentos apresente um elevado nível de variação quanto à sua realização linguística, foi possível discriminar as ocorrências mais frequentes no sentido de fazer uma sua sistematização.

O aspeto característico deste tipo de atos de agradecimento é que o locutor recorre ao processo de indireção para o realizar, assumindo, assim, o agradecimento a forma de um outro ato ilocutório. Esta classe de agradecimentos manifesta-se em formas linguísticas bipartidas: a primeira parte é constituída por um verbo ou uma expressão introdutórios de agradecimento que dão impulso ao processo de indireção, enquanto a segunda parte contém um verbo ou uma expressão que veicula o valor ilocutório de agradecer. Seguidamente, apresentam-se as variantes desta classe de agradecimentos que ocorrem com mais frequência no *subcorpus* em português.

Veja-se o seguinte exemplo de um ato realizado linguisticamente por meio do verbo volitivo *querer* anteposto ao agradecimento:

#### **Discurso n.º 56**

Data: 02/09/08

Local: Varsóvia

Evento: BANQUETE OFERECIDO EM HONRA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUÊSA E DA DRA. MARIA CAVACO SILVA PELO PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA POLÓNIA E SENHORA DE LECH KACZYNSKI

Locutor: PR

#### **Introdução:**

[verbo volitivo *querer* introdutório do agradecimento intensificado] „Quero agradecer, muito sensibilizado, as amáveis palavras que Vossa Excelência, Senhor Presidente, acaba de proferir e o acolhimento que me tem sido dispensado, bem como a minha mulher e a toda a delegação que nos acompanha.“

No exemplo acima apresentado, o locutor usa o verbo *querer* na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo para introduzir o verbo performativo *agradecer*, intensificado pelo superlativo absoluto analítico do advérbio *sensibilizado*. No entanto, no conteúdo proposicional do agradecimento, encontra-se um elogio implícito, dado que o locutor afirma que „o presidente da Polónia acaba de proferir palavras amáveis“, ou seja, que „o presidente tem um comportamento muito cortês“. É, pois, de concluir que este ato indireto

de agradecer é um ato misto: o locutor realiza simultaneamente um agradecimento e um elogio, implícito.

Os enunciados que a seguir apresentamos exemplificam casos de realização de atos ilocutórios de agradecer através do emprego de expressões axiológicas com o valor de pedido e de desejo:

**Discurso n.º 21**

Data: 13/11/07

Local: Lisboa

Evento: SESSÃO PLENÁRIA DO PE, DECLARAÇÃO DA PRESIDÊNCIA – APLICAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO ACERVO DE SCHENGEN AOS NOVOS ESTADOS-MEMBROS

Locutor: SE

**Conclusão:**

[expressão com o valor de pedido introdutória de agradecimento] „Permitam-me, por último, que agradeça, com calor especial, as menções elogiosas que, através dessa resolução, o PE endereça à PRE e à República Portuguesa.“

No discurso n.º 22 o locutor, empregando a expressão “*Permitam-me que*”, com o verbo no modo imperativo para introduzir o agradecimento e o verbo performativo *agradecer* na primeira pessoa do singular do Presente do Conjuntivo, reveste o agradecimento do valor de um ato direto de pedido. O ato de agradecer é intensificado pela expressão de modo “*com o calor especial*”. Detenhamo-nos, por um momento, no conteúdo proposicional do agradecimento acima apresentado, no qual se encontra realizado, subtilmente, um outro ato ilocutório.

No conteúdo proposicional, é evidente a constatação de que, pela sua resolução positiva, o Parlamento Europeu elogia o mérito das entidades (Presidência Europeia e a República Portuguesa) que o locutor, no momento da enunciação, representa. De facto, de um modo subtil, o locutor consegue destacar o papel das duas entidades por ele próprio representadas na execução de um projeto<sup>18</sup>. Portanto, o locutor realiza, juntamente com o ato de agradecer, um ato com o valor ilocutório de autocongratulação.

---

<sup>18</sup> O discurso número 22 está disponível no sítio [http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Noticias\\_Documentos/Discursos/](http://www.eu2007.pt/UE/vPT/Noticias_Documentos/Discursos/) (14/07/2012)

**Discurso n.º 44**

Data: 26/11/07

Local: Bruxelas

Evento: REUNIÃO DO COMITÉ CONJUNTO POR INICIATIVA DO PARLAMENTO EUROPEU E DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA PORTUGUESA

Locutor: M

**Introdução:**

[expressão com o valor de desejo introdutória do agradecimento] „Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, o convite que me foi dirigido para participar nesta sessão conjunta que debate a gestão dos fluxos migratórios.“

No exemplo acima apresentado, o locutor recorre ao processo de indireção usando a expressão “*Gostaria de*”, na primeira pessoa do singular do Futuro do Pretérito do Indicativo<sup>19</sup> numa posição introdutória ao infinitivo do verbo *agradecer*. Na sequência do agradecimento realizado no discurso n.º 45, o locutor produz também um ato assertivo – afirma qual é o tema que será discutido no discurso do locutor. É plausível concluir que, além da função factiva, os agradecimentos, no âmbito do discurso diplomático, servem aos locutores para estabelecer conexões entre enunciados ou unidades enunciativas na sua produção oral.

Em seguida, apresentamos um exemplo de realização do ato indireto de agradecer que diz respeito ao uso da expressão “*Aproveito a/esta ocasião para*”, com o verbo *aproveitar* na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo, que introduz uma expressão de agradecimento. No exemplo com o qual, a seguir, ilustramos este modo, a expressão “*manifestar a gratidão*” veicula o valor ilocutório de agradecimento:

**Discurso n.º 45**

Data: 16/07/07

Local: Bruxelas

Evento: APRESENTAÇÃO DAS PRIORIDADES DA PRESIDÊNCIA PORTUGUESA DO CONSELHO À COMISSÃO DO AMBIENTE, DA SAÚDE PÚBLICA E DA SEGURANÇA ALIMENTAR DO PARLAMENTO EUROPEU

Locutor: M

**Desenvolvimento:**

[expressão „*aproveito a ocasião para*“ introdutória da expressão de agradecimento] „Aproveito a ocasião para manifestar a minha gratidão pela excelente cooperação na equipa das três sucessivas Presidências do Conselho.“

---

<sup>19</sup> Conforme a designação de Cunha e Cintra, 2005: 462

Além de produzir um agradecimento, o locutor, no exemplo apresentado, realiza também um ato de elogiar, dado que no conteúdo proposicional, para além de exprimir o que agradece, qualifica o benefício que agradece, isto é, reitera o facto de a equipa das três sucessivas Presidências do Conselho ter demonstrado uma excelente cooperação.

Para sistematizar as ocorrências de agradecimento acima analisadas, formulámos um esquema de realização linguística dos atos indiretos de agradecer que compreende dois grupos: o primeiro, constituído por um verbo ou uma expressão que dá impulso ao processo de indireção, introduz o segundo grupo, que é constituído por um verbo ou uma expressão veiculadora do valor ilocutório de agradecimento:

ATO INDIRETO DE AGRADECER = Elemento do GRUPO 1 + Elemento do GRUPO 2

GRUPO 1 – verbos e expressões introdutórias mais frequentes:

- *Quero* +
- *Permitam-me que* +
- *Gostaria de* +
- *Aproveito( a/esta ocasião)para* +

GRUPO 2 – verbos e expressões de agradecimento:

- + *agradecer*
- + *começar por agradecer*
- + *prestar uma homenagem de gratidão*
- + *manifestar a gratidão*
- + *fazer um agradecimento*
- + *deixar uma palavra de agradecimento*
- + *expressar o agradecimento*

Cada expressão acima apresentada pode intensificar-se e expressar o conteúdo proposicional.

Um apontamento interessante relativamente ao nosso “glossário” é que os elementos do grupo 1 se podem combinar com quase todos os elementos do grupo 2, permitindo a criação de novos agradecimentos completamente funcionais (apenas não é possível juntar a expressão “*aproveito(a/esta) ocasião para*” à expressão “*começar por agradecer*”).

Exemplificando, ao combinar a expressão axiológica *permitam-me que*, do grupo 1, com todos os elementos do grupo 2, obtêm-se os seguintes resultados:

*Permitam-me que agradeça.*

*Permitam-me que comece por agradecer.*

*Permitam-me que preste uma homenagem de gratidão.*

*Permitam-me que manifeste a gratidão.*

*Permitam-me que faça um agradecimento.*

*Permitam-me que deixe uma palavra de agradecimento.*

*Permitam-me que expresse o agradecimento.*

#### **4.4.4. Macroatos constituídos por atos de agradecer**

No decorrer da análise dos atos de agradecer extraídos do *subcorpus* em português, foram encontradas sequências textuais compostas por uma cadeia de enunciados que realizam, entre outros, os atos de agradecer. Não se trata de uma mera listagem, mas antes de uma sequência de atos que, embora sejam analisáveis quando separados da sequência, estão de tal maneira relacionados que constituem uma unidade coesa e coerente, ou seja, um *macroato*. Veja-se o seguinte exemplo:

##### **Discurso n.º 14**

Data: 23/10/07

Local: Estrasburgo

Evento: INTERVENÇÃO DO PRIMEIRO-MINISTRO JOSÉ SÓCRATES NO PARLAMENTO EUROPEU, PARA RELATAR A CIMEIRA INFORMAL DE LISBOA E A SESSÃO FINAL DA CONFERÊNCIA INTERGOVERNAMENTAL

Locutor: PM

##### **Desenvolvimento:**

[ato indireto de agradecer + ato indireto de agradecer + ato indireto de agradecer]

„Quero agradecer ao Parlamento Europeu. Quero fazê-lo na pessoa do seu Presidente, Hans-Gert Pöttering e dos seus representantes na CIG – Elmar Brok (EPP-ED), Enrique Barón-Crespo (PSE) e Andrew Duff (ALDE). Quero agradecer em nome da Presidência portuguesa a excelente colaboração nos trabalhos, as sugestões construtivas apresentadas e o empenho para que a Europa chegasse a acordo e o fizesse rapidamente.“

Pode considerar-se que o exemplo de macroato acima apresentado é composto pelos seguintes atos:

- o primeiro, um ato que tem o valor ilocutório de agradecimento, no qual o locutor identifica o destinatário do seu agradecimento, que, neste caso, é uma instituição coletiva (Parlamento Europeu);
- o segundo, um ato que apresenta uma continuação do agradecimento veiculado pelo primeiro ato (note-se o elemento *anafórico* – o pronome oblíquo *o*) e em que o locutor claramente individualiza quatro membros do coletivo (Hans-Gert Pöttering, Elmar Brok, Enrique Barón-Crespo, Andrew Duff) como os destinatários mais merecedores do agradecimento; o facto de o locutor destacar, particularizando, um ou vários elementos de um coletivo significa que, implicitamente, reconhece o seu mérito pelo benefício que agradece, isto é, que existe, por parte do locutor, uma comparação quanto ao mérito que é objeto do agradecimento („você merecem mais o agradecimento, pois empenhavam-se mais do que outros“); não será, portanto, errado concluir que, neste caso, o locutor combina o ato de agradecer com um ato implícito de elogiar;
- o terceiro ato, que apresenta também o valor ilocutório de agradecimento mas em que o locutor convoca adicionalmente o seu estatuto de representante de uma instituição (Presidência portuguesa) para, em nome desta instituição, repetir o agradecimento, multiplicando-o; ao identificar mais um beneficiário da ação realizada pelos destinatários, maximiza o caráter cortês do agradecimento; além disso, neste terceiro ato de agradecer, o locutor explicita qual é o benefício que agradece; no entanto, parafraseando o conteúdo proposicional do terceiro ato como „cooperavam de um modo excelente, apresentavam sugestões construtivas e pelo seu empenho conseguiram um resultado rápido e bem sucedido“, verifica-se que o locutor realiza um ato de elogiar, o que leva a concluir que o terceiro ato é um ato misto.

Em suma, o locutor realiza um macroato constituído por um ato de agradecer e dois atos mistos de agradecer e de elogiar. A reiteração dos atos de agradecer e a inclusão implícita do ato de elogiar tornam este macroato um ato valorizador da face positiva dos destinatários maximamente intensificado. Todavia, tendo em consideração a estrutura deste macroato, há uma questão que surge quanto à definição deste ato: pode definir-se o macroato acima analisado como um macroato de agradecer? Por agora, recorre-se a uma denominação genérica e define-se a unidade enunciativa acima exemplificada como um *macroato expressivo*.

## 4.5. ATOS ILOCUTÓRIOS DE AGRADECER NO *SUBCORPUS* EM CROATA

Do *subcorpus* em croata, constituído por 53 discursos, foram extraídos 92 atos ilocutórios de agradecer. Depois da análise, os modos de realização dos atos de agradecer mais frequentes foram divididos em duas classes: a dos atos ilocutórios realizados por via das fórmulas de agradecimento e a dos atos ilocutórios indiretos de agradecer.

### 4.5.1. Fórmulas de agradecer “*Hvala (na)!*” (“*Obrigado (por)!*”) e “*Zahvalni smo (na)*” (“*Ficamos/estamos agradecidos (por)*”)

Tal como no *subcorpus* em português, a fórmula “*Hvala (na)!*” (“*Obrigado (por)!*”) tende a ocorrer na sequência de fecho dos discursos analisados. Foi detetado apenas um discurso em que esta fórmula se encontra presente na parte introdutória. Estes factos evidenciam a função dupla desta fórmula: além de constituir uma fórmula expressiva pela qual o locutor expressa o sentimento de gratidão, “*Hvala (na)!*” pode classificar-se como a fórmula de fecho visto que marca o final da intervenção de um e a passagem da palavra a outro locutor.

Quanto à sua manifestação linguística, no *subcorpus* em croata, esta fórmula ocorre, por vezes, sem qualquer modo de intensificação e sem conteúdo proposicional, mas também ocorre reforçada e com conteúdo proposicional.

#### **Discurso n.º 30**

Data: 09/07/09

Local: Dubrovnik

Evento: SESSÃO DE ABERTURA DA CIMEIRA „THE CROATIA SUMMIT“

Locutor: PA

#### **Fecho:**

[fórmula de agradecimento] „Hvala.“ („Obrigado!“).

**Discurso n.º 14**

Data: 18/09/09

Local: Sarajevo

Evento: III FÓRUM ORGANIZADO PELO BISPADO DA BÓSNIA E HERZEGOVINA

Locutor: M

**Fecho:**

[fórmula de agradecimento intensificada + conteúdo proposicional expresso] „Hvala vam lijepa na pozornosti!“ („Muito obrigado pela atenção!“).

No primeiro exemplo, o locutor realiza um ato de agradecer através da fórmula expressiva „*Hvala (na)!*“ („*Obrigado (por)!*“), enquanto no segundo exemplo o locutor emprega a mesma fórmula mas exprimindo, neste caso, o conteúdo proposicional em que identifica os destinatários, pelo uso do pronome pessoal *vam (vos)* no caso dativo, e o objeto do agradecimento – „*pozornost*“ („*atenção*“). No segundo exemplo, o locutor intensifica a fórmula com o advérbio *lijepo (lindamente)*. Não é possível traduzir literalmente para português a fórmula croata de fecho intensificada, dada a diferença entre os dois sistemas linguísticos. É por isso que, no exemplo acima apresentado, optamos por uma tradução que veicula o valor pragmático equivalente, e não literal, de um ato valorizador da face positiva do alocutário intensificado por um advérbio.

No *subcorpus* em croata ocorre, com uma frequência notável, a fórmula „*Zahvalni smo (na)!*“, que encontra o seu correspondente em português na fórmula „*Ficamos/Estamos agradecidos(por)!*“. A referida fórmula ocorre sempre com o conteúdo proposicional expresso e sempre no plural. Pode também ocorrer reforçada por algum mecanismo linguístico de intensificação. Veja-se o seguinte exemplo:

**Discurso n.º 36**

Data: 25/05/07

Local: Bratislava

Evento: CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DOS PARLAMENTOS DA UE

Locutor: PA

[fórmula de agradecimento intensificada + conteúdo proposicional expresso] „Iznimno smo zahvalni i Europskom parlamentu koji je i nedavno usvojenom Rezolucijom podržao hrvatska očekivanja da 2009. godina bude ciljna godina u kojoj bi Hrvatska mogla postati punopravna članica EU.“ („Estamos excepcionalmente agradecidos ao Parlamento Europeu por ter apoiado, com a Resolução recentemente adotada, as expectativas croatas de que o ano de 2009 seja o ano oportuno para que a Croácia se possa tornar membro da UE com plenos direitos.“).

O locutor realiza o ato de agradecer com recurso à fórmula expressiva „*Zahvalni smo*“ („*Ficamos agradecidos*“) intensificada pelo advérbio *iznimno* (*excepcionalmente*). No entanto, além do agradecimento, o locutor realiza outros dois atos: o ato de agradecer, realizado linguisticamente pelo uso da referida fórmula, que introduz um ato direto assertivo (a resolução adotada manifesta o apoio das expetativas croatas); e um ato indireto diretivo com o valor ilocutório de sugestão<sup>20</sup> (a República da Croácia espera que 2009 seja o ano da adesão à UE).

A fórmula expressiva „*Zahvalni smo*“ serve ainda de exemplo para o uso do plural de modéstia dado que, no *subcorpus* em croata, aparece exclusivamente na primeira pessoa do plural.

#### 4.5.2. Verbo performativo *zahvaljivati* (agradecer)

Os agradecimentos mais frequentemente usados no *subcorpus* em croata realizam-se através do verbo performativo *zahvaljivati*, que corresponde ao verbo português *agradecer*. Este verbo ocorre, geralmente, na primeira pessoa do singular do Presente, acompanhado ou não pelo conteúdo proposicional, podendo a sua manifestação linguística glosar-se do seguinte modo: „*Zahvaljujem (vam) (na)*“.

##### **Discurso n.º 16**

Data: 26/10/10

Local: Zagreb

Evento: ABERTURA DA REUNIÃO „COMO FAZER NEGÓCIOS COM O CANADÁ“

##### **Conclusão:**

[verbo *zahvaljivati* (*agradecer*) + o conteúdo proposicional expresso] „Još jednom zahvaljujem svima koji su sudjelovali u organizaciji ovog seminara.“ („Agradeço, uma vez mais, a todos que participaram na organização desta Reunião“).

O agradecimento acima apresentado é concretizado pelo uso do verbo *zahvaljivati* (*agradecer*) flexionado na primeira pessoa do singular do Presente, com a indicação do destinatário do agradecimento – „todos que participaram na organização“. O agradecimento é intensificado pela locução adverbial „*još jednom*“ („*uma vez mais*“).

---

<sup>20</sup> Sobre a análise da força ilocutória dos atos diretivos, nomeadamente a de sugestão, veja-se o Capítulo „A força ilocutória dos atos diretivos“ de Isabel Casanova em FÁRIA, I. H.; PEDRO E. R.; DUARTE I.; GOUVEIA C. A. M. (org.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*.

Comparativamente com o que se verifica em língua portuguesa, os agradecimentos veiculados pelo verbo *zahvaljivati* ocorrem com maior frequência nos discursos que constituem o *subcorpus* em croata.

### 4.5.3. Atos ilocutórios indiretos de agradecer

Os atos de agradecer encontrados no *subcorpus* em croata que são produzidos de um modo indireto apresentam uma maior homogeneidade do que os atos correspondentes detetados no *subcorpus* em português. Quer dizer isto que uma maioria significativa dos atos indiretos de agradecer em croata se pode sistematizar, de modo geral, como: verbo *željeti* (*querer*) + expressão de agradecimento.

Nos discursos analisados, o verbo *željeti* aparece conjugado na primeira pessoa do singular do Presente<sup>21</sup>, mas também na primeira pessoa do singular do modo Condicional. O verbo *željeti* no modo Condicional pode traduzir-se também pelo verbo *querer* flexionado na primeira pessoa do singular do Pretérito Imperfeito do Indicativo (*želio bih = queria*). A fórmula „*želio bih* + expressão de agradecimento“, por causa do valor volitivo do verbo *željeti*, pode traduzir-se igualmente pela fórmula „*Gostaria que* + expressão de agradecimento“.

Tal como no caso dos seus correspondentes em português, estas expressões de agradecimento podem ser alvo de uma intensificação.

Veja-se o seguinte exemplo:

#### **Discurso n.º 52**

Data: 14/01/11

Local: Zagreb

Evento: RECEÇÃO AO CORPO DIPLOMÁTICO ACREDITADO POR OCASIÃO DE NATAL E ANO NOVO

Locutor: PR

#### **Introdução:**

[verbo *željeti* (*querer*) introdutório do agradecimento intensificado] “Također vam se želim toplo zahvaliti za sve ono što ste u protekloj godini činili i učinili na produbljivanju razumijevanja i unapređenju svih oblika suradnje između vaših zemalja i organizacija i Republike Hrvatske.”

---

<sup>21</sup> A língua croata não tem o Modo Conjuntivo; por isso, usa-se ao longo do presente trabalho a nomenclatura gramatical croata.

(„Quero também agradecer calorosamente tudo o que estão a realizar e o que realizaram no ano anterior para uma compreensão mais profunda e para o aperfeiçoamento de todas as formas de cooperação entre os vossos países e organizações e a República da Croácia”.)

O locutor realiza o agradecimento empregando o verbo *željeti* (*querer*) na primeira pessoa do singular do Presente que, está na base do processo de indireção e que introduz o infinitivo do verbo *zahvaliti* (*agradecer*). O verbo *zahvaliti*, ou melhor, o agradecimento veiculado pelo verbo encontra-se intensificado pelo advérbio *toplo* (*calorosamente*). Examinando de um modo mais aprofundado o conteúdo deste agradecimento, nota-se que o locutor realiza um ato adicional.

Certamente, o locutor, pretende manifestar a sua gratidão reconhecendo como objeto da mesma o empenho dos alocutários. Todavia, encontra-se também no conteúdo proposicional o reconhecimento do mérito dos alocutários: o locutor constata que os alocutários efetuaram ações que surtiram efeito no aprofundamento e na aproximação entre várias entidades políticas. Parafraseando o enunciado do discurso n.º 52, apresentado no exemplo anterior, de modo implícito, o locutor faz um elogio ao modo como se “*empenharam e contribuíram para um progresso*”.

Quanto a outras formas indiretas de agradecer, há a assinalar a ocorrência da expressão axiológica com o valor de pedido “*Dopustite (mi) da*”, que antecede a expressão de agradecimento, que corresponde exatamente à expressão em português “*Permitam-me que*”. No entanto, comparativamente com as ocorrências de outros modos de realização linguística do agradecimento em croata, acima apresentados, a frequência de uso da expressão “*Dopustite mi da*” é bastante inferior.

O exemplo de agradecimento realizado pela expressão axiológica com o valor de pedido “*Dopustite mi da*” (“*Permitam-me que*”), que introduz uma expressão de agradecimento – *zahvalim* (primeira pessoa do singular do presente do verbo *zahvaliti* cujo correspondente em português é *agradecer*) – encontra-se no seguinte exemplo:

**Discurso n.º 32**

Data: 04/05/09

Local: Atenas

Evento: 7ª. CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DOS PARLAMENTOS DOS ESTADOS PARTICIPANTES DA INICIATIVA ADRIÁTICO-IÓNICA

Locutor: PA

[expressão com o valor de pedido introdutória do agradecimento] „Dopustite mi da se na početku zahvalim našem domaćinu, predsjedniku Helenskoga parlamenta g. Dimitriou Sioufasu, na srdačnom gostoprimstvu i

izvršnoj organizaciji ove konferencije.“ („Permitam-me que comece por agradecer ao nosso anfitrião, o Presidente do Parlamento Grego, o cordial acolhimento e a excelente organização desta conferência.“).

Através do enunciado acima apresentado, o locutor realiza um ato misto: além de agradecer, encontra-se, no conteúdo proposicional, um ato de elogiar.

Os agradecimentos podem realizar-se através do uso da expressão „*Koristim priliku da*“, que corresponde à expressão portuguesa „*Aproveito a ocasião para*“, e que introduz uma expressão de agradecimento (o verbo *zahvaliti* na primeira pessoa do singular do Presente, correspondente, em português, ao verbo *agradecer*):

**Discurso n.º 48**

Data: 04/04/08

Local: Zagreb

Evento: RECEÇÃO EM HONRA DO PRESIDENTE G. W. BUSH, POR OCASIÃO DA SUA VISITA À CROÁCIA.

Locutor: PR

**Conclusão:**

[ expressão „*koristim priliku da*“ introdutória do agradecimento] „Koristim priliku da zahvalim na podršci što su je Sjedinjene Države pružale ostvarivanju dvaju prioritetnih ciljeva naše vanjske politike: ulasku u Europsku uniju i u Sjevernoatlantski savez.“ („Aproveito a ocasião para agradecer o apoio que os EUA prestaram à realização de dois objetivos prioritários da nossa política externa: a adesão à UE e a adesão à NATO“)

Este agradecimento expressa a apreciação por ações benéficas, realizadas pelo alocutário, consideradas importantes para a concretização de dois dos objetivos do locutor (ou do Estado que representa). Deve referir-se, contudo, que, no momento em que o enunciado acima exemplificado foi proferido, a República da Croácia já aderira à NATO mas ainda não aderira à EU, facto de que o alocutário estaria plenamente consciente. Estamos, portanto, perante o que se poderá chamar de agradecimento antecipado uma vez que, intencionalmente, no seu discurso, o locutor não distingue o objetivo então já atingido – a adesão à NATO – do objetivo naquele momento ainda não atingido – a adesão à EU. Neste caso, o que o locutor pretende não é simplesmente exprimir um estado psicológico, mas antes comprometer o alocutário relativamente à realização de uma ação futura (continuando a prestar apoio). Portanto, o que locutor realiza é um ato misto: um agradecimento e uma sugestão.

Procede-se, neste ponto, à sistematização das manifestações linguísticas de agradecimento acima exemplificadas que se podem formular do seguinte modo:

ATO INDIRETO DE AGRADECER = Elemento do GRUPO 1 + Elemento do GRUPO 2

GRUPO 1 – verbos e expressões introdutórias:

- *Želim* +
- *Želio bih* +
- *Dopustite mi da* +
- *Koristim priliku da* +

GRUPO 2 – verbos e expressões de agradecimento:

- + *zahvaliti*
- + *izraziti zahvalnost*

Como se verifica, o grupo 2 em croata é constituído por menos elementos do que o grupo 2 em português. No entanto, não existe restrição quanto às combinações dos elementos destes dois grupos. Tal como nos casos em português, cada expressão acima apresentada pode intensificar-se e expressar o conteúdo proposicional.

#### **4.5.4. Macroatos constituídos por atos de agradecer no *subcorpus* em croata**

No subcorpus em croata foi detetada a seguinte sequência textual, que se pode definir como um macroato expressivo:

**Discurso n.º. 33**

Data: 23/10/08

Local: Sófia

Evento: RATIFICAÇÃO DO PROTOCOLO DA ADESÃO DA CROÁCIA À NATO

Locutor: PA

**Introdução:**

[fórmula de agradecimento com conteúdo proposicional expresso+ fórmula de agradecimento com o conteúdo proposicional expresso] „Zahvalni smo na vašoj odluci. Zahvalni smo ponajviše stoga što u njoj vidimo prepoznavanje iznimnih napora koje je, uz ogromne žrtve, moja zemlja prošla u proteklom teškom razdoblju.“

(„Estamos agradecidos pela vossa decisão. Estamos agradecidos, antes de mais, porque vemos nesta decisão o reconhecimento dos esforços excepcionais que, com imensos sacrifícios, o meu país envidou no grave período decorrido.“)<sup>22</sup>.

O locutor realiza dois microatos sucessivos: o primeiro explicita no seu conteúdo proposicional o que agradece (a decisão de permitir que a Croácia adira à NATO), enquanto o segundo explicita no seu conteúdo proposicional a razão principal que leva o locutor a realizar o agradecimento. Esta motivação para o agradecimento traduz-se nas seguintes proposições: o meu país passou por um grave período; nesse período, sacrificou-se muito; nesse período, o meu país envidou esforços excepcionais; graças a estes esforços, obtivemos um resultado e a sua validação.

Por um lado, é plausível afirmar que o locutor realiza um macroato de agradecer, ou seja, um ato adulator da face positiva dos alocutários maximamente intensificado. Por outro lado, se focarmos a atenção nas proposições acima apresentadas, nota-se que o locutor realça os méritos próprios do país que representa. Portanto, além do agradecimento, o macroato é estruturado por outro ato cujo valor ilocutório é de autocongratulação. Assim, parece que o modo mais correto de definir este macroato é denominá-lo através de um nome genérico: um macroato expressivo.

Terminada que está a análise dos atos de agradecer encontrados nos *corpora* do presente trabalho, antes da análise dos atos de saudar, é conveniente fazer um breve resumo das reflexões até aqui expostas.

---

<sup>22</sup> Nota-se que o locutor, no segundo enunciado, que se apresenta traduzido, passa do uso do plural para o uso do singular (*moja zemlja* – meu país). Acreditamos que se trata de uma omissão por parte do locutor.

#### 4.6. REFLEXÕES SUMÁRIAS RELATIVAS AOS ATOS DE AGRADECER

Comparando os dois *corpora* quanto às estratégias de realização linguística dos atos de agradecer, os resultados apontam mais para a existência de uma relação de proximidade, que favorece o estabelecimento de analogias, do que para a existência de um grande distanciamento, como se poderia supor inicialmente, tendo em conta a distância linguística entre os dois idiomas.

Tanto no *subcorpus* em português como no *subcorpus* em croata, os locutores empregam fórmulas discursivas ou fórmulas expressivas para realizar os agradecimentos. Pode inclusivamente fazer-se uma analogia quanto à escolha preferencial de uma determinada fórmula discursivo-expressiva – “*Obrigado (por)!/’Hvala (na)!’*” – numa determinada sequência do texto oral produzido, nomeadamente, na sequência de fecho.

Nos dois *corpora*, os locutores realizam linguisticamente atos de agradecer por meio dos verbos performativos *agradecer / zahvaljivati*, que podem ocorrer tanto na primeira pessoa do singular como na primeira pessoa do plural do Presente do Indicativo (no caso dos discursos em croata, no Presente).

Os locutores, croatas e portugueses, realizam agradecimentos de modo indireto, empregando expressões compostas por um sintagma verbal que introduz um verbo ou expressões que veiculam o valor ilocutório de agradecimento. Estas expressões introdutórias do agradecimento ocorrem, nos discursos em português, com os verbos flexionados no Presente do Indicativo, no Futuro do Pretérito ou no Modo Imperativo e, nos discursos em croata, no Presente, no Modo Condicional ou no Modo Imperativo.

Quanto às estratégias de delicadeza linguística, destaca-se, tanto no *subcorpus* em português como no *subcorpus* em croata, a presença dos processos de indireção e de intensificação dos atos produzidos, bem como do uso da expressão de modéstia “*nós*”.

Os atos de agradecer são, de acordo com a teoria da delicadeza linguística, atos valorizadores ou atos adutores (FFAs) para com a face positiva do alocutário e, simultaneamente, atos ameaçadores (FTAs) para com a face positiva do locutor, visto que, realizando um agradecimento, o locutor afirma-se devedor de um benefício exercido pelo alocutário, colocando-se, assim, numa posição inferior ao alocutário.

O uso dos advérbios, dos adjetivos e das expressões modais para reforçar a valorização da face do destinatário enquadra-se na classe de estratégias de delicadeza positiva.

O processo de indireção, que nos *corpora* analisados, está presente nas expressões introdutórias de agradecimento, e o uso de *nós de modéstia* pertencem aos processos linguísticos de delicadeza negativa.

Esta última afirmação introduz uma dúvida: visto que o processo de indireção, típico da delicadeza linguística negativa, se associa ao ato de agradecer, um FFA que deveria surgir intensificado e não atenuado nos *corpora* do presente trabalho.

Na tentativa de esclarecer a referida dúvida, consideram-se os princípios de delicadeza orientados para o alocutário: numa situação comunicativa que se realiza no âmbito do discurso diplomático, o agradecimento, tão como o elogio, pode ser não solicitado e assim pôr em causa a face negativa do alocutário. Deste modo, o processo de indireção constitui uma estratégia de delicadeza negativa, dado que um agradecimento pode definir-se como um FTA para com a face negativa do alocutário.

Assim, o enunciado “*Permitam-me que agradeça a atenção dispensada.*” demonstra o traço [+ cortês], visto que o locutor intensifica o agradecimento pelo uso do advérbio *sinceramente* e que realiza o agradecimento na forma direta de um pedido.

Todavia, focando a atenção nos princípios orientados para o locutor, pode afirmar-se que o agradecimento constitui um FTA para com a face positiva do locutor, uma vez que o locutor, realizando um ato de agradecer, se coloca numa posição inferior à do alocutário (ou seja, o locutor torna-se devedor de um benefício efetuado pelo alocutário). O locutor recorre ao processo de indireção com o intuito de atenuar os riscos para com a própria face e, deste modo, distanciar-se do seu agradecimento, isto é, distanciar-se da sua posição inferior. Torna-se, assim, possível levantar a hipótese de que os locutores, no âmbito do discurso diplomático, recorrem ao processo de indireção para manter o equilíbrio da relação de poder com o(s) seu(s) alocutário(s).

As reflexões acima apresentadas apontam para uma necessidade de focar a atenção nos princípios de delicadeza linguística orientados para o locutor, uma vez que, deste modo, se torna possível obter uma explicação mais fiel, tanto da estrutura linguística, como da função dos atos de agradecimento, no âmbito do discurso diplomático.

A descrição geral da linguagem diplomática, feita por Kamel S. Abu Jaber (2001) vem corroborar a última afirmação. O autor define a linguagem diplomática como um sistema formalizado que permite comunicar uma mensagem de modo a deixar espaço para que o alocutário possa “salvar” a sua face e para que, simultaneamente, proteja e absolva da

responsabilidade o emissor dessa mensagem<sup>23</sup>. Traduzindo esta observação para a teoria da delicadeza linguística, o locutor realiza atos de fala que valorizam tanto as faces do outro como as próprias, ou seja, evita pôr em risco tanto as faces do outro, como as suas próprias.

Este princípio complexo, que parece orientar a realização linguística no âmbito do discurso diplomático, evidencia-se especialmente em casos como o ato presente no discurso 21 do *subcorpus* em português, o ato encontrado no discurso 48 do *subcorpus* em croata e ambos os exemplos do macroato expressivo detetados nos *corpora* do presente trabalho.

Apresentamos, neste ponto, apenas as sequências de enunciado relevantes:

#### **Discurso n.º. 21**

„Permitam-me, por último, que agradeça, com calor especial, as menções elogiosas que, através dessa resolução, o PE endereça à PRE e à República Portuguesa.“

#### **Discurso n.º. 48**

„Koristim priliku da zahvalim na podršci što su je Sjedinjene Države pružale ostvarivanju dvaju prioriternih ciljeva naše vanjske politike: ulasku u Europsku uniju i u Sjevernoatlantski savez.“ („Aproveito a ocasião para agradecer o apoio que os EUA prestaram à realização de dois objetivos prioritários da nossa política externa: a adesão à UE e a adesão à NATO “).

Observa-se, nos exemplos acima apresentados, que o agradecimento é seguido por um ato de autocongratulação (discurso 21) e um ato com o valor de sugestão (discurso 48). Esta sequência dos atos num enunciado torna ambígua a interpretação do valor ilocutório dominante nos excertos exemplificados. Eis o problema: para analisar estes atos sob o prisma da delicadeza linguística, cujos processos linguísticos estão presentes na realização linguística dos agradecimentos e permitem a sua sistematização, é necessário determinar, em primeiro lugar, o valor ilocutório dominante dos atos realizados.

Nesse sentido, apresentamos, em seguida, uma proposta de análise dos referidos atos.

O exemplo do discurso número 21 pode analisar-se do seguinte modo:

- modéstia é um dos princípios que constituem a delicadeza (ou cortesia), em sentido lato, e que regem a troca verbal numa interação (Kerbrat-Orecchioni, 1997:15);
- um ato pelo qual o locutor salienta o seu sucesso constitui, assim, um FTA ;
- o locutor, para agir conforme o princípio de modéstia, atenua este FTA;
- para atenuar o caráter impositivo deste FTA, o locutor recorre ao processo de indireção;

---

<sup>23</sup> „Couching it in a formalised pattern is designed convey several messages at once. Among these messages is to soften their negative impact when such is intended; leaving a face saving room for the opposing party to respond in kind, while protecting the deliverer, the messenger, the ambassador from the responsibility of their impact.“ (Abu Jaber, 2001: 50)

- para adicionalmente atenuar o caráter impositivo do FTA produzido, o locutor antepõe, ao ato de congratular-se, um FFA para com a face positiva do seu alocutário;
- este FFA, um ato de agradecer, é intensificado pela expressão de modo “com calor especial”;
- no entanto, o agradecimento constitui um FTA para a face positiva do próprio locutor;
- por isso, o locutor recorre ao processo de indireção para atenuar a ameaça para com a própria face positiva.

Quanto ao exemplo do discurso em croata, o locutor, junto com o agradecimento, realiza um ato com o valor ilocutório de sugestão. Tendo em conta que a realização de um ato da classe dos diretivos pode pôr em risco a face do alocutário, o locutor:

- produz uma sugestão, um FTA para com a face negativa do alocutário;
- atenua este FTA recorrendo ao processo de indireção;
- continua a atenuar o FTA antepondo-lhe um FFA (agradecimento) que valoriza a face positiva do alocutário;
- recorre mais uma vez ao processo de indireção, desta vez para atenuar a ameaça para com a própria face positiva.

Verifica-se que os atos realizados pelo enunciado no discurso 21 estão ligados de modo a que estruturam uma unidade coesa e coerente. O mesmo se pode afirmar relativamente aos atos realizados pelo enunciado integrado no discurso 41.

Regra geral, os FTA tendem a ser atenuados e os FFA tendem a ser intensificados. No entanto, Kerbrat-Orecchini (2005:32) afirma que também ocorrem atos “mistos”, que tendem ser simultaneamente atenuados e reforçados.

Ambos os atos acima analisados apresentam, com certeza, esta qualidade (o facto de o locutor croata não intensificar o agradecimento deve-se apenas à sua escolha de palavras; o próprio ato, todavia, pode ser intensificado por algum mecanismo linguístico). Portanto, a nossa proposta é definir este tipo de atos, que podem aparecer no âmbito do discurso diplomático, como atos de agradecimento *híbridos*.

No caso do discurso 21, o ato híbrido de agradecer constitui, simultaneamente, um duplo FFA – um para com a face positiva do alocutário (agradecimento) e outro para com a face positiva do locutor (autocongratulação) – e um triplo FTA – um para com a face negativa do alocutário (autocongratulação do locutor não solicitada) e dois para com a face positiva do locutor (agradecimento e autocongratulação que viola o princípio da modéstia e que pode provocar reações desfavoráveis da parte do(s) alocutário(s)).

Quanto ao discurso 48, o ato híbrido de agradecer constitui, simultaneamente, um triplo FTA – um para com a face negativa do alocutário (sugestão não solicitada) e dois para com a face positiva do locutor (agradecimento e sugestão não solicitada, que pode ser recusada ou até provocar críticas) – e um FFA para com a face positiva do alocutário (agradecimento).

Quanto aos macroatos expressivos constituídos por atos de agradecer, o próprio nome evidencia a sua natureza híbrida. Apresentamos, em seguida, apenas as sequências enunciativas que realizam estes macroatos:

#### **Discurso n.º 14**

„Quero agradecer ao Parlamento Europeu. Quero fazê-lo na pessoa do seu Presidente, Hans-Gert Pöttering e dos seus representantes na CIG – Elmar Brok (EPP-ED), Enrique Barón-Crespo (PSE) e Andrew Duff (ALDE). Quero agradecer em nome da Presidência portuguesa a excelente colaboração nos trabalhos, as sugestões construtivas apresentadas e o empenho para que a Europa chegasse a acordo e o fizesse rapidamente.“

#### **Discurso n.º 33**

„Zahvalni smo na vašoj odluci. Zahvalni smo ponajviše stoga što u njoj vidimo prepoznavanje iznimnih napora koje je, uz ogromne žrtve, moja zemlja prošla u proteklom teškom razdoblju.“

(„Ficamos agradecidos pela vossa decisão. Ficamos agradecidos, antes de mais, porque vemos nesta decisão o reconhecimento dos esforços excepcionais que, com imensos sacrifícios, o meu país envidou no grave período decorrido.“)

Pode constatar-se que os macroatos encontrados nos corpora do presente trabalho veiculam, por um lado, o valor ilocutório de agradecimento, e, por outro, o valor ilocutório de um ato que se insere na classe dos expressivos (no caso do macroato em português, o valor ilocutório é de elogio e no caso do macroato em croata, o valor ilocutório é de autocongratulação).

Traduzindo as reflexões deste último parágrafo para a teoria da delicadeza linguística, podem definir-se estes macroatos expressivos como *macroatos* híbridos.

No caso do discurso 14, o macroato expressivo constitui um *macro* FFA para com a face positiva do alocutário, sendo, porém, simultaneamente, um *micro* FTA para com a face negativa do alocutário (o elogio não solicitado). Quanto às faces do locutor, o macroato expressivo constitui um *macro* FTA para com a face positiva do locutor (o agradecimento posiciona o emissor numa posição de devedor e o elogio pode sempre ser mal colocado). Por isso, o locutor recorre à indireção para suavizar os agradecimentos e para “mascarar” o elogio.

No que diz respeito ao discurso 33, o macroato expressivo constitui, simultaneamente, um *macro* FFA para com a face positiva do alocutário (repetição do agradecimento) e um *micro* FFA para com a face do locutor (autocongratulação). Por outro lado, o macroato expressivo constitui um *micro* FTA para com a face negativa do alocutário (autocongratulação do locutor não solicitada) e um *macro* FTA para com a face positiva do locutor (agradecimento repetido, que coloca o locutor na posição de devedor, e a autocongratulação, que viola o princípio de modéstia e é passível de suscitar críticas por parte do(s) alocutário(s)).

A julgar pelas análises acima propostas, o discurso diplomático apresenta-se como um objeto de investigação complexo, podendo fazer-se uma analogia com um jogo em que os jogadores calculam riscos e, conforme a pontuação, vão usando os meios disponíveis com vista à minimização do risco potencial. O recurso às estratégias de delicadeza linguística tem por objetivo que o resultado final seja um empate a zero, tanto para as faces do locutor, como para as do alocutário, sem que a mensagem saia prejudicada.

## 4.7. ATOS ILOCUTÓRIOS DE SAUDAR NO *SUBCORPUS* EM PORTUGUÊS

Dos 56 discursos pertencentes ao *subcorpus* em português, foram extraídos 18 atos ilocutórios de saudar. Nota-se que em todo o subcorpus em português não se verifica a ocorrência de saudações de despedida, ao contrário do que, aliás, acontece no nosso quotidiano linguístico, repleto de fórmulas como “*Até logo!*”, “*Até já!*”, “*Até à próxima!*” ou “*Adeus!*”.

Quanto às saudações que Corpas Pastor (1999) classifica de fórmulas rituais, verifica-se a ocorrência destas apenas em dois discursos, na sequência de abertura. Trata-se da fórmula “*Boa tarde!*” e da fórmula “*Cumprimentos*”. De facto, tal como foi constatado na análise da sequência de abertura, os locutores abrem preferencialmente os seus discursos empregando pronomes de tratamento cerimonioso, o que permite concluir que as duas exceções referidas serão meras manifestações de desvios à regra.

No *subcorpus* em português, encontram-se poucos exemplos em que a saudação se realiza linguisticamente através do verbo performativo *saudar*. Apresentamos, em seguida, um ato de saudar em que o locutor flexiona o verbo performativo *saudar* na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo.

### **Discurso n.º 40**

Data: 09/12/07

Local: Lisboa

Evento: SESSÃO DE ENCERRAMENTO DA CIMEIRA UE-ÁFRICA

Locutor: PM

### **Desenvolvimento:**

[verbo performativo *saudar*] „Ao Presidente John Kufuor, meu bom amigo, agradeço todo o empenhamento neste trabalho conjunto e nele saúdo todos os líderes africanos.“

O enunciado acima apresentado concretiza um ato de agradecer, cujo conteúdo proposicional destaca o mérito do destinatário pelo trabalho conjunto efetuado, seguido por um ato de saudar. É interessante o modo como o locutor, num mesmo enunciado, simultaneamente apaga a distância social, tratando o destinatário do agradecimento por „meu amigo“, e, logo a seguir, restabelece esta distância, aproveitando a posição institucional do

destinatário para, através da pessoa deste, saudar formalmente os outros elementos da instituição que o destinatário representa no momento de enunciação<sup>24</sup>.

Neste caso, o locutor procura justificar a realização de um agradecimento, cujo conteúdo proposicional explicita o mérito de „um“ entre „muitos“ e é dirigido apenas a este „um“ singularizado, com recurso ao apagamento da distância entre si e o seu alocutário. Na sequência deste agradecimento, o locutor realiza o ato de saudar e estabelece de novo a distância social, com o intuito de evitar eventuais riscos, tanto para a face negativa dos seus alocutários, como para a sua própria face positiva, que o apagamento não solicitado da distância entre interlocutores poderia causar.

Sendo o ato de saudar o tema deste e dos subcapítulos seguintes, é oportuno o momento para a análise do modo indireto da realização deste ato expressivo.

#### **4.7.1. Atos ilocutórios indiretos de saudar**

Tal como os atos indiretos de agradecer, os atos de saudar estruturam-se a partir de dois constituintes: o primeiro, responsável pelo processo de indireção, introduz o segundo constituinte, que veicula o valor ilocutório de agradecimento.

Nesta classe, inscrevem-se os atos de saudar realizados linguisticamente por meio do verbo volitivo *querer*, seguido pelo verbo performativo *saudar* ou por uma expressão de saudação.

Veja-se o seguinte exemplo, em que o locutor, com o verbo volitivo *querer* na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo, introduz a expressão „*dirigir uma saudação*“:

##### **Discurso n.º 25**

Data: 23 de 2007

Local: Lisboa

Evento: SEMINÁRIO SOBRE COOPERAÇÃO PRÁTICA EM MATÉRIA DE CONTROLO DA FRONTEIRA EXTERNA MARÍTIMA DA UNIÃO EUROPEIA

##### **Introdução:**

Locutor: SE

---

<sup>24</sup> No momento de enunciação do discurso n.º 41, John Kufuor era Presidente do Gana e Presidente da União Africana.

[verbo *querer* + expressão de saudação] Em primeiro lugar quero dirigir, em meu nome pessoal, do MAI e da Presidência Portuguesa da União Europeia, uma saudação a todos os participantes neste seminário sobre Cooperação Prática em matéria de Controlo da Fronteira Externa Marítima da União Europeia.

Nota-se que, além de „*dirigir uma saudação*“, cujo conteúdo proposicional identifica os emissores e os destinatários da saudação, o locutor realiza um outro ato – o ato assertivo através do qual apresenta o tema que será abordado no seu discurso. Observa-se que o locutor intensifica a saudação identificando-se, primeiro, a si próprio como emissor, prosseguindo então com a identificação de duas instituições como os outros emissores da saudação. Em linguagem matemática, dir-se-ia que, no exemplo em causa, o locutor multiplica a saudação por três.

O ato de saudar que se apresenta em seguida foi realizado com recurso ao verbo *querer* na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo, que introduz o verbo *saudar*:

**Discurso n.º 24**

Data: 13/11/07

Local: Lisboa

Evento: ABERTURA DA REUNIÃO ANUAL DE “PONTOS DE CONTACTO NACIONAIS” PARA A CRIMINALIDADE RELACIONADA COM VEÍCULOS

Locutor: M

**Introdução:**

[verbo *querer* + verbo *saudar*] „Quero igualmente saudar, nesta oportunidade, as delegações dos 23 Estados-membros da União Europeia, da INTERPOL, da EUROPOL e da Organização Internacional de Seguros.“

Encontram-se no *subcorpus* em português outros atos de saudar realizados por expressões axiológicas com o valor de pedido e de desejo antepostas a uma expressão de saudação:

**Discurso n.º 47**

Data: 16/07/07

Local: Bruxelas

Evento: COMISSÃO DOS DIREITOS DA MULHER E IGUALDADE DE GÉNERO  
PARLAMENTO EUROPEU

Locutor: MCM

**Introdução:**

[expressão de pedido + locução verbal + verbo *saudar*] „Permitam-me que comece por saudá-la, senhora Presidente e por agradecer toda a sua hospitalidade e simpatia.“

Com o enunciado acima apresentado, o locutor, mais uma vez, realiza dois atos: o ato de saudar e o ato de agradecer. O ato de saudar realiza-se linguisticamente através da expressão axiológica com o valor de pedido „*Permitam-me que*“ no modo imperativo, que introduz a locução verbal *começar por*, flexionada na primeira pessoa do singular do Presente do Conjuntivo e seguida pelo infinitivo do verbo *saudar*.

Tendo terminado a apresentação dos atos indiretos de saudar detetados no *subcorpus* em português, procede-se à formulação de um modelo representativo da sua realização linguística:

ATO INDIRETO DE SAUDAR = Elemento do GRUPO 1 + Elemento do GRUPO 2

GRUPO 1 – verbos e expressões introdutórias:

- *Quero* +
- *Permitam-me que* +

GRUPO 2 – verbos e expressões de saudação:

- + *saudar*
- + *começar com uma saudação*

Tal como no caso dos agradecimentos, os elementos deste modelo ocorrem intensificados ou não intensificados, com ou sem o conteúdo proposicional expresso.

## 4.8. ATOS ILOCUTÓRIOS DE SAUDAR NO *SUBCORPUS* EM CROATA

O *subcorpus* em croata foi constituído por 53 discursos, dos quais foram extraídos 24 atos ilocutórios de saudar que, predominantemente, se encontram na sequência de introdução.

À semelhança do *subcorpus* em português, no *subcorpus* em croata não se encontram fórmulas como „*Dobar dan.*“ („*Boa tarde.*“) nem fórmulas de despedida como, por exemplo, „*Zbogom!*“ („*Adeus!*“).

Foram detetados dois modos distintos de realização linguística de saudações, no *subcorpus* em croata: por meio de saudações realizadas linguisticamente através do verbo performativo *pozdravljati* (*saudar*) e por meio de atos indiretos de saudar.

### 4.8.11 Verbo performativo *pozdravljati* (*saudar*)

As saudações desta classe realizam-se pelo uso do verbo *pozdravljati* na primeira pessoa do singular do Presente, seguido pelo conteúdo proposicional.

No exemplo em seguida apresentado, o verbo ocorre intensificado pelo advérbio *srdačno* (*cordialmente*).

#### **Discurso n.º 39**

Data: 22/10/05

Local: Zagreb

Evento: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA UNIÃO PAN-EUROPEIA

Locutor: PA

#### **Introdução:**

[verbo *agradecer* intensificado pelo advérbio] „*Srdačno Vas pozdravljam u ime Hrvatskoga sabora i svoje osobno ime.*“ („*Saúdo-vos cordialmente em nome do Parlamento croata e em meu próprio nome*“)

O locutor emprega a o verbo *pozdravljati* (*saudar*) na primeira pessoa do singular do presente – *pozdravljam* (*saúdo*) – e intensifica-o usando o advérbio *srdačno* (*cordialmente*). O conteúdo proposicional revela a quem dirige a saudação – o pronome pessoal no caso acusativo *vas* (*vos*) – e em cujo nome a dirige, antepondo a instituição à própria pessoa – „*u ime Hrvatskoga sabora i svoje osobno ime.*“ („*em nome do Parlamento da República da Croácia e em meu próprio nome.*“). Ao distinguir os dois emissores da saudação, o locutor, na verdade, realiza uma saudação dupla.

#### 4.8.2. Atos ilocutórios indiretos de saudar

Os atos ilocutórios indiretos de saudar realizam-se linguisticamente com recurso a fórmulas expressivas, responsáveis pela indireção do ato, que introduzem o verbo *pozdraviti* (saudar). São exemplos destas fórmulas „*čast mi je*“ („é uma honra para mim“), „*zadovoljstvo mi je*“ („é um prazer para mim“), „*čast mi je i zadovoljstvo*“ („é uma honra e um prazer para mim“).

O seu emprego é ilustrado nos seguintes excertos do *subcorpus* em croata:

##### **Discurso n.º 23**

Data: 21/11/07

Local: Berlin

Evento: DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Locutor: PR

##### **Introdução:**

[fórmula expressiva introdutória do verbo *saudar*] „Posebna mi je čast pozdraviti gospodina Genschera koji je među prvima shvatio što se dešavalo na prostoru bivše Jugoslavije početkom devedesetih godina.“ („É para mim uma honra especial saudar o senhor Genscher, que foi um dos primeiros a compreenderem o que se passava o território da ex-Jugoslávia no início dos anos noventa.“)

No discurso n.º 23, o locutor usa a fórmula „*čast mi je*“ („é uma honra para mim“) intensificada pelo adjetivo *poseban* (especial), para introduzir o infinitivo do verbo *pozdraviti* (saudar).

O locutor singulariza um alocutário, dirigindo a saudação apenas a ele, explicando, pelo ato que sucede a saudação, a razão para o fazer. O que o locutor expressa, além da saudação, é o reconhecimento do mérito ou, mais concretamente, o elogio das capacidades intelectuais do seu alocutário. O elogio é realizado de modo indireto, através de uma asserção.

No exemplo que a seguir se apresenta, o locutor usa a fórmula „*čast mi je i zadovoljstvo*“ („é uma honra e um prazer para mim“), intensificada pelos adjetivos *osobit* (especial) e *izuzetan* (excepcional), através da qual introduz o infinitivo do verbo *pozdraviti* (saudar).

**Discurso n.º 26**

Data: 11/05/07

Local: Zagreb

Evento: CIMEIRA DA SEEC

Locutor: PR

**Introdução:**

[fórmula expressiva introdutória do verbo *saudar*], „Osobita mi je čast i izuzetno zadovoljstvo pozdraviti vas danas ovdje u Zagrebu na sjednici šefova država ili vlada kojom završava jednogodišnje predsjedavanje Hrvatske Procesom za suradnju u Jugoistočnoj Europi.“ (É para mim uma honra especial e um prazer excepcional saudar-vos hoje aqui em Zagreb, na reunião dos chefes de estado ou governo, com a qual termina a presidência croata do Processo de cooperação no Sudeste Europeu“).

No exemplo do discurso n.º 18, o locutor realiza a saudação usando a fórmula „*čast mi je i zadovoljstvo što*“ („é uma honra e um prazer para mim“) intensificada pelo adjetivo *velik* (*grande*) e seguida pelo verbo *moći* (*poder*) flexionado na primeira pessoa do singular do Presente, que introduz o infinitivo do verbo *pozdraviti* (*saudar*).

**Discurso n.º 18**

Data: 25/08/10

Local: Zagreb

Evento: VISITA DO MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS DA ALEMANHA, GUIDO WESTERWELLE

Locutor: M

**Introdução:**

[fórmula expressiva + verbo *poder* + verbo *saudar*] „Velika mi je čast i zadovoljstvo što mogu pozdraviti njemačkog vicecancelara i ministra vanjskih poslova dr. Guida Westerwellea.“ („É uma grande honra e um prazer para mim poder saudar o Vice-chanceler alemão e o Ministro dos negócios estrangeiros, doutor Guido Westerwelle.“

Quanto aos outros modos de realização indireta das saudações, a sua frequência é bastante menor. No entanto, apresentamos um exemplo de realização da saudação empregando a expressão axiológica de pedido „*dopustite mi da*“ („*permitam-me que*“), que antecede o verbo *pozdraviti* (*saudar*) flexionado na primeira pessoa do singular do Presente:

**Discurso n.º 15**

Data: 16/11/10

Local: Bruxelas

Evento: CONFERÊNCIA SOBRE O FUTURO E AS POSSIBILIDADES DO SUDESTE EUROPEU

Locutor: M

**Introdução:**

[expressão de pedido introdutória do verbo *saudar*] „Dopustite mi da Vas najprije pozdravim u ime predsjednice Vlade Republike Hrvatske Jadranke Kosor te izrazim zadovoljstvo što sam danas ovdje među prijateljima iz Jugoistočne Europe i prijateljima iz Europske pučke stranke.“ („Permitam-me que, antes de mais, vos saúde em nome da Presidente do Governo da República da Croácia, Jadranka Kosor, e que manifeste a minha satisfação por estar aqui entre amigos do Sudeste Europeu e amigos do Partido Popular Europeu“).

O locutor realiza o ato de saudação em nome da chefe do Governo croata, isto é, realiza uma saudação na qualidade de representante de uma instituição. No entanto, na segunda parte do enunciado acima apresentado, o locutor apaga esta despersonalização, expressando a sua satisfação pelo facto de estar entre amigos. O locutor pretende apagar a distância entre si e os seus alocutários tratando-os por „amigos“.

Procede-se, neste ponto, à sistematização do modo como se realizam linguisticamente as saudações acima analisadas:

ATO INDIRETO DE SAUDAR = Elemento do GRUPO 1 + Elemento do GRUPO 2

GRUPO 1 – fórmulas e expressões introdutórias:

- *Čast mi je* +
- *Zadovoljstvo mi je* +
- *Čast mi je i zadovoljstvo* +
- *Čast mi je i zadovoljstvo što* +
- *Dopustite mi da* +

GRUPO 2 – verbos e expressões de saudação:

- + *pozdraviti*
- + *moći pozdraviti*

A última expressão colocada no grupo 1 “*Dopustite mi da*” pode combinar-se apenas com o primeiro elemento do grupo 2, o verbo *pozdraviti*, enquanto o último elemento do grupo 2, *moći pozdraviti* (*poder saudar*), se combina apenas com o quarto elemento do grupo 1, *Čast mi je i zadovoljstvo što* (*é uma honra e um prazer*). Vale a pena mencionar que os primeiros

quatro elementos do grupo 1 ocorrem habitualmente intensificados pelos vários quantificadores e qualificadores.

## 4.9. REFLEXÕES SUMÁRIAS RELATIVAS AOS ATOS DE SAUDAR

Verifica-se que os dois sistemas linguísticos, o português e o croata, apresentam uma proximidade no que diz respeito ao modo de realização linguística das saudações: distinguem-se saudações realizadas pelo uso do verbo performativo *saudar/pozdravljati* de saudações cuja realização tem por base o processo de indireção.

Ora, no *subcorpus* em croata foram encontrados atos de saudar constituídos por uma fórmula expressiva, de que é exemplo „Čast mi je“ („É uma honra para mim“), que introduz a expressão ou o verbo que veiculam a saudação. A ocorrência deste tipo de atos de saudar não foi verificada no *subcorpus* em português. No entanto, este facto pode interpretar-se como sendo uma consequência do número reduzido de discursos que constituem os *corpora* do presente trabalho, pelo que não deverá refletir uma preferência estabelecida quanto ao modo de realização linguística dos atos de saudar. Este facto é consubstanciado com a análise dos atos de dar as boas-vindas, visto que, no *subcorpus* em português, uma das manifestações linguísticas de boas-vindas diz respeito ao emprego das fórmulas expressivas acima exemplificadas (a análise dos atos de dar as boas-vindas apresenta-se no próximo subcapítulo).

Quanto às estratégias de delicadeza linguística, verifica-se a presença do processo de indireção, o uso de vários intensificadores, bem como a intensificação realizada através da multiplicação dos emissores da saudação.

Os atos de saudar podem ocorrer numa sequência de atos ilocutórios, ora aparecendo juntamente com um ato de agradecer, ora com um ato assertivo, ora com um elogio.

Há, no entanto, uma pergunta que interessa fazer: porque é que as saudações ocorrem nos nossos *corpora* revestidas de um outro ato ilocutório, como exemplifica o ato de saudar realizado no discurso n.º 48:

„Permitam-me que comece por saudá-lo, senhor Presidente, e por saudar o Parlamento Europeu e todos os membros desta Comissão.“

Acima apresentadas saudações realizam-se indiretamente por um ato de pedido e, nos seus conteúdos proposicionais (que, de acordo com Searle (1969:67) não deveriam ter lugar), indicam apenas os destinatários.

As saudações são um dos itens linguísticos mais ritualizados. Evocando a descrição searliana (Searle, 1969: 67), não existe nenhuma regra de sinceridade relacionada com a

saudação. Este facto verifica-se no nosso quotidiano linguístico, dado que proferimos saudações indiscriminadamente – cumprimentamos tanto os amigos como os inimigos.

Um outro facto relacionado com as saudações é a sua dependência relativamente ao contexto situacional em que se realizam. Diferentes situações comunicativas exigem diferentes escolhas linguísticas: uma saudação adequada a uma situação de comunicação não se adequa necessariamente a outra. Este contexto situacional contribui de tal maneira para o carácter ritual, formulaico das saudações que acaba por ficar „gravado“ na forma linguística de uma saudação. A prova disso é que, observando a fórmula „*Olá!*“ ou a fórmula „*Com os melhores cumprimentos.*“, pode reconstruir-se, pelo menos, com alguma segurança, o contexto em que foram utilizadas e quem as empregou.

Do mesmo modo, as saudações detetadas nos *corpora* do presente trabalho revelam tanto os mecanismos linguísticos que se encontram na base da sua realização, como as características da comunidade que as produz.

Convém, neste ponto, acrescentar uma breve reflexão sobre os efeitos produzidos pelo processo linguístico de indireção que vai além da função reparadora dentro do modelo teórico da delicadeza linguística. Vejam-se os seguintes exemplos:

(12) *Queria saudar-vos.*

(13) *Permitam-me que saúde todos aqui presentes.*

Todos os enunciados acima apresentados revelam uma propriedade comum: podem classificar-se com o traço [+ formal]. O traço [ $\pm$  formal] refere-se, entre outros aspetos, à relação de distância social presente numa interação verbal. Assim, uma saudação como “*Tudo bem?*”, que apresenta o traço [- formal], evidencia uma relação de proximidade entre os interlocutores, enquanto as saudações (12) e (13) apontam para a manutenção de um certo grau de distanciamento entre os locutores.

Acreditamos, portanto, que o processo de indireção, além de proteger as faces tanto do locutor, como do alocutário, isto é, além de manter o equilíbrio das relações de poder, produz mais um efeito no âmbito do discurso diplomático: regula a distância entre os interlocutores, permitindo a estes evitar a distinção explícita entre os que se consideram mais próximos e os que se consideram menos próximos.

## 4.10. ATOS ILOCUTÓRIOS DE DAR AS BOAS-VINDAS NO *SUBCORPUS* EM PORTUGUÊS

Do *subcorpus* em português, foi extraído um número total de 21 atos ilocutórios de dar as boas-vindas. Quanto ao modo de manifestação linguística dos atos de dar as boas-vindas, distinguem-se o uso das fórmulas de boas-vindas e os atos de boas-vindas cuja realização evidencia o processo de indireção.

Este segundo grupo subdivide-se em: um primeiro subgrupo constituído pelos atos realizados por uma expressão responsável pela indireção do ato, que introduz a expressão performativa *dar as boas-vindas*; um segundo subgrupo que compreende os atos realizados por uma fórmula expressiva, que é responsável pelo processo de indireção e que introduz os verbos *receber* e *acolher*.

### 4.10.1. Fórmulas de boas-vindas

No *subcorpus* em português, as fórmulas como „Bem-vindos!“ ou „Sejam bem-vindos!“ ocorrem apenas num discurso:

#### **Discurso n.º 29**

Data:

Local: Óbidos

Evento: ABERTURA DA 28ª REUNIÃO PLENÁRIA DA REDE JUDICIÁRIA EUROPEIA

Locutor: M

#### **Introdução:**

[fórmula de boas-vindas + fórmula de boas-vindas + fórmula expressiva introdutória do verbo *receber*]

„Bem vindos a Óbidos e à 28ª reunião plenária da Rede Judiciária Europeia.

Sei que estão entre nós:

- Representantes dos 27 Estados Membros,
- Representantes da Noruega, da Islândia, do Liechtenstein, da Suíça, da Turquia, da Croácia e da Antiga República Jugoslava da Macedónia,
- Encontram-se também entre nós representantes de agências e instituições europeias; e aqui, uma especial palavra de saudação aos que recentemente tomaram posse, a quem renovo felicitações: o Senhor Presidente do Colégio da Eurojust e a Senhora Secretária da Rede Judiciária Europeia,
- E podemos também contar com os nossos parceiros lusófonos de Cabo Verde e do Brasil.

Sejam todos bem vindos!

É um gosto poder recebê-los nesta ocasião e poder abrir os trabalhos deste fórum, que, como sabem, é um dos últimos eventos no âmbito da Presidência Portuguesa da União Europeia.“

Como se pode ver no exemplo acima apresentado, o locutor produz três atos de boas-vindas num fragmento textual usando fórmula „*Bem-vindos!*“ com o conteúdo proposicional exposto, empregando, a seguir, a fórmula „*Sejam todos bem-vindos!*“ logo seguida pela manifestação de boas-vindas de modo indireto. Através da primeira fórmula, o locutor, além de dar as boas-vindas, apresenta, no conteúdo proposicional, o contexto situacional do evento – onde e porque foi organizado. Esta primeira fórmula dirige-se a todos os participantes que, a seguir, o locutor enumera. A segunda fórmula de boas-vindas dirige-se a „todos“, isto é, aos participantes da reunião que o locutor acaba de enumerar. Imediatamente a seguir, o locutor formula ainda um outro ato de dar as boas vindas, que também remete para os participantes enumerados (o pronome pessoal oblíquo *-os*). Este último ato de dar as boas-vindas encontra-se combinado com um ato declarativo indireto: a fórmula expressiva „*é um gosto*“ introduz tanto o ato de dar as boas-vindas, como o ato declarativo („*abrir os trabalhos deste fórum*“).

Como se verifica, os três atos de dar as boas-vindas, que se manifestam linguisticamente de três diferentes modos, constituem uma unidade superior, ou seja, um macroato de dar as boas-vindas, visto que todos remetem para os mesmos destinatários.

O que é de notar neste ponto é a semelhança das boas-vindas com os atos declarativos, especialmente numa situação de comunicação formal e cerimonial, como é o caso do exemplo acima apresentado. A característica comum ao ato de dar as boas-vindas acima apresentado e ao ato declarativo é a posição institucional do locutor. No caso do discurso n.º 30, apenas uma pessoa específica tem a incumbência de abrir os trabalhos da reunião. A esta pessoa específica também compete dar as boas-vindas, isto é, simbolicamente, abrir a porta da sua casa, permitindo a entrada dos seus convidados.

#### **4.10.2. Atos ilocutórios indiretos de dar as boas-vindas**

A classe dos atos ilocutórios indiretos de boas-vindas divide-se em duas subclasses: os atos de boas-vindas cuja realização depende do uso da expressão performativa „*dar as boas-vindas*“ e os atos de boas-vindas realizados por meio dos verbos performativos *receber* e *acolher*.

A expressão performativa, tal como os verbos performativos, é precedida por uma expressão axiológica com o valor de pedido ou desejo, pelo verbo volitivo *querer*, ou por uma fórmula expressiva.

Algumas destas expressões axiológicas que introduzem as boas-vindas, nomeadamente „*permitam-me que*“ e „*gostaria de*“, tal como o verbo volitivo *querer*, usam-se também para realizar os atos de agradecer e de saudar. Era, portanto, de esperar que fossem empregues na realização de boas-vindas:

**Discurso n.º 6**

Data: 07/09/07

Local: Vilamoura

Evento: 102ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO BUREAU DO COMITÉ DAS REGIÕES

Locutor: M

**Introdução:**

[verbo *querer* introdutório da expressão performativa de boas-vindas] „Quero, em primeiro lugar, dar-vos as boas vindas e congratular-me pelo facto de esta reunião ter lugar em Portugal, no quadro das actividades associadas à Presidência portuguesa no domínio do Desenvolvimento Regional.“

O locutor introduz a expressão performativa com o verbo volitivo *querer* flexionado na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo. O ato de dar as boas-vindas é seguido pelo ato expressivo com o valor ilocutório de congratular-se e pelo ato assertivo que, por sua vez, introduz o tema da reunião.

No entanto, o que distingue os atos de dar as boas-vindas dos atos de saudar e de agradecer encontrados no *subcorpus* em português é o facto de as boas-vindas serem formuladas pelo uso de fórmulas expressivas. Assim, as boas-vindas podem ser introduzidas pelos seguintes itens linguísticos: „*é com prazer que*“, „*é com entusiasmo que*“, „*é um gosto*“, „*é para mim um prazer e uma honra*“, „*tenho gosto em*“.

Ilustra-se, em seguida, o uso de uma das fórmulas acima listadas:

**Discurso n.º 55**

Data: 23/06/08

Local: Lisboa

Evento: BANQUETE OFERECIDO EM HONRA DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DA UCRÂNIA

Locutor: PR

**Introdução:**

[fórmula expressiva intensificada introdutória do verbo performativo *acolher*] „É com grande prazer que acolho Vossa Excelência nesta sua primeira Visita Oficial a Portugal, que vejo como um importantíssimo contributo para o reforço do relacionamento entre os nossos dois países.“

O locutor usa a fórmula expressiva intensificada pelo adjetivo *grande* para introduzir o verbo performativo *acolher* flexionado na primeira pessoa do singular do Presente do Indicativo. Este ato de dar as boas-vindas é seguido por dois atos ilocutórios assertivos („esta é a vossa primeira visita a Portugal“; „esta visita contribui para o reforço das relações entre os dois países“).

No exemplo que apresentamos em seguida, o locutor usa a fórmula expressiva intensificada pelo adjetivo *grande* para introduzir o infinitivo do verbo performativo *receber*. O ato de dar as boas-vindas é seguido por uma sequência de atos ilocutórios assertivos:

**Discurso n.º 49**

Data: 31/08/07

Local: Lisboa

Evento: REUNIÃO INFORMAL DOS MINISTROS DO AMBIENTE DA UNIÃO EUROPEIA SOBRE A ESCASSEZ DE ÁGUA E A SECA

Locutor: M

**Introdução:**

[fórmula expressiva intensificada introdutória do verbo *receber*] „É para mim um prazer e uma grande honra poder receber-vos aqui em Lisboa para analisarmos em conjunto os problemas da escassez de água e das secas, nas suas dimensões actuais e futuras, e as respostas que precisamos de preparar *hoje* para prevenir situações *amanhã*, que tendem a tornar-se cada vez mais complexas, especialmente no contexto das alterações climáticas.“

Nos discursos que constituem o *subcorpus* em português, as expressões axiológicas com o valor de pedido ou de desejo e o verbo volitivo *querer* associam-se exclusivamente à expressão performativa „*dar as boas-vindas*“, enquanto as fórmulas expressivas se associam sempre aos verbos performativos *receber* e *acolher*.

Assim sendo, não se pode aplicar um modelo de sistematização dos atos de dar as boas-vindas igual ao que foi usado para glosar os atos de agradecer e os atos de saudar.

O modo de realização linguística dos atos ilocutórios indiretos de dar as boas-vindas pode formular-se do seguinte modo:

Paradigma de formulação dos atos indiretos de dar as boas-vindas no *subcorpus* em português:

## GRUPO 1

- *Quero*

- *Permitam-me que*

+

*dar as boas-vindas*

- *Gostaria de*

## GRUPO 2

- *É com prazer que*

- *É com entusiasmo que*

- *É um gosto*

+

*receber/acolher*

- *É para mim um prazer e uma honra*

- *Tenho gosto em*

As fórmulas do segundo grupo ocorrem frequentemente intensificadas.

## 4.11. ATOS ILOCUTÓRIOS DE DAR AS BOAS-VINDAS NO *SUBCORPUS* EM CROATA

Um total de 10 atos ilocutórios de boas-vindas foi encontrado no *subcorpus* em croata. Não acreditamos que este número seja ilustrativo de uma preferência de uso de outros tipos de atos ilocutórios expressivos para a manifestação de boas-vindas. O número reduzido de atos ilocutórios de boas-vindas é apenas uma consequência de um número demasiado reduzido de discursos constituintes do *subcorpus* em croata para que se possa determinar com segurança algumas regras gerais.

Quanto à realização linguística dos atos de dar as boas-vindas, procede-se, a seguir, à análise dos exemplos extraídos do *subcorpus* do presente trabalho.

No discurso cujos excertos a seguir se apresentam, o locutor produz dois atos de boas-vindas usando a fórmula „*Dobro došli!*“, que corresponde à fórmula em português „*Bem-vindo!*“:

### **Discurso n.º 45**

Data: 04/06/11

Local: Zagreb

Evento: RECEÇÃO DO PAPA BENTO XVI.

Locutor: PR

### **Introdução:**

[fórmula de boas-vindas + boas-vindas indiretas] „Dobro došli u Hrvatsku! Hrvatska je počašćena i raduje se Vašem dolasku. Iznimna mi je čast da Vam mogu biti domaćinom u Vašem državnom posjetu, a kao Predsjednik Republike dijelim i radost milijuna hrvatskih vjernika katolika koji Vas danas dočekuju kao Svetog Oca u pastirskom pohodu.“ („Bem-vindo à Croácia! A Croácia sente orgulho e alegria pela vossa visita. É para mim uma honra excepcional ser o vosso anfitrião nesta visita e, como Presidente da República, partilho da alegria do milhão de croatas católicos que vos recebem hoje como Santo Padre na sua Visita Pastoral“)

### **Fecho:**

[fórmula de boas-vindas] „Dobro došli u Republiku Hrvatsku.“ („Bem-vindo à República da Croácia“)

No excerto do discurso n.º 45, revela-se a semelhança do ato de dar as boas-vindas com um ato declarativo. Vejam-se alguns fatores extralinguísticos que dizem respeito aos estatutos institucionais do locutor e do alocutário: o locutor é o presidente, representante político-diplomático de um Estado e de opiniões e sentimentos de um coletivo de cidadãos; o alocutário é o papa, representante diplomático de Vaticano e representante da Igreja Católica.

O momento de enunciação é a chegada do papa à Croácia, que marca o início oficial da sua visita ao país. No seu discurso, o locutor (presidente) dirige-se apenas a uma pessoa (ao papa).

No segmento acima apresentado, podem distinguir-se quatro atos de boas-vindas. O primeiro ato de boas-vindas realiza-se linguisticamente através da fórmula de boas-vindas com o conteúdo proposicional expresso „Bem-vindo à Croácia!“. O segundo e o terceiro atos de boas-vindas são realizados pelo locutor de um modo implícito. Para a realização linguística do quarto ato de boas-vindas, o locutor recorre, uma vez mais, à fórmula de boas-vindas, expressando o conteúdo proposicional: „Bem-vindo à República da Croácia.“

É de sublinhar uma importante diferença relativamente às duas fórmulas de boas-vindas usadas pelo locutor: no conteúdo proposicional da primeira fórmula, o locutor „recebe“ o alocutário na „Croácia“, ao passo que, no conteúdo proposicional da segunda fórmula, o alocutário é acolhido na „República da Croácia“. O uso do nome oficial do país confere à segunda fórmula uma dimensão mais cerimonial, ou até declarativa. Imaginemos que o presidente é o dono de uma casa, que representa o país, na qual recebe o seu convidado, o papa. A campainha toca e o dono da casa abre a porta mas posiciona-se no limiar da porta, bloqueando a entrada (o mero movimento de abrir a porta não significa que alguém possa entrar). Ao ver o seu convidado, o anfitrião exclama: „Bem-vindo à minha casa!“. No entanto, se ele não se remover do limiar da porta, o convidado não pode entrar e, assim, evocando a doutrina de infelicidades de Austin (1962:14,15), o dono da casa realiza um ato de carácter abusivo, ou, relembrando Searle (1969: 57-61), a condição de sinceridade não se cumpre. Portanto, no seguimento deste raciocínio, é possível afirmar que a segunda fórmula de dar as boas-vindas presente no excerto que tem vindo a ser observado partilha algumas características com um ato declarativo: as boas-vindas realizam-se numa situação determinada; a competência de as realizar cabe a um locutor com determinado estatuto institucional; realizando as boas-vindas, o locutor altera um estado de coisas – a expressão de boas-vindas equivale, na metáfora atrás utilizada, ao movimento que permitiria a entrada do visitante em casa do anfitrião – no caso do discurso, é ela que vai permitir ao alocutário (o papa) não apenas entrar, como também dar início a todas as atividades que motivaram a sua visita ao país.

Voltando à explicitação de manifestações linguísticas de boas-vindas, apresenta-se, em seguida, o seu modo de realização por via do verbo *željeti* (desejar), que introduz as boas-vindas.

**Discurso n.º 38**

Data: 16/04/07

Local: Zagreb

Evento: SESSÃO DE ABERTURA DA CONFERÊNCIA DOS PRESIDENTES DOS PARLAMENTOS DOS ESTADOS PARTICIPANTES NO PROCESSO DE COOPERAÇÃO NO SUDESTE EUROPEU

Locutor: PA

**Introdução:**

[verbo *željeti* (*desejar*) introdutório de boas-vindas] „Dragim gostima i prijateljima koji su došli u Hrvatsku i u Zagreb, želim najsrdačniju dobrodošlicu.“ („Expresso as mais cordiais boas-vindas aos caros convidados e amigos que vieram à Croácia e a Zagreb“).

No exemplo acima apresentado, o locutor intensifica o ato de boas-vindas com o superlativo do adjetivo *srdačan* (*cordial*). No conteúdo proposicional, o locutor denomina os alocutários de „caros convidados e amigos“, fazendo assim um movimento de aproximação aos alocutários.

Ocorrem outros exemplos de boas-vindas em que o locutor introduz a expressão „*iskazati dobrodošlicu*“ („*manifestar as boas-vindas*“) usando a fórmula expressiva „*drago mi je što*“ ou „*čast mi je*“ („*é um prazer para mim*“ ou „*é uma honra para mim*“), responsável também pela realização indireta do ato. Veja-se o seguinte excerto do *subcorpus* em croata:

**Discurso n.º 28**

Data: 17/11/08

Local: Zagreb

Evento: CONFERÊNCIA REGIONAL SOBRE INTEGRAÇÃO EUROPEIA

Locutor: SE

**Introdução:**

[fórmula expressiva intensificada introdutória da expressão de boas-vindas] „Posebna mi je čast izraziti vam dobrodošlicu i obratiti vam se na samom otvaranju ovog skupa, čija tema je proces integriranja država jugoistočne Europe u Europsku uniju.“ („É para mim uma honra especial manifestar as boas-vindas e dirigir-me aos senhores logo na abertura desta reunião que tem por tema o processo de integração dos países do Sudeste Europeu na União Europeia.“)

O locutor usa a fórmula expressiva „*čast mi je*“ („*é uma honra para mim*“), intensificada pelo adjetivo *poseban* (*especial*) para introduzir as boas-vindas „*izraziti vam dobrodošlicu*“ („*manifestar as boas-vindas*“). Através da fórmula expressiva, o locutor introduz também o ato ilocutório pelo qual explicita o tema da reunião.

Os poucos exemplos de atos indiretos de boas-vindas encontrados no *subcorpus* em croata podem sistematizar-se do seguinte modo:

*Želim + dobrodošlicu*

*Drago mi je što + moći izreći dobrodošlicu*

*Čast mi je/zadovoljstvo mi je + izraziti dobrodošlicu*

## 4.12. REFLEXÕES SUMÁRIAS RELATIVAS AOS ATOS DE DAR AS BOAS-VINDAS

Tendo por base a análise de um número reduzido de 10 atos de boas-vindas em croata, dos quais 4 foram encontrados em apenas um discurso, acreditamos que não é fácil estabelecer possíveis analogias, nem concretizar diferenças entre o *subcorpus* em português e o *subcorpus* em croata, quanto ao modo de realização linguística deste tipo de ato ilocutório.

Todavia, constatou-se que os atos de boas-vindas partilham certas características com os atos declarativos, nomeadamente, os seguintes fatores extralinguísticos:

- o estatuto institucional do locutor, isto é, as competências que este tem;
- o momento de enunciação das boas-vindas; por outras palavras, o momento em que se exprimem as boas-vindas deve preceder o exercício de atividades que motivaram a visita do alocutário;
- a dimensão espacial, isto é, o alocutário deve encontrar-se no território em que o locutor tem a competência de pronunciar boas-vindas.

Não se pretende aqui redefinir ou reclassificar os atos de boas-vindas no quadro da teoria dos atos de fala: esta tarefa não seria possível devido ao reduzido número de boas-vindas encontradas nos *corpora* do presente trabalho. No entanto, afigura-se possível levantar as seguintes hipóteses:

- os atos de boas-vindas apresentam, no discurso diplomático, um ato híbrido: constituem simultaneamente um FFA e um FTA para com as faces do alocutário;
- é pelo seu valor ilocutório de saudação que os atos de dar as boas-vindas constituem um FFA para a face do alocutário;
- tendo o papel de quem recebe „outro“ no seu território, o locutor coloca-se numa posição superior à do alocutário ameaçando o equilíbrio interacional; é por isso que os atos de boas-vindas constituem um FTA para com a face do alocutário;
- assim sendo, os atos de boas-vindas ocorrem, no discurso diplomático, predominantemente atenuados, quer sejam introduzidos por verbos e expressões com o valor de desejo e pedido („Permitam-me que dê boas-vindas“), quer sejam introduzidos por fórmulas expressivas de satisfação („É um grande prazer e uma honra para mim recebê-los em Portugal.“).

## **CAPÍTULO 5**

## **CONCLUSÃO**

*“So long, farewell, auf Wiedersehen, good night,  
I hate to go and leave this pretty sight.”*

(Do tema musical do filme *Música no Coração*)

Se uma fórmula de saudação, entretanto esquecida, serviu para marcar o início do presente trabalho, é adequado, também agora, o recurso a uma fórmula de despedida no momento de o terminar, com a apresentação das principais conclusões resultantes de todo o processo. Foi selecionada, todavia, uma fórmula que pudesse deixar uma ideia de continuidade, de um trabalho que não se considera acabado, já que, no decorrer da presente investigação, para cada resposta encontrada, surgia uma nova questão.

A primeira grande conclusão que o presente trabalho se presta a apresentar, depois de todo o processo de análise dos *corpora* e de interpretação dos dados daí resultantes, vai no sentido de subsidiar o conhecimento sobre as características gerais do discurso diplomático, perspetivado como uma soma de produtos verbais que uma determinada comunidade de falantes produz, num contexto específico: quanto aos atos expressivos observados no presente trabalho, este tipo de discurso parece transcender as delimitações culturais. De um modo mais concreto, o que se pretende afirmar é que a situação de comunicação em que os atos expressivos investigados foram produzidos, por si só, é um fator com força suficiente para levar os locutores a formularem os seus produtos verbais em virtude exclusivamente do seu papel socioprofissional no momento de enunciação, ignorando eventuais diferenças culturais relativas a uma multiplicidade de aspetos, que se poderiam evidenciar a nível pessoal.

Convém, no entanto, para consubstanciar a conclusão geral acima exposta, passo a passo, pôr um ponto final nos resultados da investigação apresentados no capítulo antecedente.

Um dos resultados apresentados no capítulo anterior diz respeito à organização textual dos discursos que constituíram os nossos *corpora*. Tanto a sequência de abertura como a sequência de fecho dos discursos analisados revelaram um grau elevado de ritualização. Este facto é visível, por exemplo, na ordem de apresentação dos pronomes de tratamento, que é feita de acordo com um traço de hierarquia, respeitante à posição socioprofissional dos interlocutores e não a uma eventual relação hierárquica de poder entre os estados que estes representam, e que ocorre preferencialmente na sequência de abertura, quer no *subcorpus* em

português, quer no *subcorpus* em croata. Por outro lado, particularmente a sequência de fecho dos discursos investigados demonstra a ocorrência preferencial de fórmulas discursivo-expressivas – “*Obrigado!*”, no caso do *subcorpus* em português, e “*Hvala!*”, no caso do *subcorpus* em croata. Há, por isso, lugar ao estabelecimento de uma clara analogia entre os dois *corpora*, no que à seleção dos itens linguísticos diz respeito, quando se observam estas duas sequências nos discursos analisados.

Quanto a outras sequências constituintes dos produtos verbais analisados, o número de discursos que constituem os *corpora* do presente trabalho não permitiu uma conclusão definitiva quanto à ocorrência dominante de um dos atos expressivos que foram aqui objeto de estudo. Há, todavia, uma tendência confirmada, que diz respeito ao número superior de atos de agradecer encontrados nos dois *corpora*, facto que se deve à ritualização da estrutura textual dos discursos, isto é, à preferência pelo emprego dos atos de agradecer no fecho dos discursos.

Ao analisar as realizações verbais dos atos de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas, há uma relação de proximidade que, de um modo geral, se torna visível entre o que acontece no discurso diplomático em português e o que se passa no discurso diplomático em croata. Tal proximidade é assaz visível nas estratégias de delicadeza linguística empregues pelos locutores na realização dos atos expressivos. De acordo com os resultados obtidos, foi possível distinguir dois modos de formulação dos atos de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas, tanto no *subcorpus* em português, como no *subcorpus* em croata: um deles é mais direto e compreende o uso de fórmulas expressivas de agradecer e de dar as boas-vindas, bem como o recurso aos verbos performativos *agradecer/zahvaljivati*, *saudar/pozdravljati*. O segundo modo resulta da presença do processo de indireção na realização linguística destes atos nos *corpora* do presente trabalho.

Por um lado, este processo de delicadeza linguística possibilitou a elaboração de uma esquematização dos atos de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas analisados. Evocando o conceito de fórmulas discursivas de Corpas Pastor (1996), considerou-se o processo de indireção como um dos fatores importantes na base de uma fixação semântico-pragmática das unidades linguísticas analisadas, justificando assim o nosso modo de glosar as ditas unidades. O resultado final do esquema elaborado encontra-se no Anexo do presente trabalho e sistematiza os atos encontrados nos *corpora*: apresenta-se o esquema das expressões detetadas no *subcorpus* em português seguidas pelas suas correspondentes, encontradas no *subcorpus* em croata.

Por outro lado, o processo linguístico de indireção revelou também a presença de um princípio geral que preside à escolha linguística dos locutores cujos textos constituem os *corpora* do presente trabalho. Trata-se de um princípio de caráter extralinguístico, um princípio que leva a que o contexto situacional esteja refletido nos produtos verbais do locutor e que é responsável por uma aproximação entre as duas línguas quanto modo de realização dos atos de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas. Referimo-nos aqui às normas que regulam a interação social e, assim, a interação verbal dos participantes de um encontro em contexto diplomático, os interlocutores.

Na análise dos atos que denominamos de atos híbridos de agradecer, as estratégias de delicadeza linguística empregues são reveladoras de uma finalidade dos locutores: realizar um enunciado que tenha a capacidade de transmitir uma mensagem sem prejudicar a relação de poder e sem beliscar a relação de distância social existente entre os interlocutores. Visto que a relação de poder pode desequilibrar-se por diversos motivos, na análise dos atos híbridos, constatámos um trabalho de figuração bem elaborado, através do qual o locutor pretende simultaneamente proteger as suas faces e as do(s) alocutário(s). Deste modo, o locutor evita colocar o(s) alocutário(s) numa posição de inferioridade, tendo igual preocupação relativamente a si próprio. A distância social é outro vetor que é tido em conta na relação entre locutor e alocutário(s): favorecer apenas um entre vários pode pôr em causa o equilíbrio e uma ruptura desta condição poderá, no futuro, trazer consequências não desejadas.

Sobre estas questões, se algo nos foi permitido concluir foi que, aparentemente, todo o trabalho de figuração que é característico deste tipo de discurso tem um objetivo: tudo fazer para que o resultado final seja um empate, um “0:0”, tanto para as faces do locutor, como para as faces do alocutário. Por outras palavras, a hipótese que neste ponto se levanta diz respeito à existência de um objetivo dominante, um objetivo de caráter extralinguístico que é motivado pelo contexto situacional e que comanda a produção verbal, um dos objetivos primordiais da interação verbal, observado pelo locutor, no âmbito do discurso diplomático – manter o equilíbrio interacional de modo a permitir a continuação do desempenho do seu cargo diplomático.

Não nos foi possível, no âmbito deste trabalho, uma dedicação à análise das características do discurso diplomático tão completa e profunda quanto desejaríamos. Todavia, acreditamos que conseguimos identificar e interpretar algumas destas características usando as “ferramentas” próprias da Pragmática Linguística. Uma destas interpretações relaciona-se com os atos de boas-vindas. No decorrer da presente investigação foi justificada a classificação destes atos como um subgrupo especial de saudações, visto que a sua análise

permitiu o levantamento de hipóteses ligadas ao objetivo ilocutório dos atos de dar as boas-vindas. Tais hipóteses apontam para fatores de natureza extralinguística que se podem considerar responsáveis pela presença de uma certa ambiguidade na definição dos objetivos ilocutórios do locutor, no momento de enunciação das boas-vindas. No entanto, para validar ou refutar as hipóteses referidas seria necessário analisar um *corpus* constituído, exclusivamente, por atos de dar as boas-vindas.

Um outro resultado decorrente da análise dos *corpora* constituídos para a presente investigação diz respeito à ocorrência de unidades enunciativas compostas por um ou mais atos de agradecer ou, com uma frequência menor, um ou mais atos de saudar, combinados com um outro tipo de ato ilocutório. A estas unidades enunciativas, cuja análise permite tanto a interpretação dos mecanismos linguísticos presentes na sua realização, como a descrição da noção de discurso diplomático, atribuímos a denominação de macroatos expressivos.

Antes de empregar uma fórmula de despedida, que venha dar por findo o trabalho, é necessário ainda retomar a conclusão global apresentada no início deste último capítulo.

A complexidade do discurso diplomático evidencia-se nos atos ilocutórios de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas, atos que, na interação verbal quotidiana, revelam um maior grau de ritualização, ou de convencionalidade. Acreditamos que conseguimos responder às perguntas iniciais da presente investigação. Conseguimos, também, elaborar uma proposta de glossário que pode proporcionar ferramentas úteis a um(a) tradutor(a)-intérprete, visto que as expressões sistematizadas apresentam um padrão sólido de realização linguística e, simultaneamente, refletem todo o trabalho de figuração que um locutor, no âmbito de discurso diplomático, tece. Todavia, o presente trabalho demonstra claramente que traduzir e interpretar os produtos verbais realizados no âmbito do discurso diplomático exige que o/a tradutor(a)-intérprete possua uma suficiente competência pragmática, isto é, uma competência que lhe permita interpretar corretamente a intenção comunicativa do locutor. Dito de um modo mais exato, ao traduzir ou interpretar um discurso de carácter diplomático, o/a tradutor(a)-intérprete, para além de descodificar e recodificar a mensagem, tem de descodificar e recodificar o modo de processamento e de realização da mensagem. Este processo não só compreende a construção de estruturas sintáticas gramaticais ou o emprego dos termos corretos mas também implica o emprego correto de estratégias de delicadeza linguística. Assim, para além do produto verbal realizado, o/a tradutor(a)-intérprete traduz de uma para outra língua todo o trabalho de figuração, todo o empenho que o locutor, na realização de um enunciado, dedica à proteção tanto das suas faces como das dos alocutários. O exercício de tradução-interpretação dos textos que se inserem na categoria do

discurso diplomático é uma tarefa extremamente sensível na medida em que o/a tradutor(a)-intérprete não deve, de maneira alguma, com o seu desempenho, pôr em causa o equilíbrio interacional existente nas situações de comunicação em que se vê inserido.

Ao longo do trabalho que agora chega ao fim, foram aparecendo novas questões cujas respostas permanecem desconhecidas, sinal de que há ainda, certamente, muito caminho a percorrer no que diz respeito à investigação de suporte à complexa atividade de tradução- interpretação. Pela sua dimensão e profundidade de análise, este trata-se apenas de mais um subsídio válido para que esse caminho se vá fazendo. Muitos outros serão necessários, e em diversas áreas, como a Linguística Textual, por exemplo explorando as relações discursivas entre os enunciados dos textos que se inserem no discurso diplomático. Uma outra via de investigação, tão possível quanto útil, compreende a aplicação de conceitos da Linguística Pragmática, ou de conceitos da área dos Estudos de Tradução. É numa destas áreas, ou em várias, reunidas numa investigação de natureza transdisciplinar, que seria coincidente, aliás, com o carácter multifacetado da atividade de tradução- interpretação, que esperamos ainda poder vir a dar continuidade, em momento futuro, a este trabalho.

Chegado que é o momento de escrever as últimas linhas deste trabalho, reservadas à expressão de uma despedida, optamos por escolher, entre as fórmulas de despedida apresentadas na epígrafe deste capítulo, aquela que se afigura como mais adequada, à luz do que foi dito no parágrafo anterior: a fórmula alemã “*Auf Wiedersehen!*”, que corresponde à fórmula portuguesa “*Até à próxima!*” e à fórmula croata “*Doviđenja!*”.

## BIBLIOGRAFIA

- ABU JABER, Kamel S., 2001, "Language and Diplomacy" in Kurbalija, Jovan; Slavik, Hannah (edit.), 2001 *Language and Diplomacy*, Malta, DiploProjects, Mediterranean Academy of Diplomatic Studies
- ALMEIDA, Carla Aurélia de, 2005, "‘Não foi pela arbitragem que o Boavista perdeu’: a construção do sentido numa interacção conversacional com três participantes" in Carvalho, Dulce; Vila Maior, Dionísio; Teixeira, Rui de Azevedo (orgs.) *Des(a)fiando discursos. Volume de homenagem a Maria Emília Ricardo Marques*, Lisboa, Universidade Aberta, pp. 5-16
- ALMEIDA, Carla Aurelia de, 2007 , " ‘Olhe estamos mesmo no fecho da emissão’: sequências prototípicas de actos ilocutórios, variações e estratégias discursivas no (pré-fecho) e fecho de interacções verbais na rádio" in *Actas do XXII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística, textos seleccionados*, Lisboa, Colibri, pp. 57-71.
- AUSTIN, John L., 1962, *How to do things with words*. Oxford: Clarendon Press.
- BRAGA, Daniela, 2005., *Estratégias de Argumentação e de Construção da Imagem Pessoal no Debate Político Televisivo*, tese de Mestrado, Braga, Universidade do Minho.
- BRAGA, Daniela, 2005. "O Ethos Argumentador: rostos e estratégias linguístico-discursivas" in *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, nº19/1, pp. 1-23, Braga, Instituto de Letras e Ciências Humanas – Universidade do Minho, disponível em <http://www.danielabraga.com/publications.php> (08/10/10).
- BROWN, Penelope. & LEVINSON, Stephen c., 1987, *Politeness. Some universals in language use*, Cambridge, CUP.
- BURHANUDEEN, Hafriza, 2006, „Diplomatic Language: An Insight from Speeches Used in International Diplomacy“ in *Akademika 67*, pp. 37-51, artigo disponível em [pkukmweb.ukm.my/~penerbit/akademika/.../akademika67%5B03%5D.pdf](http://pkukmweb.ukm.my/~penerbit/akademika/.../akademika67%5B03%5D.pdf) (07/09/2010).
- CARREIRA, Maria Helena Araújo, 1994, "Pedido de desculpa e delicadeza: para o estudo dos seus processos linguísticos em português" in *Actas do X Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 105-116, artigo disponível em <http://www.apl.org.pt/docs/actas-10-encontro-apl-1994.pdf> (04/10/10).
- CASANOVA, Isabel, 1996, "A força ilocutória dos actos directivos“, in Faria, Isabel Hub, Emília Pedro, Inês Duarte e Carlos A. M. Gouveia, (orgs.) *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho: 429-436.
- CORPAS PASTOR, Gloria, 1996., *Manual de fraseología española*, Gredos, Madrid.
- CUNHA, Celso, e CINTRA, Luís F. Lindley (1995), *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Edições João Sá da Costa (1ª ed. 1984).

FARIA, I. H.; PEDRO E. R., DUARTE I.; GOUVEIA C. A. M. (org.) 1996 *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa: Caminho, Série Linguística.

GOFFMAN, Eevening, 1967, *Interaction Ritual: Essays on Face-to-Face Behavior*, New York, Phanteon Books.

GOUVEIA, Carlos, 1996, "Pragmática" in Faria, Isabel Hub, Emília Pedro, Inês Duarte e Carlos A. M. Gouveia, (orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa: Caminho, Série Linguística, pp. 383-419

GRICE, H. Paul, 1975, "Logic and conversation", in P. Cole and J. Morgan (eds), *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. New York: Academic Press, pp. 41–58.

IRIARTE Sanromán, Á., 2001, *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*, tese de Doutoramento, Braga, Centro de Estudos Humanísticos - Universidade do Minho.

LEECH, Geoffrey N., 1983, *Principles of Pragmatics*, London/New York, Longman.

KATNIĆ-BAKARŠIĆ Marina, 1999., *Lingvistička stilistika*, Budampešta, Open Society Institute, Center for Publishing Development, Electronic Publishing Program.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 1980, *L'énonciation: de la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 1986, "'Nouvelle communication' et 'analyse conversationnelle'", *Langue Française*, vol. 70, n°. 1, pp. 7-25, disponível em [http://www.persee.fr/showPage.do?urn=lf\\_0023-8368\\_1986\\_num\\_70\\_1\\_6368](http://www.persee.fr/showPage.do?urn=lf_0023-8368_1986_num_70_1_6368) (07/10/10)

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 1992, *Les interactions verbales*, Paris, Armand Colin, vol II.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 1996, "La construction de la relation interpersonnelle : quelques remarques sur cette dimension du dialogue", in *Cahiers de Linguistique Française* 16, Actes do VIème Colloque de pragmatique de Genève pp. 69-88.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 1997, „A multilevel approach in the study of talk-in-interaction“, in *Pragmatics* 7-1, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 1-20.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 2002., "Politesse en deçà des Pyrénées, impolitesse au delà: retour sur la question de l'universalité de la (théorie de la) politesse", disponível em [http://www.revue-texto.net/marges/marges/Documents%20Site%206/doc0080\\_kerbrat\\_c/doc0080.pdf](http://www.revue-texto.net/marges/marges/Documents%20Site%206/doc0080_kerbrat_c/doc0080.pdf) (07/10/10).

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 2005, „Politeness in France : How to buy bread politely“ in Leo Hickey & Miranda Stewart (éds) *Politeness in Europe* , Clevedon (UK), Multilingua Matters, pp. 29-44.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine, 2007, „L’analyse du discours en interaction : quelques principes méthodologiques“, in *Limboje si comunicare*, Universitatii Suceava, Roumanie IX, pp.13-32.

LEVINSON, Stephen C., 1983, *Pragmatics*. Cambridge: Cambridge University Press.

LOPES, Ana Cristina Macário, 1992., *Texto Proverbial Português. Elementos para uma análise semântica e pragmática*, dissertação de Doutoramento, Coimbra, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

MANUELITO, Helena; SANTOS, Isabel Rego - "Terminologia e tradução de textos especializados : da equivalência conceptual às convenções fraseológicas", in *Homenagens : des(a)fiando discursos*. Lisboa : Universidade Aberta, 2005, p. 449-459., disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/379> (27/07/10).

MAROT, Danijela, 2005., „Uljudnost u verbalnoj i neverbalnoj komunikaciji“, in *Fluminensia*, god. 17., br. 1, Rijeka, Odsjek za kroatistiku Filozofskoga fakulteta u Rijeci, pp. 53-70.

MARQUES, Maria Aldina, 2008., „Quando a cortesia é agressiva. Expressão de cortesia e imagem do outro“, in Oliveira, Fátima, Duarte, Isabel Margarida (orgs.) *O FASCÍNIO DA LINGUAGEM Actas do Colóquio de Homenagem a Fernanda Irene Fonseca*, Porto, Centro de Linguística da Universidade do Porto/Faculdade de Letras da Universidade do Porto, pp. 277-297.

MATEUS, Maria Helena Mira, et alii, 2003., *Gramática da língua portuguesa*, 6.<sup>a</sup> ed., Lisboa, Caminho.

NIKOLIĆ-HOYT, Ana, 1997., „O sličnostima i razlikama među frazemima hrvatskog i engleskog jezika“, in *Riječ*, god. 3, sv. 2, Rijeka, Hrvatsko filološko društvo, str. 71-75.

NORRICK, Neal R. (1978), “Expressive illocutionary acts”, in *Journal of Pragmatics*, Volume 2, Issue 3, pp. 277-291.

PALRILHA, Silvéria Maria Ramos 2009, *Contributos para a análise dos actos ilocutórios expressivos em português*, Dissertação de mestrado, Coimbra Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra.

PINTARIĆ, Neda, 2002., *Pragmemi u komunikaciji*, Zagreb, Zavod za lingvistiku Filozofskoga fakulteta Sveučilišta u Zagrebu.

RODRIGUES, David Fernandes 2002., *Cortesia Linguística, uma Competência Discursivo-textual (Formas verbais corteses e descorteses em Português)*, tese de Doutoramento, Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova.

SEARA, Isabel Roboredo, 1998. „Formas de felicitação e congratulação: elementos para o seu estudo“ *do X Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, pp. 419-429.

SEARLE, John R., 1969, *Speech Acts, An Essay in the Philosophy of Language*, Cambridge Massachussets, Cambridge University Press.

SEARLE, John R., 1975, "Indirect Speech Acts", in P. Cole and J. Morgan (eds), *Syntax and Semantics 3: Speech Acts*. New York: Academic Press, pp. 59–82.

SEARLE, John R., 1979, *Expression and Meaning. Studies in the Theory of Speech Acts*. Cambridge: Cambridge University Press.

SEARLE, John R., 1983, *Intentionality. An Essay in the Philosophy of Mind*, Cambridge: Cambridge University Press.

SILIĆ, Josip, PRANJKOVIĆ, Ivo, 2007, *Gramatika hrvatskog jezika*, Zagreb, Školska knjiga

STEFANOWITSCH, Anatol, 2006, "Corpus-Based Approaches to Metaphor and Metonymy", in Stefanowitsch, Anatol, Stefan Th. Gries (ed.) *Corpus-based Approaches to Metaphor and Metonymy*, Berlin, Mouton de Gruyter, pp. 1-16.

VAN DIJK, Teun A. 1997 "What is political Discourse Analysis?" in *Jan Blommaert & Chris Bulcaen (Eds.), Political linguistics*, Amsterdam, Benjamins, pp. 11-52

WEISGLASS, Frans W., DE BOER, Gonnie, 2007, "Parliamentary Diplomacy" in *The Hague Journal of Diplomacy 2*, Brill Academic Publishers. pp. 93-99

## DICIONÁRIOS

ANIĆ, Ivo, 2009, *Veliki rječnik hrvatskog jezika*, Zagreb, Novi Liber.

CASTELEIRO, João Malaca (org.) [Academia], 2001., *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea da Academia das Ciências de Lisboa*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian e Verbo.

## OUTROS DOCUMENTOS

*Constituição da República Portuguesa*  
[www.tribunalconstitucional.pt/tc/crp.html](http://www.tribunalconstitucional.pt/tc/crp.html) (11/11/2012)

*Convenção de Viena sobre Relações Diplomáticas*  
<http://www.careproject.eu/database/schedaINT.php?int=INT001&lang=6> (11/11/2012)

Hrvatski sabor  
[www.sabor.hr/hr](http://www.sabor.hr/hr) (11/11/2012)

Ministarstvo vanjskih i europskih poslova  
[www.mvep.hr](http://www.mvep.hr) (11/11/2012)

Ministério dos Negócios Estrangeiros  
<http://www.portugal.gov.pt/pt/os-ministerios/ministerio-dos-negocios-estrangeiros.aspx>  
(11/11/2012)

Presidência da República Portuguesa  
[www.presidencia.pt](http://www.presidencia.pt) (11/11/2012)

Presidência da União Europeia  
[www.eu2007.pt](http://www.eu2007.pt) (11/11/2012)

Ured Predsjednika Republike Hrvatske  
[www.predsjednik.hr/Default.aspx](http://www.predsjednik.hr/Default.aspx) (11/11/2012)

*Ustav Republike Hrvatske*  
[www.sabor.hr/Default.aspx?art=1891](http://www.sabor.hr/Default.aspx?art=1891) (11/11/2012)

Vlada Republike Hrvatske  
[www.vlada.hr](http://www.vlada.hr) (11/11/2012)

## ANEXO – ESQUEMA DAS EXPRESSÕES ENCONTRADAS NOS CORPORA

No Anexo encontram-se listadas as expressões de agradecer, de saudar e de dar as boas-vindas em português e os seus equivalentes em croata, encontrados nos *corpora* do presente trabalho. Embora consideremos que, do ponto de vista pragmático, as nossas propostas sejam válidas, a consciência de que, para algumas das expressões abaixo apresentadas, possam existir melhores equivalentes do que os que encontramos nos nossos *corpora*, levou-nos a marcar estes casos com o símbolo “quase igual” (≈).

### 1. AGRADECER

#### Verbos e expressões introdutórias:

##### PORTUGUÊS

*Aproveito( a/esta ocasião)para +*  
*É com entusiasmo que +*  
*É com prazer que +*  
*É para mim um prazer e uma honra +*  
*É um gosto +*  
*Gostaria de +*  
*Quero +*  
*Permitam-me que +*  
*Tenho gosto em +*

##### CROATA

*Koristim priliku da +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Čast mi je i zadovoljstvo +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Želio bih +*  
*Želim +*  
*Dopustite mi da +*  
*Zadovoljstvo mi je +*

#### Verbos e expressões de agradecimento:

##### PORTUGUÊS

*+ agradecer*  
*+ deixar uma palavra de agradecimento*  
*+ expressar o agradecimento*  
*+ fazer um agradecimento*  
*+ manifestar a gratidão*  
*+ prestar uma homenagem de gratidão*

##### CROATA

*+ zahvaliti*  
*+ zahvaliti / + izraziti zahvalnost (≈)*  
*+ izraziti zahvalnost*  
*+ zahvaliti*  
*+ izraziti zahvalnost*  
*+ izraziti zahvalnost (≈)*

## 2. SAUDAR

### Verbos e expressões introdutórias:

#### **PORTUGUÊS**

*Aproveito( a/esta ocasião)para +*

*É com entusiasmo que +*

*É com prazer que +*

*É para mim um prazer e uma honra +*

*É um gosto +*

*Gostaria de +*

*Quero +*

*Permitam-me que +*

*Tenho gosto em +*

#### **CROATA**

*Koristim priliku da +*

*Zadovoljstvo mi je +*

*Zadovoljstvo mi je +*

*Čast mi je i zadovoljstvo +*

*Zadovoljstvo mi je +*

*Želio bih +*

*Želim +*

*Dopustite mi da +*

*Zadovoljstvo mi je +*

### Verbos e expressões de saudação:

#### **PORTUGUÊS**

*+ saudar*

*+ começar com uma saudação*

#### **CROATA**

*+ pozdraviti*

*+ pozdraviti (≈)*

### 3. DAR AS BOAS-VINDAS

#### Grupo 1

##### Verbos e expressões introdutórias:

##### PORTUGUÊS

*Aproveito (a/esta ocasião)para +*  
*É com entusiasmo que +*  
*É com prazer que +*  
*É para mim um prazer e uma honra +*  
*É um gosto +*  
*Gostaria de +*  
*Quero +*  
*Permitam-me que +*  
*Tenho gosto em +*

##### CROATA

*Koristim priliku da +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Čast mi je i zadovoljstvo +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Želio bih +*  
*Želim +*  
*Dopustite mi da +*  
*Zadovoljstvo mi je +*

##### Verbos e expressões de boas-vindas:

##### PORTUGUÊS

*+ dar as boas-vindas*

##### CROATA

*+ izraziti dobrodošlicu*

#### Grupo 2

##### Verbos e expressões introdutórias:

##### PORTUGUÊS

*É com entusiasmo que +*  
*É com prazer que +*  
*É para mim um prazer e uma honra +*  
*É um gosto +*  
*Tenho gosto em +*

##### CROATA

*Zadovoljstvo mi je +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Čast mi je i zadovoljstvo +*  
*Zadovoljstvo mi je +*  
*Zadovoljstvo mi je +*

##### Verbos e expressões de boas-vindas:

##### PORTUGUÊS

*+ receber*  
*+ acolher*

##### CROATA

*+ izraziti dobrodošlicu (≈)*  
*+ izraziti dobrodošlicu (≈)*